Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 3 de Outubro 1780.

Extracto de huma carta de Santo Euftaquio *de 8 de Julho.*

DEpois que chegou a Efquadra *Hefpanhola* não fe tem paffado coufa confideravel nas Ilhas, mas preparão-fe alli grandes fucceffos. Os *Francezes* fe eftão difpondo para huma expedição importante. Mr. de *Guichen* mandou 5 fragatas de guarda-cofta; e algumas das melhores chalupas, que fazião a navegação entre as Colonias *Francezas* e efta Ilha, fahirão da *Martinica* para cruzar, e já tomárão hum bergantim *Inglez* ricamente carregado.

LONDRES 1 *de Setembro.*

A 18 de Agofto fe publicou huma Proclamação do Rei, que prohibe até nova ordem a exportação de carne de vacca, de porco, manteiga, queijo, e de toda a qualidade de mantimentos [que não for peixe, trigo, grãos, e legumes], excepto o que houver de ir para as treze Colonias de S. M. no continente da *America* defde a *Nova Inglaterra* até a *Georgia*, como tambem para os feus fortes, e eftabelecimentos na cofta da *Africa*, ou na Ilha de *Santa Helena*. Outra Proclamação fe fez no mefmo dia, que prohibe fimilhante exportação dos pórtos de *Irlanda*. Huma terceira prohibe por feis mezes a exportação do cobre; e outra prolonga ainda mais por tres mezes a prohibição de levar para fóra pulvora, falitre, munições de guerra, &c.

Na Gazeta da Corte de 19, que continha todas eftas Proclamações, fe acha tambem a relação da preza da fragata a *Ninfa*, e da do navio o Conde de *Artois*: a primeira relatada no feguinte

Extracto de huma carta do Capitão Guilherme Peer Williams *do navio do Rei a* Flora, *efcrita de* Falmouth *ao Almirantado em 15 de Agofto.*

A 10 defte mez achando-fe a *Flora* perto de *Oueffant* em bufca da noffa Armada, defcubrio hum navio, e hum cutter a fotavento, e fe dirigio immediatamente para elles. O navio tomou o panno, e nos efperou em quanto o cutter fazia varios bordos. Pouco depois das 5 da tarde nos achámos ao feu lado, e a tiro: arvorámos a noffa bandeira, recebemos o feu fogo, e lhe refpondemos promptamente. O combate fe fuftentou com vigor de ambas as partes por mais de huma hora, avifinhando-nos fempre cada vez mais, até que o Inimigo, defamparando a fua bateria grande, tentou abordar-nos, mas foi logo rechaçado com perda; então a noffa gente fe determinou tambem a abordallo, entrou nelle com a efpada na mão, amainou a fua bandeira, e fe fez fenhor do navio, o qual fe achou fer a *Ninfa*, fragata *Franceza* commandada pelo Cavalheiro de *Rumain*, que morreo na mefma noite de feridas, que recebeo no combate. Efta fragata he forrada de cobre, do porte de 40 peças, mas não tinha montadas fenão 32. De 291 homens, de que fe compunha a fua equipagem, morrerão 63, em cujo número entrárão o Commandante, o fegundo Capitão, o primeiro Tenente, e outros Officiaes, e ficárão feridos 68. A bordo da *Flora* houverão 9 mortos, e 18 feridos.

A relação da preza do Conde de *Artois* fe contém em huma carta do Capitão *Macbride*, Commandante do navio de guerra o *Benefico*, datada do mar a 13 de Agofto, na qual refere, que tendo fahido

de

de *Corke* a 12, escoltando a frota destinada para a *America*, e achando-se de conserva com o *Charon*, avistára no dia seguinte hum grande navio, que dava caça ao comboio: e dirigindo-se logo para elle com o *Charon*, assim que se avisinhárão, principiou a acção pela mosqueteria de ambas as partes, tendo o dito navio arvorado bandeira *Ingleza*, a que substituio a *Franceza*, logo que o combate se fez vigoroso. O Inimigo formou o projecto de nos abordar, e dirigio as suas manobras a este atrevido designio, que em fim lhe foi mal succedido. Depois de huma acção, que durou mais de huma hora, ficando as suas vélas, e mastreação feitas em pedaços, 21 homens mortos, e 35 feridos, o navio amainou a sua bandeira, e se achou ser o Conde *d'Artois* de 64 peças, e mais de 644 homens de equipagem, commandado pelo Cavalheiro de *Clonard*, Tenente de navio, que ficou levemente ferido. No *Benefico* morrérão 3 homens, e 22 ficárão feridos: e a mastreação despedaçada, mas sem outro damno.

O nosso Governo não julgou a proposito o instruir a Nação pela Gazeta de *Londres* da perda do nosso comboio tomado pela Armada combinada inimiga, facto muito mais essencial para ella do que outros muitos de que se costuma fazer menção na dita Gazeta. Mas Mr. *Stephnes*, Secretario do Almirantado, mandou ao dono da casa de Café de *Loyd* [lugar, onde se ajuntão os Negociantes] huma carta, em que lhe participava » que o Capitão *Mouttray*, Commandante do navio de guerra o *Ramilles*, tinha informado o Almirantado de que na noite de 8 de Agosto as frotas destinadas para as *Indias Orientaes* e *Occidentaes* tinhão desgraçadamente encontrado a Armada combinada de *França* e *Hespanha*, e que elle tinha grande razão de crer que todo o comboio lhes cahíra nas mãos. Que por ordem dos Commissarios do Almirantado lhe mandava esta informação, a fim de que todos os interessados fossem logo instruidos desta desgraça. »

He facil conceber que consternação deveo causar em *Londres* huma perda tão consideravel em si, e ainda mais pelos effeitos futuros; e quanto a Praça, tanto que o soube, foi affectada de hum successo, de que ha muito tempo os annaes *Britanicos* não mostrão igual exemplo. Os papeis Anti-Ministeriaes derão nesta occasião hum livre curso ao seu resentimento, lançando a culpa deste desastre particularmente sobre ter voltado ao porto o Almirante *Geary*. Este Almirante acaba de se excusar do governo da Esquadra, e o Almirante *Darby* da divisão, que lhe estava destinada, ambos com o pretexto de falta de saude. Os Partidistas de Sir *Hugo Palliser* asseguravão hontem estar elle nomeado successor de *Geary*. Hoje correm vozes com mais verosimilhança a favor do Almirante *Young*.

As cartas de *Portsmouth* de ante-hontem referem, que se trabalhava com a maior actividade em prover de viveres a Esquadra, para que com a maior brevidade torne a fazer-se á véla: com effeito a 28 do mez ultimo sahírão já ao mar 12 navios, e 2 fragatas commandadas pelo Almirante *Digbi* a bordo do Principe *Jorge* de 98 peças: os demais são hum de 80, 6 de 74, e 4 de 64.

A 28 o Escrivão do navio da Companhia das *Indias* o *Southampton* lhe trouxe a noticia, de que este navio, e o *Nassau*, que estivevão por muito tempo detidos no cabo de *Boa Esperança* por causa de huma divisão de navios de guerra *Francezes*, que alli cruzavão, tinhão felizmente surgido em *Falmouth*: e no mesmo dia chegou hum expresso do mesmo porto ao Almirantado com a noticia, de que a frota das Ilhas de *Sotavento*, que constava de 110 vélas, e a de *Lisboa*, e do *Porto* de 90 vélas, havião alli igualmente entrado.

Os fundos publicos se resentírão, tanto que se soube da tomada do comboio do *Ramilles*. Mas a feliz entrada das ditas frotas mercantes o fez de novo cobrar algum credito, e actualmente são: Banco 115. India 155 $\frac{1}{2}$. Ann cons. a 3. p. c. 61 $\frac{1}{2}$.

FRANÇA. *Rochefort 28 de Agosto.*

Entrou neste porto huma embarcação Parlamentaria, que sahio de *Charles-town* a 23 de Junho, a qual conduz [conforme

a capitulação feita em 11 de Maio entre o Cavalleiro *Clinton*, e o General *Lincoln*] os *Francezes*, que se achárão naquella Cidade ao tempo da sua entrega.

Por esta via se sabe, que em 22 de Junho [vespera de sua sahida, e mais de 6 semanas depois da perda da mencionada Praça] entrou nella com a confusão, e desordem propria de Tropas fugitivas, parte de hum corpo de cavallaria *Ingleza*, que ás ordens do Cavalheiro *Cornwallis* se havia entranhado naquella Provincia. Este successo contradiz as grandes vantagens posteriores á entrega da dita Capital da *Carolina Meridional*, que os papeis *Inglezes* tanto tem encarecido.

Sinco dias antes da chegada desta embarcação, hum corsario de *Jersey* a insultou, disparando-lhe algumas peças. Posteriormente executou o mesmo, á vista de terra, hum bergantim *Inglez* de 16 peças, a tempo que se achava a seu bordo, tendo sido chamado á falla, o Capitão da embarcação Parlamentaria, á qual tirárão do bergantim algumas peças, que lhe rompêrão o velame, quando a deverião respeitar pela commissão, e bandeira que trazia.

Versailles 7 de Setembro.

O Ministro da Marinha recebeo por hum expresso os papeis publicos de *Londres*, com data de 29 de Agosto, nos quaes se acha o Artigo seguinte

Hoje chegou hum expresso ao Almirantado com a sensivel noticia da tomada do comboio, que sahio a 27 de Julho do porto de *S. Helena*. Este comboio se compunha de 5 navios para as *Indias Occidentaes*, e de 52 para a *Jamaica*, debaixo da escolta de 2 fragatas. A 9 de Agosto, estando a 36 gr. 40 min. de lat. e 15 gr de long. [a 60 legoas do Cabo de *S. Vicente*] foi encontrado pela Armada combinada. Só escapárão dous navios destinados para a *Jamaica*, e as fragatas. Todo o resto cahio em poder do Inimigo.

Mr. *de Sartine* divulgou logo esta noticia, que enviou aos Principes, e aos Ministros: e a maneira com que o Rei se explicou sobre este grande successo, não deixa duvidar, que o Ministro da Marinha não tivesse recebido, por cartas particulares, informação mais authentica que a das folhas publicas *Inglezas*. Por hum correio expedido de *Calés* chegou depois a confirmação.

Paris 9 de Setembro.

A Camara dos Contos teve huma Assemblea a 26 de Agosto, a fim de examinar o Alvará Real, que fora mandado ao seu registro, para firmar a refórma, que se acaba de fazer na Casa Civil do Rei: e posto que os emolumentos daquelle Tribunal diminuem á medida que o Rei prosegue em executar o seu systema de economia, elle registrou este Alvará sem difficuldade. Nesta parte da refórma não entrão as cavalharices.

Nosso Monarca sempre cuidadoso em dar aos seus Vassallos novos sinaes do seu amor, e da sua equidade, quiz que o dia da sua Festa [de 25 de Agosto] fosse assignalado por hum acto de beneficencia para com o povo. Em consequencia S. M. de sua propria vontade abolio neste dia os tratos preliminares, aos quaes seguindo hum uso barbaro, conservado dos seculos da ignorancia, se applicavão os criminosos hum momento antes da execução da pena capital. O Edicto, que ordena esta extinção, sedo se publicará: e os Tribunaes soberanos, que tanto tempo gemêrão na pratica deste costume, recebêrão a nova Lei com grande alegria.

BILBAO 11 *de Setembro.*

Hontem entrou neste porto o paquete *Americano* o *Successo*, Capitão *Trash*, vindo de *Newbury* em 26 dias: hum Official *Francez* que desembarcou, tomou logo a posta para *Paris*, aonde leva despachos de Mr. *Ternay*, de que vinha encarregado. O paquete traz os papeis públicos daquelle Paiz até a data de 3 de Agosto: e por elles consta, que o General *Clinton* entrára com a maior parte do seu Exercito em *Nova-Jersey*, resoluto a atacar o General *Washington*: mas que depois de algumas escaramuças se determinára a retroceder, tendo perdido 1㎰500 homens entre mortos, e prizioneiros. As Tropas *Britanicas*, que forão rechaçadas nestas acções particulares, se desaffogárão em queimarem todas as casas, que encontrárão na sua retirada. O Exercito de *Washington*, segundo o cálculo mais moderado,

do, se compunha de 2500 homens, além de novas reclutas, que todos os dias lhe chegavão, e sem contar as Tropas *Francezas*. O Governador *Caswel* marchava com 4000 homens de Milicia da *Carolina Septentrional* para a *Meridional*, e devia ser seguido por hum numeroso destacamento da *Virginia*: outro corpo consideravel de Tropas *Americanas* seguia o mesmo destino ás ordens do General Barão de *Kalb*.

Os corsarios *Americanos*, entre outras muitas prezas, tinhão feito a de quasi todo hum comboio destinado para *Quebec*, o mesmo que tinha sido disperso pelo navio de guerra *Francez* o *Protector*, e se compunha de 50 navios, muitos dos quaes ricamente carregados forão conduzidos a *Boston*, e outros pórtos. A fragata *Americana* o *Protector* se encontrou com a *Ingleza* o *Duff* de 32 peças, que navegava de *S. Christovão* para *Londres* com carga muito importante: travou-se o combate, e a *Ingleza* voou, escapando 50 homens da equipagem.

As mesmas noticias segurão, que o espirito patriotico daquelles Republicanos se augmenta todos os dias, mostrando-se mais que nunca unidos, e fervorosos na defeza da causa commum, do que erão evidentes próvas as avultadas subscripções de dinheiro, que fazia toda a classe de pessoas, até as mulheres, para completar o Exercito, sustentar a guerra, e o credito dos bilhetes: 200000 libras se tinhão já aprontado em especie para comprar provisões para o Exercito.

Por hum navio chegado a *Boston* da *Martinica* se sabia alli, que a Esquadra combinada se havia feito á véla a 8 de Julho, e se julgava dirigir-se para *S. Christovão*, donde muitos habitantes se tinhão retirado para *Santo Eustaquio*. Mr. *Ternay* havia desembarcado em *Rhode-Island* as suas Tropas, a que se tinha junto hum corpo consideravel de Milicias da *Nova-Inglaterra*. A *Filadelfia* tinha vindo noticia, de que o Almirante *Graves* chegára a *Nova-York* a 13 de Julho com 5, ou 6 navios de linha: e que a 21 se avistára huma Esquadra de 15, ou 16 navios de guerra *Inglezes*, de que se inferia terem se unido os de *Arbuthnot* aos novamente chegados.

LISBOA 3 *de Outubro.*

S. M. foi servida nomear por Decretos de 15 de Setembro

Coroneis do mar.

Manoel de Mendonça e Silva.
Bernardo Carneiro de Alcaçova.
José Sanches de Brito.
Bernardo Ramires Esquivel.
Luiz Caetano de Castro.

Capitães de mar e guerra.

Miguel Morando.
Ignacio Sanches de Brito.
D. Thomaz de Mello.
João Palmer Maynard.
Manoel Leão de Miranda.
Pedro Scheverin.
João da Ponte Ferreira.
Guilherme Gallway.
Pedro de Mendonça.

Capitães Tenentes.

João Bautista Gigaut.
Manoel Ferreira Nobre.
Manoel Carlos de Tam.
Francisco de Paula Leite.
Joaquim Manoel do Couto.
Antonio Lopes Cardoso.
Manoel da Cunha Souto-maior.

Tenentes do mar.

Herculano José de Barros.
Alvaro Sanches de Brito.
João Vito da Silva.
João Domingues Maldonado.
Pedro de Moraes.

S. M. promoveo mais a varios póstos do serviço de terra em differentes Regimentos, *do que poremos a lista no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 ½. Genova 700. Londres 66. Paris 448.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 6 de Outubro 1780.

KONISBERG 24 *de Agoſto.*

O Principe de *Pruſſia* tendo aqui continuado a ſua reſidencia deſde 10 deſte mez, e recebido neſte intervallo por Expreſſos de *Memel*, e de *Riga* algumas noticias da parte do Conde de *Noſtitz*, que havia tomado a 11 a dianteira para *Petersbourg*, partio ante-hontem ás 4 horas da manhã com o reſto da ſua comitiva para *Ruſſia*. Em quanto eſteve neſta Cidade, todos ſe esforçárão em lhe moſtrar os ſinaes poſſiveis de amor, e inclinação; e na ſua partida foi eſcoltado pelo corpo da mocidade mercante, e pela Ordenança, &c. Hontem devia chegar a *Memel*, onde Mr. de *Klopmann*, Marechal da Corte do Duque de *Courlandia*, o eſperava da parte deſte Principe, que tambem tinha mandado a ſua cópa, e a ſua cozinha para o ſervir. A 26 chegará Sua Alt. Real a *Riga*, depois de ter jantado em *Mittau*, onde ſe anticipárão para o receber em nome de S. M. dous Camariſtas da Imperatriz da *Ruſſia*, dous Gentis-homens da ſua Camara, e dous Officiaes do Eſtado Maior da ſua guarda. O Principe ficará em *Riga* até 29: a 2 de Setembro ha de chegar a *Nerva*, e a 4 a *Petersbourg*. Os Principes *Potemkin*, e *Wolkonskoi* forão nomeados para o conduzir áquella Capital; e aſſegurão, que o Grão Duque da *Ruſſia* o virá eſperar algumas milhas fóra de *Petersbourg*.

BRANDEBURG 28 *de Agoſto.*

O Rei, ſegundo as ultimas noticias que ha da *Silezia*, ſe achava em perfeita ſaude no campo junto a *Neiſs*, onde as Tropas da alta *Silezia*, e parte das da baixa *Silezia* ſe tinhão ajuntado para executar ſuas manobras em preſença de S. M. Parece que o Imperador voltando a *Vienna* ſe quiz aproveitar da proximidade, para ter hum encontro com o noſſo Monarca. Pelo menos ha noticia, que S. M. Imp. em vez de paſſar pelo caminho mais curto da *Polonia* a *Vienna*, fez hum giro pela *Moravia* para a alta *Silezia*; e ſabendo em *Troppau* que o Principe *Frederico Eugenio* de *Wurtemberg*, Tenente Coronel no ſerviço do Rei, ſe achava na viſinhança de *Newſtadt*, o mandou convidar para *Troppau*, a fim de ter com elle huma conferencia. O Principe de *Wurtemberg* tendo-ſe excuſado, ſegundo dizem, com a razão de não poder paſſar os limites ſem permiſsão de ſeu Soberano, o Imperador lhe mandou reſponder, que elle ſe acharia em huma Villa nas Fronteiras, e que pedia ao Principe que tambem alli vieſſe. Eſte expediente teve lugar, ficando o Imperador no ſeu proprio territorio, e o Principe no do Rei. Depois de hum diſcurſo aſſás longo, o ultimo expedio hum eſtafete ao noſſo Monarca: e como o Imperador ainda ſe demorou por algum tempo em *Troppau*, em quanto eſtes dous Soberanos ſó diſtavão duas legoas hum do outro, não ſe duvida que ſe tenhão viſto neſta occaſião.

Antes do Rei chegar á *Silezia*, leo-ſe em todos os pulpitos huma inhibição, na qual prohibia que lhe apreſentaſſem, em quanto ſe achava naquella Provincia, requerimentos, por qualquer motivo que foſſem. Eſta prohibição ſe fez neceſſaria por cauſa das importunações a que S. M. ſe achava expoſto, deſde a efficaz juſtiça que fez na cauſa do Moleiro *Arnauld*. Com tudo parece que eſte ainda tem razão de ſe queixar, tendo-ſe ſua mulher achado, ao tempo que o Rei partio a 15 para a *Silezia*,

a esperallo na sua passagem junto a *Crossets*, e tendo-lhe presentado alguns frutos, e com elles huma petição, na qual o informava, que o antigo Conselheiro de *Gersdorff*, senhor da terra, onde o moinho está situado, tinha novamente mudado a agoa, que era o objecto da primeira queixa. O Rei recebeo esta mulher com muita bondade.

VIENNA 30 de *Agosto*.

A Arquiduqueza, Duqueza de *Saxe-Teschen*, chegou a 12 deste mez com o Duque seu esposo ao Palacio de *Schonbrun*. No dia seguinte pelas 5 horas da tarde os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros se ajuntárão alli para cumprimentar o Arquiduque *Maximiliano*, por occasião da sua eleição á Coadjutoria de *Colonia*.

No dia 20 chegou o Imperador a esta Capital, voltando da sua viagem da *Russia*; e causando com a sua presença grande júbilo aos seus fieis Vassallos.

A 23 se transferio com pompa o Nuncio de S. S. de sua casa ao Palacio de SS. MM. Imp., e recebeo em hum altar, disposto de proposito para esta ceremonia, o juramento do Arquiduque *Maximiliano*, como Coadjutor do Arcebispado de *Colonia*, e Bispado de *Munster*. Falla-se ainda de outra viagem, que o nosso Monarca ha de fazer no mez proximo aos *Paizes Baixos*.

Mr. de *Sonnenfels*, sabio distincto da nossa Cidade, deve cedo achar-se em *Florença* para ser Mestre do Principe, filho mais velho do Gran-Duque de *Toscana*.

AMSTERDAM 6 de *Setembro*.

Escrevem de *Spá*, que o Rei de *Suecia* tinha dalli partido para *Louvain*, donde S. M. passaria a *Bruselles*, e a algumas outras Cidades dos *Paizes Baixos Austriacos*. Este Monarca se espera a 8 deste mez em *Bois-le-Duc*, e dalli partirá a 10 para o Palacio de *Loo*. Já se mandou da *Haia* hum destacamento de Guardas de Corpus, para lá fazerem o serviço nesta occasião. Suppõe-se que S. M. chegará a esta ultima residencia a 12, ou 13 deste mez, ao mesmo tempo quasi que o Principe *Stadhouder*. Da conferencia que crião que S. M. poderia ter com o Imperador nas agoas de *Spá*, não ha mais noticia; mas parece certo, que este ultimo Soberano tendo sabido, quando na sua derrota voltava para os seus Estados, que o Rei de *Prussia* se achava em *Silezia*, fez por alli caminho para fallar com S. M. *Prussiana*.

O navio *Dinamarquez Wagrie* de 64 peças, commandado pelo Capitão *Bille*, surgio a 26 de Agosto na bahia de *Havre de Grace*. Este navio, do qual alguns Officiaes descêrão á terra, está destinado para cruzar na *Mancha*, a fim de proteger a navegação *Dinamarqueza*.

Temos noticia pelas cartas de *Madrid*, que o Ministerio *Hespanhol* tendo seriamente examinado a causa do navio *Spaar e Amstel*, de que antecedentemente se tem fallado, achára a accusação mal fundada; e em consequencia mandára declarar o navio livre, e soltar o Patrão *João Tjeerds Wagenaer*, que tinha sido prezo em *Alicante*.

Nota-se que o preço dos generos fabricados na *Grande Bretanha* diminue consideravelmente nestas Provincias; attribuindo-se a haverem cessado as remessas, que se fazião até agora de *Inglaterra* á *Hespanha*, ás *Colonias*, &c. Por esta razão os negociantes *Inglezes* se vem precisados a mandallos aqui, e vendellos por hum preço mais baixo, que anteriormente, a fim de procurar deste modo algum dinheiro, que já vai faltando naquelle Reino.

LONDRES 5 de *Setembro*.

Agora se crê verdadeiramente que a não acontecer algum successo muito favoravel, o Parlamento se continuará até o ultimo termo da sua duração legal, isto he, até a proxima Primavera; porque na situação, em que a *Grande Bretanha* se acha hoje, o Ministerio teria custo em procurar a eleição de huma pluralidade de Membros tão consideravel, como no Parlamento actual, que lhe fossem dedicados.

Da frota das *Indias Occidentaes* não se perdeo hum só navio; a sua escolta era huma não de guerra, e huma fragata ás ordens do Almirante *Hyde Parker*. Entre as vélas, que compõem esta frota, se contão 30 em lastro, que sahirão de *S. Luzia* em busca de viveres, e munições, debaixo do comboio do navio *Acreonte*, o que he huma mini-

nifesta prova do quanto padece o Almirante *Rodney* naquella ilha: e isto faz mais sensivel a perda das remessas, que se enviavão, e cahírão em poder da Esquadra combinada. O mencionado *Parker*, que tinha sahido de *S. Christovão* a 7 de Julho, não traz noticia alguma do Commandante *Walsingham*: o que não he estranho, se se attende que este em 14 do mez anterior se achava na ilha da *Madeira*. Parece que os despachos, que elle trouxe do Cavalheiro *Rodney*, se reduzem a pedir muitos reforços, munições de guerra, e viveres: confirmando isto a falta em que se achava. Hum dia antes da entrada deste comboio não havia quem quizesse assegurar a 50 por 100 nenhuma das suas embarcações.

O paquete o *Grantham*, vindo a 22 da *Jamaica*, não tinha trazido noticia interessante, excepto o ter chegado a esta ilha hum comboio de *Corke* de 36 embarcações. Acaba-se de receber avisos do Continente da *América*, tanto por huma embarcação Parlamentaria, que chegou de *Boston* a *Bristol*, como pelo paquete o *Carteret*, que partio a 11 de Julho de *Sandy Hook*, e entrou em *Falmouth* a 25 de Agosto. A noticia mais essencial que trouxerão he, que a Esquadra de Mr. *de Ternay* havia desembarcado as Tropas do seu comboio em *Newport* em *Rhode-Island*, donde parecião dispôr-se para marchar contra o General *Clinton* á *Nova-York*.

A bordo dos 5 navios da *India*, que forão tomados pela Armada combinada, hia hum sortimento consideravel de todo o genero de petrechos navaes para a Esquadra do Almirante *Hughes*, que se acha nos mares da *India*; e hum delles levava viveres para hum anno á Ilha de *S. Helena*, onde só se mantêm com os que recebem de *Inglaterra*; e por consequencia sentiráõ a falta destes, tanto mais que o navio chamado *Londres*, que se despachou ha algum tempo com outro soccorro igual, se perdeo á sahida de *Spithead*.

De *Filadelfia* veio noticia, de que a 21 de Julho chegára áquella Cidade o Capitão *Americano* Mr. *Steuben*, despachado expressamente de *Newport* com a confirmação de ter chegado a Esquadra *Franceza* commandada por Mr. *Ternay*, composta de 8 navios de linha, varias fragatas, e crescido número de transportes, que conduzião hum corpo de perto de 6∂ homens de Tropas regulares. Pelo mesmo se tinha sabido, que a dita Esquadra *Franceza* se encontrára com a *Ingleza*, commandada pelo General *Graves*, com a qual travára combate, que durou pouco, porque os *Inglezes* fugírão precipitados, e o General *Francez* não se quiz empenhar no seguimento delles, por não desamparar o comboio: mas teve a dita de dar huma descarga geral sobre hum só dos navios inimigos, de que se suppunha fosse logo a pique. A mesma noticia se assegura na Gazeta de *Nova-York*, e assim merece ser acreditada.

Entre varios rasgos de valor das Tropas *Americanas* sobresahe o de 24 Milicianos des de *Jersey*, que estavão postos para defender a passagem de huma ponte, que queria forçar parte do exercito de *Knyphausen*: pelejárão com tanta constancia, que 21 forão mortos, ou feridos. Os 3 que ficárão, advertindo que lhes chegava ajuda, lançárão os chapeos pelo ar em sinal de alegria, e ajudados com o soccorro, que lhes veio, continuárão combatendo até rechaçar o Inimigo.

FRANÇA. *Marselha 24 de Agosto.*

Sahio daqui no dia 13 para os portos do *Levante* hum comboio de 55 vélas, avaliado em 14 milhões de libras. Tres fragatas de guerra o vão escoltando.

Cherbourg 20 de Agosto.

Hum navio parlamentario affretado em *Lisboa* conduzio a este porto 160 homens da fragata *Corsaria*, os Estados *d'Artois*, seus marinheiros são todos *Normandos*. Outra embarcação deveo transportar a *Bourdeaux* o resto da mesma equipagem. Esta embarcação foi chamada á falla do Almirante *Geary*, que encontrou em 16 de Agosto ao Sud-Est de *Plymouth*. A armada *Ingleza* se compunha então de 39 vélas, entre as quaes se contavão 24 navios de linha: o resto erão fragatas cuters, e 3, ou 4 navios *Hollandezes*, que levava comsigo. Não se encubrio ao navio parlamentario, que havia a bordo muitos doentes.

Pe

Paris 12 de Setembro.

Publicou-se ha 3 dias hum Edicto do Rei, dado em *Versailhes* no mez de Agosto, e registado na Camara dos Contos em 26 do mesmo mez, *abolindo quatrocentos e seis cargos domesticos da Casa de S. M.* O Preambulo * deste Edicto, no qual o Rei expõe os principios, e as intenções seguidas nesta refórma, não he menos notavel, que os de todas as outras Leis, emanadas para executar o plano economico, que S. M. adoptou. Compõe-se de onze Artigos, dos quaes o primeiro contém os nomes dos 406 cargos abolidos, cujos fundos fórmão huma somma de 8 milhões 786 libras. No mesmo tempo se publicou hum Regulamento *para a Administração interior da Casa do Rei*, chamada *Camara dos dinheiros*, com a data de 17 de Agosto, e composta de 26 Artigos.

S. M. escreveo huma carta * ao Grande Almirante de *França* sobre as sentenças das prezas feitas pelos corsarios, que os *Estados-Unidos* da *America* armão nos pórtos destes Reinos. Igualmente escreveo outra carta * ao mesmo Almirante sobre a navegação das embarcações pertencentes a Vassallos de Potencias neutraes.

Segundo as ultimas cartas de *Madrid*, o Conde *d'Estaing* continúa a sua assistencia em *Santo Ildefonso*, onde o Rei de *Hespanha* não cessa de lhe dar mostras da sua estimação, passando duas horas cada dia em particular com elle. Não se podem ainda assegurar as consequencias, que terá a sua quéda, pois se queixa actualmente de huma viva dor nos rins. As cartas de *Madrid* tambem nos dão noticia, que *D. Antonio Barceló* tomou 4 navios, que de noite querião escapar da bahia de *Gibraltar*: elles havião sido affretados por algumas das mais consideraveis familias da Cidade, nos quaes se tinhão embarcado com as suas riquezas. O designio de se retirarem parece indicar, que não era exaggerado o que se disse da situação em que a Praça se achava. Assim se está na persuasão, de que a não lhe entrarem mantimentos antes do mez de Dezembro se não poderá sustentar o Inverno, principalmente se ella for atacada, e bloqueada com vigor, como parece estar intentado.

Parece que todos os navios, que trazem o nome *d'Artois*, são desgraçados. Os corsarios o *Conde d'Artois*, e a *Condessa d'Artois* forão tomados o anno passado: e nesta campanha os navios o *Conde d'Artois*, e os *Estados d'Artois* tiverão a mesma sorte.

Recebemos noticia, que a *Alsen*, fragata *Dinamarqueza* de 24 peças, commandada pelo Conde de *Revantlau* chegou a *Dunkerque*, trazendo 15 embarcações neutras debaixo da sua escolta. Outro navio da mesma Nação veio dar fundo no *Havre*; e aos 24 a Esquadra *Russiana*, que na vespera tinha deixado os *Dunes*, foi divisada de *Bolonha*.

Parece assás certo, que Mr. *Duchaffault* vendo que todas as náos da sua Esquadra hião sahindo successivamente de *Brest*, e que elle mesmo ficava no porto em inacção, pedio a sua dimissão; mas não foi recebida, não querendo o Rei omittir os serviços de hum dos nossos Officiaes geraes da Marinha mais valentes, e mais experimentados. Segundo as cartas de *Nantes*, chegárão alli felizmente 6 grandes navios do *Baltico* com huma rica carregação de munições navaes.

CADIS 16 de Setembro.

Hoje deo fundo nesta bahia o bergantim *Francez* de guerra, chamado a *Bretanha*, que vem da Ilha de *S. Domingos*. No dia 30 de Julho sahio do *Cabo-Francez*, e refere seu Commandante, que os Senhores *Guichen*, *Grasse*, e *la Mote-Piquet* ficavão reunidos no dito porto com 18 navios de linha *Francezes*, e varias fragatas: accrescentando, que o General *D. José Solano*, com sua Esquadra, e comboio, se tinha separado para dirigir-se a *Havana*, e outros destinos.

Alicante 17 de Setembro.

Nesta bahia lançou ancora a 7 a fragata *Franceza* a *Aurora* de 34 peças com hum comboio de 31 vélas, algumas dellas vinhão da *Martinica*, e *Guadalupe* com café, e assucar, &c. No dia seguinte se fizerão á véla, para *Marselha*.

LISBOA. Na Regia Officina Typograf. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 7 de Outubro 1780.

Fim da carta do Eleitor de Colonia ao Rei de Pruſſia.

EU por tanto eſpero que V. M. ſegundo a ſua ſolita magnanimidade, e juſtiça, que são conhecidas a todo o mundo, honrará com a ſua approvação as minhas intenções, as quaes a reſpeito da conſtituição do Imperio, e das connexões com as reſpeitaveis Potencias viſinhas, são inoffenſivas, e indifferentes, e que fará juſtiça aos ſentimentos de conſideração reſpeitoſa, com que eu ſou, &c. *Maximiliano Frederico Eleitor.*

Reſpoſta do Rei de Pruſſia ao Eleitor de Colonia.

Voſſa Alteza Eleitoral nos tem communicado na ſua carta, datada de 9 de Junho, algumas razões, que o tem determinado á eleição de hum Coadjutor nos ſeus Biſpados, em favor do Arquiduque *Maximiliano*, e que na ſua opinião são taes, que nos farão ou aſſentir a eſta intentada eleição, ou moſtrar-nos a eſte reſpeito indifferentes. Porém nós confeſſamos, que eſtes argumentos são de tal natureza, que não podemos deixar de expôr a V. A. Eleitoral as ſeguintes confidenciaes declarações, e repreſentações. Nós ao meſmo tempo muito ſéria, e ingenuamente recommendamos á ſua illuminada, e patriotica conſideração algumas obſervações, que merecem a ſua inteira attenção.

Em primeiro lugar a Corte de *Vienna* não nos tem dado, como V. A. El. ſuppõe, a menor intimação dos ſeus intentos, no que reſpeita á Coadjutoria de *Colonia*, e *Munſter*, poſto que ſe tem dado á outras Cortes, e Eſtados, que niſto tem menos intereſſe. Nenhuma objecção temos na eleição; porém não devemos ſer culpados, ſe nos não moſtrarmos indifferentes a reſpeito da peſſoa, em cujas mãos, e debaixo de cujo governo eſtão eſtes Biſpados.

Somos bem ſabedores das eminentes, e illuſtres qualidades do Arquiduque *Maximiliano*: por tanto nem lhe invejamos a elle, nem á illuſtre Caſa *d'Auſtria* quaeſquer vantajens, que são compativeis com a felicidade, e a conſtituição do Imperio *Germanico*: porém não póde fugir á penetração de V. A. El., quão perigoſas conſequencias ſe podem ſeguir á Conſtituição *Germanica*, de eſtarem as Dignidades de dous Eleitorados unidas na Caſa *d'Auſtria*, e hum Arcebiſpado, e hum Biſpado na peſſoa de hum dos ſeus Principes. Iſto daria influencia nos negocios do Imperio, e faria eſtes Biſpados nimiamente dependentes, porque inteiramente ſerião governados pelas medidas da Corte Imperial, e os ſeus intereſſes ſe confundirião em todas as occaſiões com os projectos da Corte de *Vienna*: elles ſerião obrigados a entrar em toda a guerra, e conteſtação, e em toda a politica diſputa, em que a Caſa *d'Auſtria* tomaſſe parte: ſerião envolvidos em todas as perturbações do Corpo *Germanico*, como tambem nas de toda a *Europa*; e perderião toda a confiança dos Eſtados viſinhos, ſendo conſiderados como huma Provincia dependente, e que tem huma eſtreita connexão com a Caſa *d'Auſtria*.

A verdadeira felicidade, liberdade, e independencia das Cadeiras Epiſcopaes da *Alemanha*, da preſervação das quaes em parte depende a Conſtituição do Imperio *Germanico*, requer que ellas ſejão governadas por Prelados, os quaes per ſi não tenhão poder, ou intereſſe particular, mais que o que ſe deriva dos ſeus Biſpados. Podemos

ap-

appellar mais para factos, do que para as razões de V. A. El., que estes Bispados tem sido mais beneficiados por aquelles Principes, que forão escolhidos d'entre os seus mesmos Capitulares, do que de poderosas, e illustres familias.

Isto he o que nós na presente occasião desejamos, esperamos, e julgamos que conduz á felicidade destes Bispados, e de todo o Imperio *Romano*.

Os nossos intentos, e os nossos projectos a este respeito são puros, e sinceros; estamos bem longe de recommendar aos Cabidos hum Candidato, ou de os obrigar a eleger algum. Qualquer que houver de ser eleito por elles do seu mesmo Corpo, nos será bem acceito; e se nenhum elegerem, igualmente nos será agradavel. Na verdade se nos representa, como se tal eleição não fosse necessaria, visto não estar V. A. El. tão avançado em annos. Em fim, nós não temos a menor intenção de limitar a liberdade da eleição; porém se outros julgarem que he proprio o effectualla, nós havemos de proteger os Cabidos contra toda a intrusão, julgando-nos por obrigação ligados a obrar deste modo como hum dos Eleitores, e Principes do Imperio; e sendo justamente authorizados a tomar taes medidas, como hum dos Presidentes dos circulos do baixo *Rheno*, e de *Wastphalia*.

Segundo julgamos, he contra o Direito Canonico, Estatutos dos Cabidos, e Episcopal capitulação, como contra as nossas Constituições na Igreja, e no Estado, que hum secular, ou qualquer outra Potencia, haja de prescrever, ou recommendar hum Candidato, que por este modo seria intruso; ou que se hajão de procurar votos, por meios que são diametralmente oppostos ás Leis da Igreja; ou que a questão: Se a eleição de hum Coadjutor deve ter lugar? haja de ser decidida sem previamente se convocar o Cabido. A decisão do Papa no anno de 1763, relativa á eleição contestada do Bispo de *Liege*, claramente mostra, que illegaes meios de procurar votos faz a eleição nulla.

Todas as vezes que se faz hum traspasso contra a Constituição da Igreja, ou do Cabido, e se procura huma eleição por huma pertendida pluralidade, tal eleição seria em si mesma irregular, e nulla: e os que votárão da parte contraria, deverão ter direito á assistencia, e interposição do Imperio, e de todo o Principe patriotico, que lhe pertence. E que desagradaveis consequencias se não seguirião de tudo isto a V. A. El., aos Bispados, e aos seus subordinados, os quaes estão confiados ao seu cuidado, e a respeito de cuja felicidade V. A. El. tão justamente parecia interessar-se!

Nós por tanto repetimos mais huma vez, e V. A. El. não nos poderá culpar por amor disso, que considerando a situação do nosso Reino, e particularmente dos nossos territorios no circulo de *Westphalia*, de fórma nenhuma podemos estar indifferentes a respeito da Eleição de hum Principe de huma Casa tão poderosa como a de *Austria*. Por tanto huma vez mais lhe requeremos muito séria, e sinceramente, que não se accelere tanto em materias de tanta ponderação, mas antes que reconsidere o negocio, e anteponha a felicidade do Imperio, e do seu circulo, e Bispados a quaesquer outras considerações para socegar o nosso espirito, e os de outros Principes, que são da nossa opinião; e que continue, como até o presente, na nossa amigavel, e visinha correspondencia. Na esperança de que approvará estes sentimentos, ficamos, &c.

Berlin 20 de Julho de 1780. *Frederico.*

Resposta, que deo o Eleitor de Colonia *á Carta do Rei de* Prussia, *datada de 9 de Julho, em que dizia:*

Que para remover de S. M. os receios do perigo, que ameaçaria a liberdade do Corpo *Germanico*, se dous Eleitorados se unissem na Arquiducal Casa *d' Austria*, podia que lhe fosse permittido citar a este respeito hum notavel exemplo, tirado da Historia da propria Casa de S. M. Que o Cardial *Alberto de Brandebourg* em 1513 foi eleito Principe-Bispo de *Halberstad*, em 1514 Arcebispo, e Eleitor de *Moguncia*, e pouco depois Duque, e Arcebispo de *Magdebourg*; que elle se revestio destas eminentes Dignidades até 1515, em que *Joaquim I*, seu irmão mais velho, entrou na Regen-

gencia, e no Eleitorado de *Brandebourg*: que dous Eleitorados se achavão por tanto reunidos em huma poderosa Casa, como tambem dous Arcebispados, sem que daqui resultasse prejuizo algum ao systema, e á prosperidade do Imperio *Germanico*, e sem que esta reunião fizesse os ditos Arcebispos dependentes do Eleitorado de *Brandebourg*.

Que, pelo que em particular era concernente ao Arcebispado de *Colonia*, e Bispado de *Munster*, a fórma do governo destes Estados estava prescripta pelas Leis fundamentaes destes mesmos Estados, e pela Capitulação do Imperador: de sorte que o Principe, que os governa, tinha, para assim o dizer, as mãos ligadas em tudo o que respeita os negocios, e as contestações estrangeiras: e por consequencia de nenhuma fórma tinha que temer o achar-se implicado nellas. Que a experiencia além disto provava, que não era sempre do interesse, e da felicidade destes Estados o serem governados por hum Principe despido de todo poder temporal. » Querer constranger » o Cabido [continúa o Eleitor] a escolher os Candidatos no gremio do mesmo Ca» bido [*in gremio Capituli*], he restringir a liberdade da Eleição, que as Leis lhe outor» gão. » Demais, que elle estava bem remoto de querer da sua parte constranger esta liberdade da Eleição, e de soffrer que alguma Potencia temporal, seja por subrepção, ou por qualquer outro meio illicito, e contrario ás Leis do Direito Canonico, tentasse sorprender, captar, ou sobornar os votos do Cabido. Que assim, se a proxima Eleição do Candidato, proposto pelo Eleitor para Coadjutor, se effeituava pela pluralidade, e não pela unanimidade dos votos, não poderia estar no caso de annullação, pois que teria sido feita pelo livre arbitrio dos votos do Cabido, e conforme ás regras, e a todas as Leis do Direito Canonico, &c.

Carta do Rei de Prussia *ao Eleitor de* Colonia *em resposta á precedente.*

As razões que V. A. Eleitoral houve por bem allegar na sua carta de 9 de Julho, em resposta á que nós lhe mandámos a 26 de Junho a respeito da Eleição de hum Coadjutor na pessoa do Arquiduque *Maximiliano*, são taes, que a sua insufficiencia se mostra aos olhos do homem o menos illuminado, e nos fizerão capacitar, que V. A. Eleitoral tomou irrevogavelmente o seu partido nesta causa: de sorte que teriamos julgado inutil insistir ainda sobre este assumpto, se ao mesmo tempo não tivessemos sabido que muitos Capitulares do Alto Cabido de *Munster* fizerão suas queixas, tanto a S. M. Imp. como Chefe do Imperio, e a V. A. Eleitoral, como tambem a nós, e verosimilhantemente aos outros Eleitores, sobre o tentar-se constranger a liberdade da Eleição do Cabido, propondo-lhe nomeadamente o Coadjutor, que havia de ser eleito, á exclusão de qualquer outra pessoa, e sem decidir primeiro que tudo a Questão *An* em huma Assemblea geral do Cabido, á qual só compete esta decisão, como a mesma Eleição de hum Coadjutor. Esta irregularidade, e por consequencia a nullidade que se segue, nos parece tão manifesta, e tão solidamente provada na carta, que os Capitulares do Alto Cabido de *Munster* enviárão a S. M. Imp. e a V. A. Eleitoral; e ao mesmo tempo tão contraria ás Leis Canonicas, e aos Estatutos do Cabido, que em qualidade de Eleitor, Principe do Imperio, e Co-Director do circulo de *Westphalia*, não nos poderiamos excusar de approvar, e de plenamente justificar as suas queixas, rogando, e iterativamente exhortando da maneira mais amigavel a V. A. El., que queira ter attenção ás mais justas queixas dos Membros do sobredito Cabido, que renuncie á mesma eleição; ou no caso que insista na necessidade da assistencia de hum Coadjutor, que deixe aos Cabidos a liberdade de eleição, que tem direito de reclamar.

Quanto ao exemplo, que V. A. El. julgou a proposito tirar da Historia de *Brandebourg*, para combater os motivos de receio, que nós allegámos na nossa carta de 26 de Junho; no qual refere o que se tem passado ha mais de 250 annos nesta Casa, com razão nos espantamos desta citação, que hoje nada prova, e que de nenhuma fórma póde ser applicavel aos nossos tempos. Certamente os interesses, os fins politicos, e as connexões das Casas Soberanas de nossos tempos: o poder, os meios,

e a influencia da Casa *d'Austria*, e de *Brandebourg* hoje não poderião entrar em parallelo com as que tinhão estas duas Casas nos tempos remotos, que se citão. Demais, os exemplos nada podem, principalmente os que são tão notaveis pela disparidade das circumstancias. Se se tratasse de citar aqui hum mais analogo aos nossos tempos, do nosso seculo mesmo o tirariamos, em que hum Eleitor de *Colonia*, pelo empenho, e parte que tomou na ultima guerra da successão de *Hespanha*, trouxe sobre si, como sobre o seu Arcebispado huma grande parte das calamidades desta guerra: entre tanto achariamos muitos outros exemplos nos tempos mais modernos, que claramente provão o que temos dito antes; a saber » que he essencialmente importanto para a conservação, e segurança dos Arcebispados, e Bispados » de *Alemanha*, que elles sejão governados por Principes eleitos no gremio dos seus » Cabidos, e que não tenhão connexões algumas com alguma Potencia temporal. » Assim como o cálculo das probabilidades em materia de politica não póde favorecer senão a estes ultimos Principes: e como a eleição de hum Coadjutor influe sobre os successos futuros, hum Principe Bispo, que verdadeira, e sinceramente procura a felicidade dos seus Estados, só deveria, procurando-se hum successor, regular-se pelo maior número de probabilidades, e só favorecer entre os Candidatos aquelle, do qual se assegurasse não poderia tomar parte alguma nas disputas das grandes, e poderosas casas seculares. Além de se não poder fugir á precisão destes principios, estamos persuadidos, que com a mesma facilidade se poderião applicar ao caso presente. *O resto na folha seguinte.*

O resto na folha seguinte.

Lista dos Officiaes, que S. M. foi servida promover.

Coronel do segundo Regimento de Infanteria de Olivença, *Antonio de Castro de Menezes e Lemos.* Coronel aggregado ao Regimento de Artilheria do Algarve, *Theodosio da Silva Reboxo.* Para o primeiro Regimento de Infanteria do Porto, Tenente Coronel, o Cavalheiro *Joaquim de Sousa da Silva Alcanforado.* Sargento mór *Carlos Brandão Alvo de Azevedo.* Ajudante *Florencio José Correia de Mello.* Capitão Granadeiro *José Cardoso de Menezes.* Capitão ligeiro *Antonio de Lima Barroso.* Tenentes, *Ricardo Luiz Pinto de Faria*, *Rodrigo de Mello Correia.* Alferes, *Felis Ribeiro de Miranda.* Officiaes de Artilheria, que se mandão incorporar nos seus respectivos postos, onde os houver vagos, ou nos primeiros que vagarem: O Capitão *José Lopes de Sousa*: o primeiro Tenente de Mineiros *Feliciano Antonio Falcão*: o primeiro Tenente de Artilheria *Antonio Fernando de Sousa.*

Forão nomeados para o Regimento de Cavallaria de Chaves *os Officiaes seguintes.*

Sargento mór.
Francisco José de Prado Madureira.
Ajudante.
Domingos Monteiro Gomes.
Capitão.
João José de Magalhães Barreira.
Tenentes.
Antonio Gonsalves Chaves.
João de Sousa Pereira.
Manoel José Teixeira de Moraes Castro.
Jacinto José Frajão.
Bernardo de Sousa Pereira.
Francisco Antonio Padrão.
Alexandre Manoel Teixeira de Sampaio.
Alferes.
Francisco Luiz Alvares Ferreira.
Manoel de Róxas Bahia.
José Maria de Sousa.
João Ferreira de Moraes.
Filippe de Sousa Carvalho Canavarro.
José Filippe de Sousa de Carvalho.
Bernardo Luiz d' Antas.
Capitão de Granadeiros reformado Estremoz.
Domingos José Ripado.

Forão nomeados para o Regimento de Cavallaria de Bragança.

Tenentes.
André de Moraes Sarmento.
Francisco José de Moraes e Silva.
Manoel da Costa Pessoa.
Alferes.
José Botelho de Lusena.
Luiz de Ataide.
Joaquim Betelho Cardoso.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 10 de Outubro 1780.

NAPOLES 7 *de Setembro*.

TEndo noſſo Soberano concedido liberdade a varios Vaſſallos do Rei de *Marrocos*, que forão tomados o anno paſſado por algumas fragatas de guerra, e fazendo-os conduzir á ſua Patria, ſem por elles pedir reſgate algum: em correſpondencia deſte generoſo, e humano acto, o *Monarca Africano* offereceo a paz á noſſa Corte. S. M. conveio nella, e em conſequencia ſe publicou huma Ordenança em 4 artigos, a qual determina, que nenhuma embarcação *Napolitana* commetta hoſtilidades contra a bandeira do Rei de *Marrocos*, ou ſeus Vaſſallos: que nos pórtos, e dominios de S. M. *Marroquiana* ſe comportem os Vaſſallos de S. M. *Siciliana* com a maior moderação: que ſe aſſiſta a todas as embarcações de *Marrocos*, que ſobre eſtas coſtas ſe acharem em algum conflito occaſionado por temporaes, como tambem ás que naufragarem, reſtituindo a ſeus donos os effeitos, que ſe livrarem, e deixando ás tripulações livre paſſagem para onde quizerem. De todos eſtes privilegios ſe excluem os individuos de qualquer outra Potencia *Barbareſca*, ainda que naveguem com bandeira do Rei de *Marrocos*: como tambem os Vaſſallos do meſmo Rei, que ſervem nos corſarios d' outros Eſtados *d'Africa*; finalmente ficão privados deſtas vantajens ainda os meſmos *Marroquianos*, todas as vezes que inſultarem as embarcações *Napolitanas*, commettendo contra ellas qualquer genero de hoſtilidades.

FLORENÇA 9 *de Setembro*.

Deſejoſo o Grão Duque de remover todos os eſtorvos, ou impedimentos, que poſsão occorrer contra o augmento do commercio dos ſeus Eſtados: acaba de abolir, por hum Edicto, varios regulamentos da Junta do Commercio, artes, manufacturas, &c. eſpecialmente em quanto á prohibição de vender, ou fazer contratos de generos, ſem aſſiſtencia dos Corrutores, cujos empregos ſupprime.

Igualmente abolio o eſtanque da fabrica, e venda da agoa-ardente, e outros licores, que até aqui fazião parte das Rendas Reaes, permittindo que qualquer dos ſeus Vaſſallos os fabrique, cuja induſtria continuamente excita com eſtas, e outras opportunas providencias, dirigidas a fomentalla.

LONDRES 8 *de Setembro*.

O Conde de *Romanzow*, Camariſta da Imperatriz da *Ruſſia*, e filho do Veld Marechal deſte nome, foi apreſentado antehontem ao Rei por Mr. de *Simolin*, Enviado da Corte de *Petersbourg*. Eſte Cavalheiro, que paſſou a bordo da frota de ſua Nação, de *Cronſtadt* a *Copenhague*, e depois a *Texel*, tinha deſembarcado em *Hollanda*, donde partio para eſta Capital. Não ſe ſabe ſe a ſua vinda diz reſpeito ás medidas, que a *Ruſſia* tomou para a defeza dos Direitos da neutralidade, que poderão ter ſerias conſequencias, ſe a *Grande-Bretanha* perſiſte em recuſar hum ſyſtema, que as Nações neutras commerciantes tem neſte ſentido adoptado. O Armador o *Alligator* conduzio a *Falmouth* o bergantim, a *Liberdade*, que hia com bandeira *Ruſſiana* de *Riga* para *Nantes* com huma carregação de 220 fardos de linho, e 550 barras de ferro. Na expectativa de ſaber que partido tomará a Corte de *Ruſſia* ſobre eſte ſucceſſo, a ſua frota deixou os noſſos pórtos dividida em 3 Eſquadras, que dirigírão a

ſua

sua derrota ás suas respectivas estações; mas hum destes navios tornou a *Portsmouth*, tendo muitos doentes a bordo, aos quaes se deo todo o soccorro de que precisavão.

A demissão dos Almirantes *Geary*, e *Digby* se attribue a huma accusação formada por *Sir. Jorge Collier*, e ouvida pelo Almirantado mais favoravelmente, que estes Officiaes julgavão merecer. O Cavalheiro *Collier*, Commandante do navio o *Canadá*, se queixou, segundo dizem, de que achando-se a 8 de Julho hum pouco distante da frota, avistára duas vélas, do que fazendo sinal a Mr. *Geary*, lhes deo caça: tendo-se chegado mais perto, descubrio serem navios inimigos, que disto mesmo informou o Commandante em chefe por meio do sinal, e continuou na caça. Mas que a pezar destes repetidos sinaes, Mrs. *Geary*, e *Darby* não lhe mandárão soccorro algum, de sorte que tendo continuado no seguimento destes navios até 9 horas da manhã do dia seguinte, e tendo então achado que lhe erão superiores em força, vendo que nenhum navio da frota vinha em sua assistencia, foi obrigado a deixar estes dous navios refugiar-se no porto de *St. Andero*, os quaes, se o tiverão ajudado a tempo, terião infallivelmente cahido nas nossas mãos. Elles erão o *Invencivel* de 110 peças, e a fragata a *Venus* de 40, ás ordens de Mr. de *Lacarry*, Chefe da Esquadra, que hia unir-se com a grande Armada de *Cadis*. Como quer que isto seja, não se duvida da demissão de Mrs. *Geary*, e *Darby*; mas não ha ainda nada de certo a respeito da nomeação de hum novo Commandante da Armada.

Quanto aos successos da guerra no continente *Americano*, a scena se prepara para os mais interessantes. A Gazeta de *Boston* de 17 de Julho annuncia a chegada do comboio de Mrs. de *Ternay*, e de *Rochambeau*, pelo artigo seguinte.

Providencia 12 de Julho.

Temos o gosto de poder annunciar a chegada da frota, e da Armada, que S.M. *Christianissima* generosamente mandou em soccorro destes Estados. Esta frota, commandada pelo Cavalheiro *de Ternay*, e composta de 7 navios de linha, com hum grande número de fragatas, embarcações de transporte, &c. entrou hontem na bahia de *Newport*. Com gosto notamos, que o nobre ardor, que animou estes Estados em 1776, tem de novo inflammado o coração de cada Cidadão. A perda de *Charles-town*, como a de *Ticonderoga*, em vez de ser huma desgraça, será finalmente, julgando pelas presentes apparencias, huma real vantagem. Nosso illustre Chefe cedo terá hum sufficiente exército para expulsar as armas *Britanicas* deste Continente; e nos lisonjeamos que, com o soccorro que nosso generoso Alliado nos mandou, elle conseguirá este fim. A vantajosa mudança, que as cousas parecem levar a favor da causa *Americana*, pelo mesmo effeito da tomada de *Charles-town*, se confirma igualmente por todas as noticias das Provincias *Meridionaes*.

Tanto que as Tropas *Francezas* puzerão pé a terra na ilha de *Rhodes*, os dous Commandantes enviárão expressos ao Congresso, a fim de o informar da sua chegada, e offerecer-lhe as forças ás suas ordens para o serviço da Causa *Americana*. Não se duvida que o plano das futuras operações não tenha sido concertado anticipadamente: e que a demora, que o Marquez *de la Fayette* tem tido em *Boston*, tenha por motivo o tomar com as *Colonias Septentrionaes* medidas combinadas para o seu bom exito. He provavel que se tenha intentado huma nova expedição no *Norte* da *Nova Inglaterra*, para a qual 2 fragatas *Americanas* de 36 peças, e 17 armadores se achavão juntos no porto de *Boston*. O grande objecto do ataque com tudo parecia ser a Cidade de *Nova-York* Praça principal das forças Reaes no Continente. O Cavalheiro *Clinton* tinha alli chegado, quando partio o paquete, para fazer as disposições necessarias de defeza; e o corpo principal do seu exercito estava acampado a 16 milhas da Cidade. Este Commandante havia procurado empenhar o General *Washington* n'huma acção, e levar sobre elle huma decisiva vantagem antes de chegarem as Tropas *Francezas*; mas elle seguia o seu antigo systema, nada expondo ao acaso. Assegurão

rão que o Cavalheiro *Clinton* informou disto Mylord *Germain* em huma carta, onde lhe diz: » Que tinha muitas vezes reconhecido as linhas do campo *Americano* em *Morris-town*; mas que as havia achado tão fortes, e dispostas com tanto acerto, que seria muito perigoso o atacallas: que elle tinha procurado provocar o General *Washington* com diversas manobras, mas inutilmente: que na verdade differentes destacamentos tinhão travado peleja, mas que o total do exercito *Americano* não havia feito mais que defender-se.

No número dos encontros particulares, o mais consideravel foi aquelle, que o destacamento commandado pelo General *Greene* teve com as Tropas subordinadas aos Generaes *Clinton* e *Kniphausen*, quando segunda vez tentárão penetrar nas *Jerseys*. A Corte de *Londres* não tem até aqui dado relação deste successo: mas o Congresso o publicou nas folhas intituladas: *Pensylvania-Packet* do 1, e *Pensylvania Journal* de 5 de Julho, que acabámos de receber: eis-aqui a traducção:

Extracto de huma Carta do General Washington, *datada de* Whippany *em* 25 *de Junho.*

» A conducta do Inimigo dando-nos lugar de suspeitar, que tinha algum designio de ir contra *Westpoint*: o exercito (excepto duas brigadas, e a cavallaria, que forão deixadas ás ordens do General *Greene* para cobrir o Paiz, e nossas munições) se poz a 21 em marcha, para lentamente se avançar para *Pompton*. Em 22 chegou á ponte de *Rochaway*, quasi 11 milhas do *Morris-town*. No dia seguinte o Inimigo marchou com força de *Elisabeth-town* para *Springfield*. Os Generaes Majores *Greene* e *Dichinson*, com as Tropas continentaes, e o número das Milicias, que puderão ajuntar, se oppuzerão á marcha com igual prudencia, e desembaraço. Mas visto ser superior em número, teve o Inimigo naturalmente o successo de ganhar a passagem de *Springfield*. Depois de ter lançado fogo á Villa, ainda no mesmo dia se retirou para o seu antigo posto, o qual deixou de noite, e passou a ilha dos *Estados*, destruindo a ponte depois que passou. Seja-me permittido referir-me quanto ás particularidades, a conta que o General *Greene* dará ao Congresso. O Inimigo não fez sem perda as suas incursões neste Estado. A nossa foi ligeira. A Milicia merece tudo quanto se póde dizer em seu elogio nestas duas occasiões. Ella voou a pegar em armas, e se comportou com valor igual ao que tenho visto de melhor, durante o curso desta guerra. »

Mr. *Greene*, depois de louvar muito o ardor das Tropas *Americanas*, diz, que não comprehendia o objecto do Inimigo nesta expedição, pois se retirára sem conseguir nella vantagem alguma. A conducta das Tropas *Americanas*, particularmente da Milicia, neste encontro prova de novo, o que já se vio em outras occasiões: que a pezar das vantagens, que as armas *Britanicas* conseguem de tempos em tempos, o total do povo *Americano* fica sempre animado com o mesmo valor, e resiste com o mesmo successo, quando se vê reduzido á extremidade. O General *Washington* ficou tão contente com a defeza, que o destacamento do General *Greene* tinha feito, que lhe mandou dar publicos agradecimentos.

O *Pensylvania-Journal* de 12 de Julho publicando estes agradecimentos, ajunta o seguinte Artigo.

Threnten na Nova-Jersey 5 *de Julho.*

Depois da nossa ultima, o General Major *Dichinson* tornou a esta Cidade. Tendo-se o Inimigo retirado deste Estado, o General, conforme os desejos do Commandante em chefe, fez marchar as Milicias para *Elisabeth-town*, e destruio as obras, que o Inimigo havia erigido junto á *Velha Ponte*, e nos orredores: o que tendo sido effeituado, despedio as Milicias com grandes elogios. Temos o gosto de informar o Público, que a perda que ellas soffrérão nas duas ultimas incursões do Inimigo neste estado, não excedeo 10 mortos, 40 feridos, e 10 prizioneiros. A rapidez do ultimo movimento do General *Kniphausen*, com as suas Tropas incendiarias para *Springfield*, só se podia igualar pela sua precipitada fuga. A pezar do pouco que elle se demorou no Paiz, o rumor

mor que causou foi geral, e todo o corpo da Milicia se poz em movimento. Em dous dias teriamos ajuntado forças prodigiosas.

Posto que o General *Greene* affirma, que não póde fixar com certeza a perda das Tropas Reaes: algumas noticias particulares contão, que a que fizerão nas *Jerseys* chegou a 400 homens, dos quaes 180 forão mortos no ataque da ponte de *Springfield* em 23 de Junho.

No Conselho do Rei se resolveo em fim o pôr termo a este Parlamento, e já se publicou a Proclamação * de S. M., que annuncia a sua dissolução, e ordena a eleição de hum novo: como tambem outra Proclamação para se elegerem os 16 Pares d'*Escocia*, que devem representar a Nobreza daquelle Paiz.

FRANÇA.

Burdeaux 26 de Setembro.

Algumas cartas de *Brest* referem, que tendo Mr. *Duchafault* obtido que S. M. acceitasse a sua demissão do commando da Esquadra surta naquelle porto, se tinha posto a caminho em 28 de Agosto para a sua fazenda de *Montaigu.*

Os 6 navios de guerra, que se estão forrando de cobre, devem [segundo os mesmos avisos] fazer-se á vela para a *America*, assim que estiver concluida a obra.

Paris 15 de Setembro.

Publicou-se nestes dias huma Ratificação do Rei datada de 11 de Julho, de huma Convenção entre S. M., e o Eleitor de *Colonia*, como Principe Bispo de *Munster*, signada em 13 de Junho de 1780 pelo Conde de *Vergennes*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, e o Barão de *Belderbusch*, Ministro Plenipotenciario do Eleitor, sobre abolir-se o Direito do Fisco [*d'Aubaine*] entre a *França*, e o Bispado de *Munster.*

O nosso Governo está informado, que o comboio para as *Antilhas*, que havia tornado ao *Ferrol*, depois que tinha sido obrigado de alli entrar, escoltado pelo navio o *Guerreiro*, se fez á véla em 21 de Agosto, debaixo da escolta da divisão, commandada por Mr. *Lacarey*, chefe da Esquadra, que depois de o conduzir até á altura das *Canarias*, deve ajuntar-se á grande Armada: e que o de *Marselha*, que tambem tinha partido para as Ilhas, escoltado pelo navio o *Experimento*, por huma fragata, e huma corveta, chegou em 21 de Junho á *Martinica.*

LISBOA 10 *de Outubro.*

A 3 do corrente entrou neste porto o navio *Inglez* o *Lord North* vindo de *Nova-York* em 27 dias, cujo Capitão Mr. *Raddon* refere, que 5 dias depois de ter ancorado na Ilha de *Rhodes* a Esquadra, e comboio *Francez* ás ordens de Mr. *Ternay*, chegára a *Gardners-bay* com a sua Esquadra o Almirante *Arbuthnot*, ao qual tres dias depois se unira o Almirante *Graves*, compondo estas duas divisões huma Esquadra de 12 náos de linha, e varias fragatas: que no espaço de 10, ou 12 dias embarcára o General *Clinton* as suas Tropas determinado a ir atacar Mr. *Ternay* com estas forças unidas: mas pouco depois se virão retroceder: do que se suppunha ter sido causa o receber-se aviso, de que o General *Washington* fazia movimentos, que indicavão o designio de aproveitar-se da ausencia das Tropas *Inglezas*, para accommetter *Nova-York.* Esta demora tinha dado tempo a Mr. *Ternay* para desembarcar as suas Tropas, e artilheria, e fortificar-se na dita Ilha de modo, que os *Inglezes* o não poderião atacar sem muito risco.

A 4 entrou hum navio de guerra do Rei de *Marrocos*, em que vinha embarcado *Sidi Hage Mahomed El Anaya*, Embaixador daquelle Soberano á nossa Corte: o qual a 7 desembarcou com a sua comitiva, e foi conduzido para o aposento que lhe estava preparado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 13 de Outubro 1780.

BOSTON *26 de Julho.*

DEpois do principio da revolução da *America*, mais de huma vez tem havido occaſião de notar, que, além dos ſucceſſos da guerra intereſſantes para a geral curioſidade, a parte illuminada do público ainda amava mais o fixar a ſua attenção nos progreſſos, que a nova República fazia na legislação Civil: tanto mais, que por hum exemplo raro nos Annaes do mundo, a *America Unida* ſe acha em eſtado de poder eleger huma fórma de governo, que julgue ſer a mais conforme aos principios Democraticos, e a mais favoravel á liberdade geral; em lugar de que a maior parte das Républicas, que exiſtem hoje, devem a ſua Conſtituição mais ao ſimples acaſo, que a huma reflectida combinação. Entre os treze Eſtados, que fórmão a união *Americana*, o de *Maſſachuſett's-Bay* foi ſempre o que mais ſe affectou ao eſpirito Democratico; e a ordem que elle ſeguio para formar a ſua Conſtituição, merece que ſe faça conhecer com preferencia a todos os outros, agora que eſta grande obra, conduzida com toda a attenção devida ao corpo de hum povo livre, ſe acha na ſua perfeição.

O Eſtado de *Maſſachuſett's-Bay* tendo eſtabelecido no anno paſſado huma Convenção de Deputados, *para formar huma nova Conſtituição de Governo*, eſta Convenção nomeou huma Deputação de alguns dos ſeus Membros, encarregada de pôr em ordem o primeiro projecto deſta Conſtituição. Os Membros da Deputação trabalhárão niſto com tanta diligencia, que ſe vírão em eſtado de dar conta do ſeu trabalho á Convenção dos Deputados, que ſe ajuntou para eſte effeito em *Cambridge* no 1.° de Setembro de 1779: e continuando depois as ſuas Seſsões em dias differentemente aprazados até 2 de Março de 1780, publicou neſſe dia huma Reſolução, pela qual foi ordenado, que ſe imprimiſſem 1800 cópias da fórma de Governo, em que ſe tinha aſſentado, para ſerem diſtribuidas entre os habitantes da Provincia, a fim de poderem dar ſobre ella ſuas opiniões. Conforme a eſta Reſolução, os exemplares da nova Conſtituição, ou fórma de Governo, do meſmo modo como havia ſido corrigida, alterada, e augmentada pela Convenção dos Deputados, forão enviadas ás differentes Cidades, e Plantações de *Maſſachuſett's-Bay*. Todos os Cidadãos, que nas Aſſembleas tinhão direito de votar, a examinárão: e tendo ſido approvada por mais de dous terços dos habitantes, declarou-ſe ſer eſta fórma a Conſtituição da República de *Maſſachuſett's-Bay*, e a ultima quarta feira do mez de Outubro proximo foi fixada como Epoca, na qual principiará a ter força de Lei.

Tem-ſe viſto em algumas folhas públicas a relação do plano, ou conta, que os Deputados derão á Convenção no 1.° de Setembro de 1779; mas poſto que eſta conta tenha realmente ſervido de baſe á nova fórma de Governo de *Maſſachuſett's-Bay*, nós vemos pela meſma Conſtituição, tal qual acaba de ſer promulgada como Lei, que eſte primeiro Projecto paſſou na reviſta que a Convenção dos Delegados fez delle por altercações, augmentações, ou diminuições eſſenciaes. O original deſta Conſtituição * ſe imprimio aqui em hum volume de 51 paginas em oitavo, e reſpira em toda a ſua extensão o eſpirito de liberdade, guiado pela mais acertada prudencia.

PE-

PETERSBOURG 15 *d'Agosto.*

A Imperatriz renovou o indulto publicado no mez de Maio passado a favor dos soldados, paizanos, e mais desertores ausentes deste Imperio, com tanto que tornem no termo de hum, ou dous annos, segundo as paragens mais, ou menos remotas, onde se acharem ao tempo da publicação desta graça.

Varios Officiaes do Palacio Imperial se achão repartidos nos aposentos, onde se deve alojar o Principe da *Prussia*, para o servir do mesmo modo que se pratica com nossa Soberana quando viaja. O Conde de *Nostitz*, Gentil-homem da Camara de S. M. *Prussiana*, entregou hontem á *Czarina* huma carta do dito Principe da *Prussia*, na qual a informa da sua chegada a *Konisberg*. Segurão que traz hum completo adereço de brilhantes, avaliado em 150ↀ florins, para o dar de presente á nossa Soberana.

COPENHAGUE 2 *de Setembro.*

Acaba de dar fundo felizmente neste porto o navio de guerra *Dinamarquez* o *Holstein* de 60 peças, ás ordens do Commendador *Kaas*, conduzindo debaixo de sua escolta 3 navios da Companhia da *India*, e 2 pertencentes a particulares. Por esta via se tem sabido que a embarcação denominada o Rei de *Dinamarca* tinha chegado ao Cabo de Boa-Esperança em 22 de Abril.

A 29 de Agosto chegou aqui hum Correio com a ratificação do Tratado da Neutralidade armada entre esta Corte, e a da *Russia*. Cresce cada dia a ansia das gentes, por verem o nosso commercio protegido, mediante este extraordinario, porém inevitavel expediente; pois a perda dos Commerciantes deste Reino nas embarcações, que até agora lhes tem tomado os *Inglezes*, se avalia em 300ↀ *rixdalers.*

Correm vozes de se haver concluido hum Tratado de Commercio entre a *França*, e a *Russia*, e que as Potencias confederadas neutraes estão mui propensas a reconhecer a independencia dos *Estados Unidos* da *America*.

HAIA 13 *de Setembro.*

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* fizerão a 6 do corrente a abertura da sua Assemblea. O Principe *Stathouder* voltou hontem do seu Palacio de *Loo*, onde parece terem-se suspendido os preparativos, que alli se fazião para a recepção de S. M. *Sueca.* Até mesmo he agora duvidoso, se este Monarca irá áquelle sitio; e o rumor da sua proxima chegada a *Bois-le-Duc* era sem fundamento.

AMSTERDAM 14 *de Setembro.*

Por huma carta de *Batavia* de 27 de Janeiro se tem sabido, que durante 15 dias se experimentárão naquella Cidade continuas tormentas, e cheias consideraveis dos rios, como tambem hum tremor de terra, que havia arruinado 100 casas.

Ha noticias de *Petersbourg*, que nos portos daquelle Imperio se estão equipando muitos navios de guerra, que se devem aggregar ás 3 divisões, que se achão no mar. Doze delles estarão promptos para a Primavera proxima, e talvez antes, se os *Inglezes* proseguem em insultar a bandeira *Russiana.*

DUBLIN 3 *de Setembro.*

A concessão da liberdade do Commercio de *Irlanda* de hum lado, e o triunfo que o partido da Corte alcançou de outro, fazendo desprezar as proposições de Mrs. *Grattan* e *Yelverton*, para passar hum Acto declaratorio dos direitos da *Irlanda*, e para revogar o Acto de *Peyning*, tinhão feito esperar que a fermentação, que havia reinado ha mais de hum anno neste Reino, se applacaria insensivelmente; e que nós gozariamos dos frutos da concordia, e da harmonia pública. Mas esta expectação se desvaneceo: e no momento que se julgava terem cessado as contestações civis, ellas se reanimárão a hum ponto tanto mais receavel, que a dissensão se não encerra só dentro no Parlamento, mas se tem rompido entre esta mesma Assemblea, e o corpo do povo. O Parlamento tinha passado hum Bil *para impôr hum direito de 12 shelins por cada cem arrates sobre todos os assucares refinados trazidos* á Irlanda, a fim de favorecer o Commercio da Refinação neste Reino; e outro para castigar a sedição, e a deserção das Tropas em *Irlanda*: crimes, que só aqui tinhão sido punidos em virtude das Leis

In-

Inglezas. O Conselho Privado de *Londres*, antes de dar a sua approvação a estes Bils, julgou a proposito fazer nelles algumas alterações, diminuindo o direito imposto nos assucares a 9 shelins, 2 soldos e meio; e fazendo perpétuo o Acto *para punir a sedição, e a deserção*, que o Parlamento *Irlandez*, com o exemplo do da *Grande Bretanha*, tinha passado por hum anno, ficando-lhe livre o podello renovar em huma sessão seguinte. Sem dúvida que o Governo *Britanico* não havia exposto ao acaso hum procedimento tão delicado, sem estar assegurado primeiro de que a união do Partido do Duque *de Leinster* ao do Ministerio, lhe asseguraría ainda a este respeito a pluralidade, como tinha já feito no mez de Abril passado, quando forão desprezadas as proposições de Mrs. *Grattan* e *Yelverton*. Effectivamente na Sessão dos *Communs* de 14 de Agosto se rejeitou na verdade o Bil do assucar, tal qual havia sido alterado pelo Conselho Privado de *Inglaterra*: mas em seu lugar se passou hum de novo, conforme aos desejos da Corte, que foi approvado no dia seguinte á pluralidade de 119 votos contra 38, sem se olhar aos requerimentos, que neste dia forão apresentados á Camara da parte dos Cidadãos de *Dublin*, dos Refinadores da mesma Cidade, dos Negociantes de *New Ross*, e a pezar das razões, que allegárão varios Membros. Os debates ainda forão mais violentos na Sessão de 16, onde huma pluralidade de 114 votos contra 62, rejeitando a proposição de Mr. *O-Hara*, para ingerir no outro Bil huma clausula, que limitasse a sua duração até o fim da proxima Sessão, consentio em o fazer perpétuo. A discussão durou até depois da meia noite: e póde-se ajuizar da vivacidade com que os dous Partidos se portárão, pela declaração que fez Sir *Edward Newenham*, quando o Bil foi approvado: » Que isto era o insulto mais atrevido, que se ha- » via feito á Nação *Irlandeza*, que tendia a destruir a Constituição, e imprimia huma » indelevel mácula naquelles, que havião votado em seu favor: que da sua parte elle » não queria mais ficar em huma Assemblea, onde se fazia traição á Patria. » E pronunciando estas palavras, deixou a sala. Infelizmente a opinião de Sir *Edward Newenham*, e outros Chefes da opposição, he conforme ás idéas de huma grande parte do povo. Já antes que os dous Bils tivessem sido approvados, estas idéas se derão a conhecer nas Resoluções *, que tomárão os Cidadãos de *Dublin*, e de que se fez memoria nos termos mais fortes.

O pouco caso que fez a pluralidade dos Communs dos sentimentos de huma consideravel parte da Nação, exasperou os espiritos de maneira, que tem rompido nas resoluções de muitos corpos associados, entre outras em tres Peças * muito notaveis, que se tem feito publicas, e mostrão bem a effervescencia, que agita o povo.

Expressões tão pouco comedidas, como as que se achão nestas Resoluções, não podião deixar de tocar a sensibilidade das partes interessadas. Mr. *Conolly*, tio do Duque de *Leinster*, cujo credito não influe menos sobre a conducta deste Fidalgo, que sobre a de huma parte dos Communs, se deo vivamente a conhecer na Sessão de 21: elle notou; que estas Resoluções erão o fruto de hum espirito de sedição; e declarou *querer cortar o mal na sua origem*; mas ao mesmo tempo testificou » que sentia o dever expôr » a sua proposição em hum ajuntamento tão pouco numeroso, e no qual nenhum dos » Membros distinctos pelo nome de *Patriotas* se achava. » Com tudo esta circumstancia foi verosimilhantemente causa de se fazerem, sem contradicção alguma, duas determinações; a saber:

Que as ditas Resoluções, e Paragrafos contém asserções falsas, escandalosas, sediciosas, e calumniosas, tendentes a macular os procedimentos do Parlamento, a desviar o povo da sua obediencia, e a causar descontentamento por entre os Vassallos do Rei.

Que será apresentada huma humilde súpplica a S. Exc. o Vice-Rei, para lhe testificar quanto a Camara detesta os ditos Paragrafos, e Resoluções: e para lhe rogar que ordene sejão juridicamente perseguidos os Authores, Impressores, &c. He muito receavel que a execução deste expediente acabe de irritar o descontentamento do povo, e delle resultem effeitos da maior consequencia.

Hon-

Hontem concorreo o Vice-Rei ao Parlamento, onde, depois de dar em presença d'ambas as Camaras o consentimento Real a varios Bils, tanto públicos, como particulares, as prorogou até 3 de Outubro, com cujo motivo fez hum notavel discurso. *

LONDRES 12 *de Setembro.*

O Almirantado recebeo huma carta do Almirante *Rodney*, datada em *Santa Luzia* de 30 de Julho, que ainda se não publicou. Asseguráo que nella participa, que em 12 daquelle mesmo mez se lhe tinha unido a divisão do Commandante *Walsingham*, e com ella se havia dirigido immediatamente a cruzar diante da *Martinica*, donde advertio ter já partido a Esquadra combinada. Felicita-se ao mesmo tempo das acertadas disposições, que havia tomado, e da respeitavel apparencia, que soube dar á sua Esquadra, em virtude da qual suppõe que o Inimigo se não atreveo a vir buscallo. Ajunta, que havia destacado 10 navios para a *Jamaica*, para reforçar o Cavalheiro *Pedro Parker*, jactando-se de ter ficado senhor dos mares das Ilhas de *Barlavento*, e promettendo aproveitar-se da primeira opportunidade, para recobrar algumas das Ilhas da *America*, que temos perdido durante a presente guerra.

Acaba de chegar o paquete *Antelape*, que sahio a 20 de Agosto da Ilha de *S. Christovão*, com a noticia de ter encontrado no dia 3 huma frota de 80 vélas, que partira daquella mesma Ilha para *Inglaterra*, escoltada pelo navio *Boynes* de 70 peças, e o *Preston* de 50, a qual aqui se espera até 20 do corrente.

Tem-se devulgado que Mr. *Guichen* sahio da *Martinica* a 5 de Julho com 33 navios de guerra, e 15000 homens de desembarque; segundo huns, para atacar a *Jamayca*; e segundo outros, para ir ao continente da *America* a facilitar o sitio de *Nova-York*, que se suppõe ter emprehendido Mr. *Ternay*, apenas chegou ao seu destino.

Correm varias vozes a respeito do destino da divisão do Almirante *Digby*. A mais geral he, que se dirige a atacar huma Esquadra, que dizem ter sahido de *Brest* no 1.º do corrente, e a proteger ao mesmo tempo a entrada de hum comboio que se espera, e será talvez o de *S. Christovão*. Outros crem que leva a commissão de introduzir soccorros em *Gibraltar*.

Nossos corsarios proseguem em tomar muitas embarcações *Russianas* carregadas de petrechos navaes. Os aprezadores acodem ao Almirantado, tanto que chegão aos portos, solicitando a declaração da legitimidade das suas prezas. Espera-se com impaciencia a decisão do Tribunal, que será hum testemunho das actuaes disposições da nossa Corte a respeito da de *Petersbourg*.

A Gazeta de *Connecticut* refere, que o Chefe *Washington* havia sido declarado Tenente General das Tropas de S. M. *Christianissima*, que servem na *America*, e Vice-Almirante da Esquadra branca.

PARIS 8 *de Setembro.*

Os multiplicados cuidados, que pede huma obstinada, e custosa guerra, não impedem o Rei de seguir, com huma perseverança não interrompida, seus desejos de beneficencia para com todos os seus Vassallos, e de os preencher com Leis, que todas se distinguem com o caracter de sabias, e beneficas. S. M. acaba de fazer em *Versalhes* huma Declaração registada no Parlamento em 5 de Setembro, *que ordena o estabelecimento de novas prisões*. Compõe-se de 4 Artigos, cujo preambulo * mostra os principios de humanidade, que os dictárão, e o objecto de utilidade a que se dirigem.

O Conde *d'Estaing* continúa a sua assistencia em *S. Ildefonso*; e as cartas de *Madrid* dizem, que o Rei de *Hespanha* tem com elle frequentes conferencias. He sempre recebido com muita bondade pelo Principe, e pela Princeza das *Asturias*, á qual dá muitas vezes o braço no passeio, o que não he ordinaria distinção naquella Corte.

MADRID 3 *de Outubro.*

A Princeza das *Asturias* se sentio indisposta a 17 do mez passado: seguio-se huma erupção de bexigas muito benigna; e procedendo esta molestia com a mais suave regularidade, se acha proxima ao seu termo, e Sua Alteza ao restabelecimento da sua interessante saude.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

④ SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 14 de Outubro 1780.

Fim da Carta do Rei de Pruſſia ao Eleitor de Colonia.

A Decisão do mais deixamos á propria perſuasão de V. A. El., ſe em tudo quanto ſe tem tratado, e ordenado até aqui, pelo que reſpeita á Coadjutoria, ſe tem obſervado todas as regras conformes ás Leis Canonicas, e á Conſtituição dos Cabidos. Da noſſa parte não ficamos menos perſuadidos, que a importancia deſte objecto pedia toda a noſſa attenção; como tambem as ſérias, e amigaveis exhortações, que acabamos de reiterar a V. A. El., guiados ſómente pelos ſentimentos os mais puros, e menos intereſſados, e pelo unico fim de conſervar a paz, e a felicidade dos ſeus Biſpados, como tambem do circulo inteiro, onde ſe achão ſituadas as noſſas reciprocas Provincias. Somos, &c. *Berlin* 7 de Agoſto 1780.

Carta do Rei de Pruſſia *ao Alto Cabido de* Munſter, *datada de* 30 *de Maio* 1780.

Frederico *por graça de Deos*, &c. Tendo ſido poſitivamente informados, que ſe tratava da eleição de hum Coadjutor para o Biſpado de *Munſter*, nós não emprehendemos decidir, ſe a poſição actual, como tambem o intereſſe deſſe Biſpado, requerem eſta eleição, nem ſe S. A. El. o Biſpo Diocceſano julgará a propoſito o conſentir nella. Com tudo, noſſo parecer he, que viſto não ſer a urgencia tanta, ſeria muito melhor retardar eſte negocio, e nada fazer com precipitação; poſto que todavia, no caſo que ſe procedeſſe á ſobredita eleição, nós nos liſonjeamos, que vos intereſſareis vivamente na verdadeira felicidade do Alto Cabido, na qual ingenuamente nós tambem nos intereſſamos; e que ſerá obſervada exactamente a regra fundamental, que preſcreve, que nenhum Eſtrangeiro poſſa ſer intruſo, ou eleito por força. Por tanto a eleição de hum ſujeito *ex gremio Capituli*, ſerá não ſó mais conforme ás regras fundamentaes, e á Conſtituição do Alto Cabido, mas ainda ſerá mais vantajoſa para o Circulo, e aſſegurará mais a boa harmonia com os Eſtados viſinhos. Quanto á noſſa parte, nada nos poderá ſer mais agradavel, que o poder ſuſtentar a livre eleição, e a patriotica reſolução do Alto Cabido; e não poderiamos lançar a viſta com indifferença ſobre toda a eleição contraria á Conſtituição Capitular, ou que ameaçaſſe a tranquillidade do Circulo. Somos voſſo affeiçoado. [Aſſinado] *Frederico.* E mais abaixo *De Finckenſtein.*

Reſpoſta do Alto Cabido á Carta ſuprà, datada de 7 *de Junho* 1780.

Senhor. A carta que V. M. ſe dignou de enviar-nos de *Berlin*, datada de 30 de Maio, a reſpeito da proxima eleição de hum Coadjutor para eſte Biſpado, nos foi entregue pelo Tenente de *Schenkendorff*, authorizado a eſte fim pelo General de *Wolferſdorff*, e acompanhado do Conſelheiro de Guerra, e Secretario Privado *Dohn*. Nós temos a honra de reſpeituoſamente aſſegurar a V. M., que ſe S. A. El. de *Colonia*, noſſo benigno Soberano, nos dá hum legal conhecimento da futura eleição de hum Coadjutor, firmemente eſtamos na reſolução de nada obrar em hum negocio de tão grande conſequencia, ſenão o que he conforme aos principios fundamentaes dos Altos Cabidos de *Alemanha*, como ao direito de eleição até aqui praticado. Somos com profundo reſpeito, &c.

Se-

Segunda Carta de S. M. Prussiana, dirigida ao Alto Cabido.

Temos visto na carta de 7 de Junho, que nos escrevesteis em resposta á nossa de 30 de Maio, concernente á proxima eleição de hum Coadjutor para *Munster*, que, referindo-vos unicamente á carta, que a este respeito nos escreveo o Eleitor de *Colonia*, estais firmemente decididos de nada obrar neste importante negocio, senão o que he conforme aos principios fundamentaes dos Altos Cabidos de *Alemanha*. Mas tendo depois sabido que hum grande número de Capitulares, achando-se lesados pela manifesta violação feita á liberdade dos seus votos, se queixárão a S. M. Imp., como tambem aos Eleitores, e particularmente se valérão de nós, para dar remedio aos seus gravames, nós nos julgámos obrigados, e authorizados a fazer a S. A. El. de *Colonia* exhortações muito serias a este respeito, na carta, da qual participamos cópia ao Alto Cabido, rogando-o, e exhortando-o amigavelmente, que queira considerar as bem fundadas queixas dos seus Capitulares: que faça novas, e mais serias reflexões sobre a necessidade, e as consequencias de huma eleição, que não póde produzir senão effeitos os mais funestos, e prejudicar a todo o Cabido em geral, como aos fins, e á familia de cada individuo em particular que o compõe. Se com tudo a eleição de hum Coadjutor se julga indispensavel, que o Alto Cabido faça cahir a sua escolha sobre hum dos seus Membros, no número dos quaes ha Candidatos, que parecem exigir esta honra, tanto pelos seus distinctos merecimentos, e eminentes qualidades, como pela antiguidade de sua nobreza: que não permitta que hum Estrangeiro de huma das mais poderosas casas da *Europa* intruso novamente, e só pela fórma possa frustrar por muito tempo a Nobreza do Paiz da Dignidade, e da Cadeira deste Bispado. Nós de nenhuma fórma pertendemos embaraçar, ou constranger a liberdade de eleição do Cabido: ao contrario desejamos defendello contra toda a violencia, e subrepção estrangeira. He bem verdade, e somos desse acordo, que o nosso interesse, e a segurança de nossas Provincias adjacentes disto dependem; mas he igualmente verdade, que he muito mais do interesse do Cabido, que a Cadeira Episcopal seja occupada por hum Membro eleito no seu gremio. Sobre isto he que nós esperamos do Alto Cabido huma resposta, conforme aos principios inviolaveis, que acabamos de narrar, como aos sentimentos patrioticos, que caracterizão hum bom, e fiel visinho. Somos, &c.

Proclamação do Rei de Inglaterra, *em virtude da qual se dissolveo o Parlamento.*

Jorge Rei. Visto, que com o parecer do nosso Conselho Privado, temos julgado conveniente dissolver o Parlamento, que se achava prorogado até quinta feira 28 de Setembro, para o dito fim publicamos esta Real Proclamação; e em consequencia dissolvemos por ella a mencionada Assemblea. Os Lords, tanto espirituaes, como temporaes, os Cavalheiros, Cidadãos, os Commissarios dos Condados, e Povo, na Camara inferior ficão dispensados de se ajuntarem no dito dia. Porém querendo congregar o nosso povo, quanto mais breve nos seja possivel, e tomar o seu parecer em Parlamento, manifestamos pelo presente Edicto, a todos os nossos amados Vassallos, nossa Real vontade, e determinação de convocar hum novo Parlamento. Outro sim declaramos, que, com o parecer do mesmo Conselho Privado, temos hoje remettido ordem ao nosso Chanceller da *Grande Bretanha*, para expedir cartas circulares em devida fórma para a convocação d'outro novo Parlamento, as quaes levarão a data de 2 do corrente, e se dará conta dellas a 31 de Outubro. Dado no Palacio de *S. James* no 1 de Setembro de 1780, no vigesimo anno do nosso Reinado. Deos salve o Rei.

Carta do Rei de França *ao Grande Almirante sobre a navegação das embarcações pertencentes a Vassallos das Potencias Neutras.*

Meu Primo. Não tendo outro objecto a guerra, em que me acho empenhado, senão a minha inherencia aos principios da liberdade maritima, tem-me causado verdadeira

sa-

ſatisfação ver, que as Potencias do Norte tem adoptado eſte meſmo principio, moſtrando-ſe determinadas a ſuſtentallo. Por meio de varios regulamentos já manifeſtei anteriormente aos Commandantes de minhas Eſquadras minhas Reaes intenções, em ordem á condeſcendencia, que devem ter os Commandantes dos navios de minha Armada, e outros de qualquer claſſe, com os pertencentes a Vaſſallos de Potencias Neutraes, que poſsão encontrar no mar. Acabo de repetir as ordens dadas ſobre eſte ponto, preſcrevendo aos Chefes das ditas Eſquadras, navios, e outras embarcações, uſem de todo o commedimento com as embarcações *Ruſſianas*, *Suecas*, *Dinamarquezas*, *Hollandezas*, e outras Neutraes; e lhes dem quantos ſoccorros pendão delles, ou requeirão as circumſtancias: longe de cauſar-lhes embaraço na ſua navegação, ainda que a ſua carregação vá deſtinada para portos inimigos; não detendo algum ſenão no caſo de haver razões poderoſas para crer que pertence a Vaſſallos do Rei de *Inglaterra* (os quaes disfarçando a ſua bandeira, arvoraſſem a de alguma Potencia Neutral, eſperando livrar-ſe de ſerem reconhecidos); ou no caſo que os ditos navios levaſſem aos Inimigos effeitos de contrabando, como são armas, de qualquer genero, ou munições de guerra. Envio-vos a preſente carta, para que eſtas maximas ſejão pontualmente ſeguidas pelos Commiſſarios do Conſelho das prezas, nos aſſumptos que pertencem a navios das Nações citadas, e outras Neutraes. Prevenho-vos que, para total cumprimento da minha vontade neſte ponto, a communiqueis a todos os meus portos, a fim de que os Capitães corſarios, e os dependentes dos Almirantados ſe achem inſtruidos, e ſe conformem ao ſeu theor. Não tendo eſta outro fim, peço a Deos vos conſerve, meu Primo, na ſua ſanta, e digna guarda. Eſcrita em *Verſailhes* a 7 de Agoſto 1780. [Aſſignado] *Luiz*, e mais abaixo *De Sartine*.

Carta do Rei de França *ao Grande Almirante ſobre as ſentenças das prezas feitas pelos corſarios dos* Eſtados-Unidos *da* America, *armados nos portos daquelle Reino.*

Meu Primo. Eſtou informado de ſe terem ſuſcitado difficuldades a reſpeito dos juizos das prezas feitas pelos corſarios, que os *Eſtados-Unidos da America* armão nos portos de *França*, das quaes tem entendido os Commiſſarios do Conſelho das Prezas, que não devião metter-ſe a julgar. Para tirar toda a dúvida neſta parte, vos eſcrevo a preſente, manifeſtando-vos ſer minha intenção, que as prezas feitas pelos corſarios, que os mencionados *Eſtados* tenhão armado em *França*, e que foſſem conduzidos a alguns dos meus portos, ſejão julgados pelo Conſelho das Prezas, da meſma fórma que as dos corſarios armados pelos meus Vaſſallos. Em conſequencia diſto, os empregados no Almirantado obſervaráõ com ellas as formalidades preſcriptas na minha Real Declaração de 24 de Junho de 1778, para cujo effeito o fareis notificar em todos os meus portos, para que chegue á noticia dos Capitães dos corſarios, e dos Miniſtros do Almirantado, a fim de que ſe regulem por eſta providencia. Não tendo eſta outro fim, peço a Deos, &c. Eſcrita em *Verſailhes* a 10 de Agoſto 1780.

[Aſſignado] *Luiz*.

Continuação das peças da America.

Diſcurſo que pronunciou na Capella Catholica em Filadelfia *o Capellão do Miniſtro de* França, *por occaſião do* Te Deum, *que ſe cantou no dia Anniverſario da declaração da Independencia dos* Eſtados-Unidos.

Senhores. Achamo-nos agora juntos a fim de celebrar o Anniverſario daquelle dia, que a Providencia havia aſſignalado nos ſeus eternos Decretos, para ſer a época da liberdade, e da Independencia dos *Treze Eſtados-Unidos da America*. Eſte Ente, cuja mão toda poderoſa tem tudo quanto exiſte ſujeito ao ſeu Imperio, produz indubitavelmente no profundo da ſua ſabedoria eſtes grandes ſucceſſos, que eſpantão o Univerſo, e dos quaes os homens mais preſumidos, poſto que ſirvão de inſtrumento para os cumprir, não ouſão attribuir a ſi meſmos o merecimento. Mas o dedo

do

do Senhor he ainda mais particularmente visivel nesta gloriosa, e afortunada Revolução, que nos chama á solemnidade deste dia. Elle tocou aquelles, que opprimião hum povo livre, e pacifico com hum espirito de illusão, e cegueira, que faz os perversos artifices de suas proprias desgraças. Permitti-me pois, *Meus Amados Irmãos, Cidadãos dos Estados-Unidos*, que eu vos dirija o meu discurso nesta occasião: He este Deos, este Deos todo Poderoso, que tem guiado os vossos passos, quando vós não sabieis a quem recorrer para receber conselho: que quando vos achaveis sem armas, combateo por vós com a espada da Justiça eterna: que quando estivesteis na adversidade, imprimio nos vossos corações hum espirito de valor, de sabedoria, de firmeza; e que por fim excitou para vos soccorrer hum Rei ainda mancebo, cujas virtudes constituem a felicidade, e o ornamento de huma Nação sensivel, fiel, e generosa. Esta Nação unio os seus interesses aos vossos interesses, seus sentimentos aos vossos sentimentos. Ella toma parte em todos os vossos objectos de gosto, e une neste dia a sua voz á vossa, ao pé do Altar do Deos eterno, para celebrar esta gloriosa Revolução, que poz os filhos da *America* no número das Nações livres, e independentes, espalhadas sobre a terra.

Hoje nada temos que temer, senão a ira celeste, quando, a medida de nossas offensas, excedesse a da Clemencia Divina. Prostremos-nos pois aos pés do Deos eterno, que tem nas suas mãos o destino dos Imperios, que os exalta segundo lhe apraz, e os reduz em pó. Roguemos-lhe que se digne de nos conduzir por aquelle caminho, que sua Providencia desenhou, para chegar a hum fim tão desejado. Offereçamos-lhe nossos corações cheios de sentimentos, de respeito, santificados pela Religião, pela Humanidade, pelo Patriotismo! Nunca á Divina Magestade he mais agradavel o augusto Ministerio dos seus Altares, senão quando põe a seus pés obsequios, offerecimentos, votos, tão puros, e tão dignos do Pai commum dos homens. Nosso contentamento não deixará de ser acceito para com Deos. Elle mesmo he o seu Author. Deos não ha de desprezar as nossas orações, quando tem por objecto o total cumprimento dos Decretos, que elle já nos manifestou. Cheios deste espirito, levantemos todos juntos os nossos corações ao Eterno: imploremos a sua infinita bondade, que se digne inspirar, aos que tem as rédeas das duas Nações, a sabedoria, e força necessaria para acabar a obra começada. Finalmente, unamos nossas vozes para lhe supplicar, que lance a sua benção sobre os Conselhos, e as Armas dos Alliados, a fim de que cedo possamos gozar das doçuras de huma paz, que fará fixa a prosperidade dos dous Imperios. Com este objecto he que vamos fazer cantar o Cantico, que o uso da Igreja Catholica dedicou para no mesmo tempo servir de demonstração solemne de publica alegria, d'Acção de graças dos beneficios recebidos do Ceo, e de deprecação para a continuação das suas mercês.

Carta circular do Congresso dirigida aos Governadores dos respectivos Estados.

Senhor. O Congresso foi authenticamente informado, que S. M. *Christianissima* se prepara para mandar hum poderoso armamento de forças de mar, e terra a hum certo lugar do continente da *America Septentrional*. Estas forças generosamente destinadas para produzir huma diversão em nosso favor, ou para ajudar as operações das nossas Armas, dirigindo se ao mesmo objecto, poderão ser pelos nossos esforços meio de livrar a nossa Patria, no curso da campanha, das ruinas da guerra; ou ficando inefficazes pela nossa indolencia, poderão unicamente servir para macular a reputação de nossas Armas, para frustrar as intenções favoraveis do nosso Grande Alliado, e para cubrir a nossa confederação de vergonha aos olhos da *Europa*.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 17 de Outubro 1780.

SMYRNA 26 de *Julho*.

A Peſte que ultimamente ſe padeceo neſta Cidade, foi deſta vez pouco funeſta, porque logo diminuio a força do contagio. Hoje nos achamos quaſi inteiramente livres, tanto deſte flagello, como do dos gafanhotos.

CONSTANTINOPLA 2 de *Agoſto*.

Huma das filhas do Sultão, que ſe achava ha dias moleſta, cedeo em fim á força do mal, e tem ſido muito ſentida a ſua morte.

Em conſequencia dos deſpachos, que Mr. *Stachuff* ha pouco recebeo da ſua Corte, participou elle ao Governo ter ſahido do porto de *Cronſtadt* huma Eſquadra *Ruſſiana* de 15 navios de guerra, dos quaes 5 devem parar no *Mediterraneo* para proteger a navegação de algumas Potencias neutraes; e ajuntou, que achando-ſe o commercio maritimo livre de todo o inſulto nos mares da *Turquia*, mediante as declarações, e providencias do Grão Senhor, tinha a Imperatriz da *Ruſſia* dado ordem, para que nenhuma embarcação da dita divisão da ſua Eſquadra buſque as coſtas do Imperio *Ottomano*.

Acha-ſe o *Grão Viſir* tão gravemente enfermo, que os Medicos deſconfião da ſua ſaude. Não obſtante aſſiſte ás Juntas do *Divan*, e deſempenha todos os cargos do ſeu emprego, ſem perder o vigor que moſtrou deſde que principiou a mandar.

DUBLIN 1 de *Setembro*.

Ameação conſequencias muito ſerias ás duas Determinações formadas pela Camara dos Communs a 22 do mez paſſado, ſobre a propoſição de Mr. *Conolly*, viſto a approvação, que huma parte da Nação tão numeroſa, como reſpeitavel, dá altamente ao modo de penſar, exprimido nas Reſoluções dos Voluntarios. Mas hoje ha lugar de ſe crer, que o negocio parará neſtes termos, e que não ſerá continuado. A Camara dos *Senhores* ſeguio na verdade o exemplo dos *Communs*; e o Duque de *Leinſter* tendo nella feito a 24 as meſmas Propoſições, contra as Reſoluções dos Voluntarios, que Mr. *Conolly* ſeu tio tinha feito paſſar na Camara baixa, igualmente teve a felicidade de fazer, que os Pares as adoptaſſem, a pezar das repreſentações, que alguns Lords fizerão contra a ſegunda; mas os *Communs* moſtrão entender, que a execução das duas Determinações poderia conduzir a extremidades muito perigoſas de huma, e outra parte. Eis-aqui o que ſe paſſou a eſte reſpeito na Seſsão de 28 de Agoſto.

Sir *Ricardo Heron*, Secretario do Vice-Rei, tendo remettido aos *Communs* a reſpoſta de Sua Excellencia á Repreſentação da Camara, datada de 21 de Agoſto, a qual dizia: *Que Elle tinha dado ordens conformes aos deſejos da Camara*; *Sir Samuel Bradſtreet*, Secretario da Cidade de *Dublin*, e hum dos ſeus Repreſentantes no Parlamento [homem tão diſtinto pelo ſeu Patriotiſmo deſintereſſado, como pela ſua moderação] principiou a fallar com grande energia; e na continuação do ſeu diſcurſo depois de ter diſpoſto os eſpiritos para a moderação, proſeguio, propondo as ſeguintes Reſoluções:

1.ª Que a honrada conducta, e os valoroſos esforços dos Voluntarios *de Irlanda* merecem a approvação pública. 2.ª Que a Camara conſidera os Eſcritos, aos quaes são relativas as ſuas Reſoluções de 21 de Agoſto, como tirando a ſua origem de hum zelo pouco reflectido, e circumſpecto; poſ-

posto que bem intencionado para avançar o commercio, e para sustentar a Constituição deste Reino. 3.ª Que será apresentada huma humilde súpplica ao Vice-Rei, para lhe testificar o desejo da Camara, de que elle se digne ordenar, que se não fação sollicitações ulteriores a respeito destes Escritos, &c. Mr. *Brandstreet* concluio o seu discurso *, dizendo, que julgava cumprir com o seu dever em fazer as ditas proposições: que se ellas fossem adoptadas, tinha empregado bem o seu tempo: senão protestava anticipadamente contra os processos intentados, e o fazia tremer a idéa dos effeitos que se seguirião. » Mr. *Conolly* » justificou a sua maneira de obrar, dizendo, que assim tinha julgado ser sua obrigação; pois que se o Governo, e a Camara não punhão termo a esta insolencia, que tinha rompido nas Resoluções » dos Voluntarios, cada dia serião o objecto de algum insulto público. Quanto á » Propotição de *Sir Samuel Bradstreet* asse» gurou, que elle a ajudaria voluntaria» mente, se a publicação de similhantes » Escritos tivesse cessado, desde que a Ca» mara tomou as duas Determinações, ou » se os Authores delles tivessem offerecido » alguma reparação; mas como parecião » persistir na sua sediciosa conducta, julga» va necessaria a execução destas Determi» nações. » O Procurador Geral *Scott* fallou quasi no mesmo tom. E Mr. *Welson* tendo em fim proposto o differir esta causa por alguns dias, » a fim de que pu» dessem no intervallo tomar-se medidas, » que authorizassem a Camara, sem dero» gar a sua dignidade, a affastar qualquer » causa de indifferença, e de descontenta» mento entre ella, e o povo » o Secretario consentio em retirar a sua Proposição.

Na Sessão de hontem o mesmo espirito de moderação pareceo animar os *Communs.* Assentou-se sobre a Proposição de Mr. *Guardiner* em apresentar ao Vice-Rei huma Memoria *para lhe agradecer a sua sabia, e benefica administração.* Os dous Partidos forão unanimes a este respeito: e Sir *Samuel Bradstreet*, entre outros, fez hum magnifico elogio sobre a conducta do Conde de *Buckinghamshire*, durante todo o tempo do seu Vice-reinado. Mr. *Ogle* aproveitou esta occasião para lembrar á Camara quanto seria necessario, a fim de conservar huma feliz harmonia, que se supprimisse a disputa excitada entre os Communs, e huma respeitavel parte do povo. O Secretario e Mr. *Wilson* ajudárão esta recommendação, na qual parecêrão consentir os do partido do Ministerio, principalmente Sir *Ricardo Heron*; com tanto que os Voluntarios, que tinhão incorrido no desagrado da Camara, fizessem alguma reparação. Mr *Forster*, hum dos mais inflexiveis Ministeriaes, disse, entre outras cousas: *que a clemencia, e a moderação da Camara devião conciliar-se com a sua dignidade.* Com tudo visto os principios de doçura, e de discrição que Mylord *Buckinghamshire* ama seguir, he provavel que a natureza desta reparação será assás facil, pois que os *Irlandezes*, tendo as armas na mão, sem dúvida nada admittirão, que manche a sua honra.

LONDRES 15 *de Setembro.*

Não foi senão a 12 deste mez, que a Corte publicou na sua Gazeta do mesmo dia as informações que ella acaba de receber da parte do Almirante *Rodney* pelo paquete o *Antelope*: ellas se contém no extracto seguinte de huma carta deste Almirante a Mr. *Stephens*, datada a bordo do *Sandwich* na bahia de *Baxa-Terra*, na Ilha de *S Christovão* em 31 de Julho.

» Depois da minha ultima, datada de *S. Luzia* a 1 de Julho, e enviada pelo Contra Almirante *Parker*, na qual dei conta aos Senhores Commissarios da situação dos negocios nesta parte do Mundo, e da muito consideravel força das frotas combinadas, que consistião em 36 navios de linha, tenho a honra de os informar, que não obstante sua grande superioridade em número, não se arriscárão a atacar alguma das Ilhas de S. M. nem a reconhecer a frota, que surgia no porto de *Gros-Islet.* Posto que eu tivesse huma esquadra, que continuamente cruzava ao largo da bahia de *Forte Real*, a fim de me advertir dos seus movimentos, ellas não tentárão lançalla fóra deste sitio, mas ficarão inteiramente inactivas na grande bahia de *Forte-Real* até 5 de Julho, em que toda a fro-

frota combinada se fez á véla durante a noite, sem dar sinal, nem accender faroes. Mandei que as fragatas a seguissem, e que cada dia me dessem conta da sua situação, como dos movimentos que fazia: tendo a frota ás minhas ordens em estado de a seguir a todo o instante, e de frustrar todos os projectos, que os Inimigos tivessem podido formar contra as Ilhas de *Sotavento.*

» As frotas combinadas se dirigírão para *Guadalupe*, onde ficárão alguns dias; e a 9 do corrente huma das embarcações, que andava cruzando (a *Alerta*) as deixou na altura de *Santa Cruz*, fazendo derrota para *Oeste.* O Capitão, que a commanda, me informou, que elle contou ao menos 26 navios de linha, que estavão divididos em 4 Esquadras, em consideravel distancia huma da outra. Expedi immediatamente a *Alerta* á *Jamaica*, para advertir Sir *Pedro Parker* da partida do Inimigo.

» Mr. *Walsingham*, e as Tropas de *Inglaterra*, tendo-se ajuntado comigo em 12 do corrente, apressárão-se quanto foi possivel os preparativos, a fim que a frota, e as embarcações de transporte sahissem ao mar logo que fizessem agoada, o que tardou algum tempo.

» A 17 fiz-me á véla com a frota, deixando o Commodoro *Hotham* com a *Vingança* de 74, a *Fama* de 74, o *Boyne* de 70, o *Vigilante* de 64, e o *Preston* de 50, além das fragatas para a protecção de *S. Luzia*, e as Ilhas de *Barlavento*, a *Barbada*, e *Tobago*; eu me conduzi com o resto, e com todo o comboio para *S. Christovão.*

» Cuidarei em estar prompto em toda a occasião para ir ao soccorro de qualquer das Colonias de S. M. sobre a qual o Inimigo possa tentar alguma interpreza, ou para obrar a seu respeito da maneira que me parecer mais vantajosa para o serviço de S. M. Eu estou plenamente convencido, pelo que já tenho experimentado, que serei assistido, pelo melhor modo que for possivel aos Senhores Commissarios: e vos rogo, que os assegureis, que a Esquadra de S. M. não ficará inactiva nestes mares.»

A Esquadra, com que Mr. *Rodney* navegou para *S. Christovão*, se compunha de hum navio de 90 peças, 15 de 74, e 4 de 64; entrando neste número os 4 com que chegára o Commodoro *Walsingham.*

Devem-se aqui ajuntar os 6 navios, que Sir *Jorge Rodney* deixou em *S. Luzia* ás ordens do Capitão *Thorham*, e os 5, que se achavão na *Jamaica*, debaixo do commando do Vice-Almirante Sir *Pedro Parker.*

Consta por varios avisos que os doentes da frota *Hespanhola* montavão a 4000; e que no número dos mortos se acha o filho do Commandante della D. *José Solano*, Tenente de Infanteria, Official de muito merecimento, de 23 annos de idade.

O Almirante *Digby* tendo passado a 31 de Agosto com a sua divisão á vista de *Plymouth*, dous navios mais de linha se lhe ajuntárão naquella altura. Como elle logo continuou na sua viajem tomando para *Oeste*, suppõe-se que iria cruzar na altura de *Brest*, para tomar alguns dos navios de guerra, que se achão naquelle porto ás ordens de Mr. *Duchaffault*, e que segundo as ultimas noticias de *França*, estavão dispostos para sahir no principio deste mez.

A dissolução do Parlamento tem posto toda a Nação em movimento: e não ha Condado, onde os dous partidos não fação esforços para se assegurar da pluralidade dos Eleitores. A convocação do novo Parlamento está fixada para 31 de Outubro.

Ha noticias da Ilha da *Madeira*, que em 24 de Agosto chegárão alli 5 embarcações escoltadas pelos navios *Ramilles* e *Southampton*, unicas reliquias dos 2 numerosos comboios destinados para a *India*, e para a *America*, que forão tomados pela Esquadra combinada.

VERSALHES 20 *de Setembro.*

Chegou esta manhã hum correio de *Brest*, o qual trouxe despachos de Mrs. *de Ternay* e de *Rochambeau*, recebidos por huma embarcação *Americana*, que entrou naquelle porto. Por elles se confirma, que o comboio conduzido por Mr. *de Ternay* chegára em muito bom estado á Ilha de *Rhode* nos primeiros dias de Julho, excepto duas, ou tres embarcações de transporte, as quaes separando-se da fro-

frota entrárão em *Boston*. As Tropas que elles tinhão a bordo, passárão por terra a *Newport*. Estes despachos não fazem menção algum de ter apparecido a Esquadra do Contra-Almirante *Graves* em *New-Yorc*: mas annuncião a resolução em que estão os *Estados-Unidos* de unir as suas forças ao Exercito *Francez*, a fim de descarregar algum golpe decisivo sobre o commum Inimigo; ellas confirmão mais a preza feita a 12 de Julho, junto dos bancos de *Terra Nova*, por huma grande fragata *Americana*, ajudada por barcas armadas, de doze embarcações pertencentes ao comboio de 17 vélas, que havia partido no mez de Junho de *Inglaterra* para *Quebec*, debaixo da escolta da fragata a *Pandora*.

Não são tão alegres as noticias das *Antilhas*, que trouxe o cuter o *Lively*: ellas nos annuncião entre outras cousas, que o Commoduro *Walsingham* entrou na *Barbada* pouco tempo depois, que Mr. de *Guichen* se apartou daquella altura. Ignora-se a causa da inacção de 38 navios de linha, e 12 mil homens de Tropas *Hespanholas* durante 25 dias; pois que se nelles havião, como se disse, 4 mil doentes, ainda restavão 8 mil, além de 4, ou 5 mil homens de Tropas *Francezas*, em estado de tentar alguma acção. Não se sabe o Plano das operações, que os dous Commandantes tinhão desenhado; mas póde-se suppôr que se trata do ataque da *Jamaica*, se se confirma [como parece, que referem os despachos de Mr. de *Guichen*] que *D. José Solano* tinha partido da *Martinica*, dirigindo se para *Porto Rico*, e tendo deixado 3000 doentes nas nossas Ilhas: accrescentão, que Mr. *de Guichen* o tinha acompanhado com 15 navios de linha, e hum corpo de Tropas, para supprir a falta daquellas, que o General *Hespanhol* não havia podido levar: e que nove navios ás ordens de Mr. *de Sade* tinhão ficado em *Forte Real*.

Parece tambem, segundo as ultimas noticias da *America*, que faltou a expedição contra *Pensacula*. O Chefe da Esquadra *Bonnet*, Commandante da Esquadra da *Havana*, cujas demoras forão causa do máo successo daquella empreza, teria reparado de alguma fórma este contratempo com a tomada de 36 navios *Inglezes* que hião á *Jamaica*, se se pudesse assegurar esta noticia, que até o presente só consta por cartas particulares de *Baiona*.

LISBOA 17 *de Outubro*.

A Rainha N. Senhora foi servida declarar por Alvará de 9 do corrente mez, que sendo lhe representado pelo Marquez *d'Alorna*, como Procurador da memoria de seus sogros e cunhados, que na sentença proferida na Junta da Inconfidencia em 12 de Janeiro de 1759. sobre o horroroso crime de Lesa Magestade, commettido na infausta noite de 3 de Setembro de 1758, houvera nullidades, e injustiça notoria: supplicando a concessão de revista da dita Sentença, S. M., ouvido o parecer de huma Junta de Ministros, que a este fim mandou consultar, era servida, para que a verdade se fizesse patente, conceder a dita revista, nomeando os Juizes que a ella devem proceder, *dos quaes poremos a lista no segundo Supplemento.*

Domingo 15 deste mez foi admittido á Audiencia de S M. e AA. o Embaixador do Rei de *Marrocos*, que tinha ha pouco chegado a esta Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. Londres 66. Paris 446.

Sahio novamente traduzida na lingua *Portugueza* a Introducção ao Symbolo da Fé, composta pelo Veneravel *Fr. Luiz de Granada*. Acha-se na loja da Viuva *Bertrand* ao pé da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*: na de *João Baptista Reycend* ao *Calhariz*: e na de *Luiz Pereira* ao *Recio*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 20 de Outubro 1780.

FILADELFIA 30 *de Julho*.

TOdos os Membros do Governo, Negociantes, e outras claſſes de Cidadãos de *Filadelfia* aſſentárão, por huma Aſſociação formal, em receber a moeda de papel, como eſpecie corrente em qualquer pagamento: de ſorte que o valor deſte papel, que tinha deſcahido, começou de novo a ter eſtimação. O corpo dos Negociantes de *Filadelfia*, querendo ajudar por hum meio mais immediato as operações da guerra, na importante época da chegada das Tropas Auxiliares de *França*, formou o *Plano d'hum Banco de Penſylvania*, a fim de prover a Armada dos *Eſtados-Unidos* com provisões para dous mezes; e tendo-ſe elegido o meio de ſubſcripções para achar os fundos neceſſarios, deſde a primeira Seſsão, que houve para eſte effeito a 23 de Junho, na eſtalajem da Cidade, ſe aſſignou huma ſomma de 300 ⅏ libras, moeda corrente de *Penſylvania*, paga em ouro, ou prata. No principio da liſta dos Aſſignantes eſtão, depois de Mr. *Joſeph Reed*, Governador da Provincia, Mrs. *Robert Morris*, *Blair*, e *Clanaghan* [que tambem eſtão no número dos 5 Inſpectores do Banco], cada hum por 10 mil libras. Os Aſſignantes ſe obrigárão a eſtas contribuições por huma eſcritura pública. *

As ſenhoras de *Filadelfia*, zeloſas de imitar o patriotiſmo dos ſeus maridos, tambem formárão huma Aſſociação para dar recompenſas aos ſoldados *Americanos*. O Plano ſe concebeo depois de huma folha volante, que circulou em *Filadelfia* com o titulo de *Sentimentos de huma mulher Americana*. A Cidadoa, authora deſta folha, nella animava o ſeu ſexo a concorrer para a defeza da Patria, pelo unico meio que tinha em ſeu poder: e neſte Diſcurſo, onde ella cita as Heroinas da Hiſtoria Sagrada, e Profana, tanto antiga, como moderna, ajunta onze artigos, que contém as ſuas idéas *relativas á maneira de diſtribuir aos ſoldados da* America *os donativos das mulheres* Americanas: Madama *Waſhington* foi nomeada Superintendente deſta diſtribuição, e na ſua falta o General ſeu eſpoſo. Em conſequencia deſte plano 36 Damas de *Filadelfia* ſe encarregárão de ſolicitar as contribuições do ſeu ſexo, a fim de diſtribuir extraordinarias recompenſas aos ſoldados; e tendo dividido a Cidade em 10 bairros, fizerão a ſua Collecta de caſa em caſa com muito ſucceſſo, porque todas as mulheres ſe empenhárão em contribuir á proporção das ſuas poſſes. As ſenhoras de *Trenton* nas *Jerſeys* ſe apreſſárão em ſeguir o exemplo das de *Filadelfia*. Ellas fizerão hum ajuntamento a 4 de Julho, Anniverſario da *Independencia Americana*, e formárão huma ſimilhante Aſſociação, na qual tomárão parte as principaes Damas do Eſtado, e nomeárão por Secretaria Madama *Dagworthy*.

Em quanto tudo ſe move nas Provincias *Septentrionaes* com mais vigor, que nos dous annos precedentes, ajuntão-ſe nas Colonias *Meridionaes* ás ordens do General *Gates*, forças capazes de impedir os progreſſos ulteriores das Armas Reaes: e póde ſer que as conſtranja a deixar ſua nova conquiſta. Eis-aqui o que contém a eſte reſpeito huma carta da *Carolina Meridional* de 15 de Junho.

» A Proclamação de Sir *Henrique Clinton*, dada em *Charles-Town* a 3 de Junho de 1780, nos fez hum eſſencial ſerviço em obrigar os habitantes do interior do Paiz

a tomar hum partido decisivo, a pezar da palavra, que muitos d'entre elles tinhão dado: de modo que ella nos póe em estado de distinguir os nossos amigos dos inimigos; e faz que muitos Cidadãos tomem armas, que d'outra fórma terião ficado inactivos na causa commum. A borrasca que sobre nós se rompeo, e que parecia ameaçar nossa inteira ruina, começa a mostrar-nos agora hum Ceo mais sereno, e já estamos recobrados do desassocego, que a perda de *Charles-Town* causou aqui nos primeiros instantes. O Inimigo que com nada menos nos ameaçava, que com conquistar, e destruir tanto a *Carolina Septentrional*, como a *Meridional*, desamparou *Camden*, e passou o rio *Santee*, retirando-se com precipitação para *Charles-Town*. »

BOSTON 24 de *Agosto*.

Em virtude de hum aviso, que chegou ao Quartel General, de que o Cavalheiro *Clinton* tinha embarcado a principal parte das suas forças a fim de se encaminhar para a bahia de *Huntingdon*, e depois para *Rhode Island*, para atacar ao mesmo tempo a esquadra, e exercito *Francez*, que alli se achão, marchou o General *Washington* do campo de *Prackness* a 29 de Julho; e passando o rio *Norte*, a 31 se unio ás Tropas do Major General *Howe*. *Washington* tinha determinado partir para a *Nova-York*, e atacar o Inimigo, no caso que continuasse a sua marcha para *Rhode Island*. Tinhão-se feito todos os preparativos necessarios para este intento, quando chegou noticia de ter o Inimigo retrocedido a 31. He sensivel que não persistisse no seu projecto, pois os nossos alliados estavão preparados de modo, que lhe poderião causar grande derrota. Pelo menos nós, com o número, e valor das nossas Tropas, tinhamos fundamento para esperar o mais decisivo, e glorioso exito. O General *Inglez* desistio do seu projecto, vendo o movimento das nossas Tropas; mas he forçoso confessar, que foi mais prudente em deixar a empreza, do que fora em projectalla. Como faltou o fim, para que o exercito atravessára o rio, tornou a passallo no dia 4 do corrente, e se dirige a *Dobbsferry*, em consequencia do plano, que primeiro se formou para esta campanha.

HAMBURGO 12 de *Setembro*.

O Duque de *Holstein Gottorp*, Principe Bispo de *Lubeck*, passou por aqui a 9 deste mez voltando do seu Condado *d' Oldenbourg* para a sua residencia *d' Eutin*.

Segundo as noticias de *Riga*, chegou alli o Principe da *Prussia* a 1 deste mez, e a 6 devia estar em *Petersbourg*. Parece que o Rei de *Suecia* tornará por mar aos seus Estados: e tambem assegurão, que huma fragata *Sueca* tem ordem para se achar a 15 de Setembro em hum dos portos de *Hollanda*, a fim de transportar de lá S. M. a *Gothembourg*. Sabe-se que este Monarca mandou ordem para se armar, com a possivel brevidade, mais 4 navios de linha, e 6 fragatas, o que fará montar actualmente as forças *Suecas* a 8 navios de linha, e 12 fragatas.

AMSTERDAM 20 de *Setembro*.

Os donos de 5 embarcações do comboio *Hollandez*, que tomou o Commandante *Fielding*, não obstante ir escoltado por navios desta Republica, apresentárão a SS. AA. PP. hum requerimento, pedindo sejão indemnizados da quantia de 150@ florins, que perdêrão naquella injusta preza, não incluindo nesta somma os gastos do processo.

Segundo as noticias de *Portsmouth*, a 8 se poz em liberdade, por ordem do Governo, a embarcação *Russiana*, denominada *Alexandre*, que havia tomado, e conduzio aquelle porto o corsario *Inglez* a *Surpreza*.

HAIA 21 de *Setembro*.

Os Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise*, tendo continuado as suas deliberações, se separárão até 27 deste mez. D. *Augusto de Sousa*, Inviado extraordinario da Corte de *Portugal*, partio daqui a 9 deste mez para substituir em *Londres* o Cavalheiro *Pinto*, que intenta ir a *Lisboa* a seus negocios particulares. Desde a partida de Mr. *Souza*, cujas bellas qualidades fazem sentir a sua ausencia, Mr. *Gregorio Raymundo Vidal* ficou encarregado dos negocios de S. M. *Fidelissima*.

Se-

Segundo as noticias de *Alemanha*, o Barão de *Lehrback* se aprefentou em *Wurtzbourg* para alli tratar da Coadjutoria defte Bifpado em favor do Arquiduque *Maximiliano*.

BRUXELLAS 23 *de Setembro*.

O Rei de *Suecia* deve chegar aqui hoje, e fe efpera ao jantar. Como ante-hontem paffou por efta Cidade hum correio, que da fua parte hia a *Paris*, algumas peffoas conjecturão que efte Monarca o feguirá, depois de fe demorar aqui alguns dias.

LONDRES 19 *de Setembro*.

Ao tempo da reeleição do Parlamento, acaba o Rei de fazer nas Juntas da Thefouraria, e do Almirantado algumas mudanças, que não moftrão com tudo alteração de fyftema. S. M. renovando eftas Juntas, continuou Mylord *North* no lugar de Prefidente da do Thefouro. No Almirantado fe confervão alguns dos antigos Membros, e entre elles o Conde de *Sandwich* no lugar de 1.º Commiffario, que antes occupava. O Rei reftabeleceo ao mefmo tempo a Junta do Commercio, e das Plantações, que o Parlamento diffolvido abolíra na ultima Sefsão, conforme ao Bil de Mr. *Burke*. Todos os antigos Commiffarios entrárão de novo. Julga-fe que Mr. *Corneval* occupará o pofto de Orador dos *Communs*, em lugar de Sir *Fletcher Norton*, o qual entrará no número dos Pares.

A nomeação do Vice-Almirante Sir *Hugues Pallifer* para Commandante da Armada da *Mancha*, que, durante muitos dias, fez grande eftrondo, certamente não terá lugar. Affegura-fe, que a maior parte do Confelho Privado fe oppoz ao defejo, que o primeiro Commiffario do Almirantado tinha moftrado a efte refpeito. Parece actualmente que efte cargo fe confere ao Vice-Almirante *Darby*, que acaba de fer remunerado dos feus ferviços com hum lugar, que lhe foi dado entre os Commiffarios do Almirantado. O Almirante *Geary* tinha já amainado a fua bandeira a bordo da *Victoria* a 30 de Agofto: o Vice-Almirante *Barrington*, que commandava em fegundo lugar, feguio efte exemplo a 5 de Setembro; e nefte mefmo dia o Vice-Almirante *Darby* arvorou a fua no *Real Jorge*: a 10 fe paffou para a *Victoria*. Finalmente o Vice-Almirante *Darby* a 11, largando a *Victoria*, na qual o Contra-Almirante *Drake* arvorou a fua bandeira, transfirio a fua, como Commandante em Chefe, para a *Britania*. No mefmo dia deo final a todos os feus navios para levantar ancora; e julgava-fe que elles defcerião ainda naquella mefma noite para *S. Elena*. Apparentemente fe reunirão aos navios, que fe tinhão fucceffivamente adiantado para *Plymouth*, a fim de alli completar as fuas equipagens; como tambem á divisão de 13 navios, commandada pelo Contra-Almirante *Digby*, que foi encontrada a 4 cruzando nas *Sorlingas*. Noffa grande Armada ferá pois commandada pelo Vice-Almirante *Jorge Darby*, e pelos Contra-Almirantes *Drake*, *Digby* e *Lockhart Rofs*. O número dos doentes, que fe defembarcárão no 1. de Setembro, chegava a 2$600, para os quaes forão eftabelecidas na praia de *Portsmouth* barracas, porque elles fe reftabelecem melhor ao ar largo que nos Hofpitaes.

O comboio de *S. Chriftovão*, compofto de 70 vélas, foi difperfo no dia 2, fó 12 chegárão a *Protsmouth*, e 9, ou 10 mais pafsárão pelo canal de *S. Jorge*: não fe fabe onde parão as outras, ainda que dizem, que a maior parte entreu em *Motherbanck*. O mefmo fuccedeo ao comboio, que fahio no dia 5 para *Quebec*; huma porém das fuas embarcações arribou a *Falmouth* em laftimofo eftado.

Tendo recebido o Almirante *Rodney* plenos poderes para julgar, e caftigar qualquer Official, que delinquiffe no concernente ao ferviço [cuja faculdade até agora fó fe concedia aos Commandantes da *India Oriental* por caufa da grande diftancia], chamou os Capitães da fua Efquadra a bórdo do navio *Sandewich*, e depois de lerlhes a mencionada ordem, diffe, que não fuppondo que alguem duvidaffe do feu valor, tinha determinado pôr-fe em huma fragata no primeiro combate que houveffe, para propriamente conhecer os que deixaffem de repetir os finaes, ou lhes não obede-

decessem. Recea-se que este expediente produza máo effeito, irritando os Officiaes, que se vem arguidos de cobardes.

PARIS 26 de Setembro.

Acaba de publicar-se a Declaração do Rei *concernente á abolição da tortura preparatoria.* Foi dada em *Versalhes* à 24 de Agosto, e registada no Parlamento a 5 de Setembro. No seu contexto se vê, que não he só da tortura, pela qual passavão os criminosos antes da sua execução, que se trata; mas dos tratos em geral, ainda dos que estavão em uso, para extorquir a confissão dos réos, para com ella supprir á falta de provas. Assim a *França* vê extirpar de hum golpe, pela beneficencia do seu Monarca, os restos barbaros, que ainda se praticão nos Paizes livres, onde até ha quem os defenda. Esta Declaração * he notavel a muitos respeitos.

Os Officiaes, e as equipagens dos navios mercantes do comboio de *S. Domingos*, escoltado pelo *Ferò*, o qual foi tomado pela Armada do Almirante *Geary*, em quanto cruzou as nossas costas, voltárão já aqui. Elles estiverão durante 40 dias a bórdo dos navios *Inglezes*, e confirmárão o que nós já sabiamos pelas noticias de *Londres*, que naquella Armada se achava huma excessiva quantidade de doentes, que desembarcarão ao tempo que entrou em *Portsmouth.* Segundo o que referem estes prizioneiros, o número dos doentes era tão grande, que não puderão caber nos Hospitaes de *Portsmouth*, de sorte, que foi preciso repartillos por *Plymouth*, e outros lugares. A epidemia parece que ainda foi mais cruel, que a que o anno passado affligio a Armada do Conde *d'Orvilliers*; e calcula-se que o Commandante *Inglez* precisa mais de 6 mil marinheiros, se quizer voltar ao mar com todas as suas forças.

Ha noticia de *Brest*, que os navios de guerra o *Real Luiz* de 116 peças, commandado por Mr. *de Breugnon*, Tenente General, e a *Bretanha* de 110 peças, por Mr. *des Hayes de Cry*, Chefe da Esquadra, se fizerão á véla a 4 deste mez com duas fragatas, para se unirem, pelo que se julga, á grande Armada combinada. Parece decidida a dimissão de Mr. *Duchaffault.* Este General, que esperava ser empregado durante a campanha, sentido de ficar no porto, tinha pedido a sua dimissão: e Mr. *de Sartine* lhe respondeo » que S. M. não via com bom semblante huma resolução, que nas » circumstancias presentes podia causar o peior exemplo, e ser mal interpretada; que » com tudo Mr. *Duchaffault* seria senhor de deixar o serviço depois da campanha. » Mr. *Duchaffault* insistio, e quiz-se retirar para a sua terra de *Montaigu.* Estas instancias encontrárão novas difficuldades; mas em fim, Mr. *Duchaffault* largou o seu governo, e o serviço sente vivamente perder hum Official General, que era olhado com justiça, como hum dos mais consummados na Marinha.

Corre voz de que se trata da construcção de hum porto em *Hoga*, capaz de ancorarem nelle 50 navios: por este meio conseguiremos ter no canal da *Mancha* hum surgidouro, que nos dê nelle a mesma vantagem, que tem os nossos Inimigos.

O navio de guerra o *Magnanimo* sahio da Ilha *d'Aix* no principio deste mez com hum comboio de 34 vélas para a *America.*

LISBOA 20 de Outubro.

S. M. foi servida nomear para o Regimento da Cavallaria da Praça de *Miranda*, Quartel-Mestre, *João de Sousa Moreira*: Tenente, *José Antonio Pereira Pousadas.* Para o segundo Regimento de Infanteria de *Elvas*, Capitão de Granadeiros, *Manoel Lourenço de Matos*: Tenente da Cavallaria da mesma Praça, *Luiz Pereira Godinho.* Alferes do mesmo, *Joaquim Antonio Durão.* A mesma Senhora consentio na troca dos Sargentos móres Auxiliares, *Bernardo José de Castro*, para *Chaves*: *Manoel Ferreira de Figueiroa*, para *Villa-Real.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 21 de Outubro 1780.

⁂ A Eleição do Arquiduque *Maximiliano* á Coadjutoria de *Colonia*, e *Munſter* deo occaſião á negociação entre o Rei de *Pruſſia*, e o Arcebiſpo de *Colonia*, e entre o meſmo Rei, e o Cabido de *Munſter*, de que já démos as peças: ſegue-ſe outra correſpondencia entre huma parte deſte Cabido, e S. M. *Pruſſiana*, a qual principia pela ſeguinte

Proteſtação de hum número de Conegos de Munſter, *que ſe oppuzerão á eleição do Coadjutor, feita por cada hum delles ſeparadamente.*

A eleição de hum Coadjutor na peſſoa de hum Principe da Auguſta Caſa *d'Auſtria*, na verdade augmentaria muito a conſideração deſta Sé, e lhe aſſeguraria em muitas occaſiões, e eſpecialmente talvez em tempos de perigo, a particular protecção do Illuſtriſſimo Chefe do Imperio, e da ſua Auguſta Caſa. Mas ſe d' outra parte conſidero o noſſo domeſtico intereſſe, acho que por eſta eleição viremos a ſer huma parte, e póde ſer huma parte remota da maſſa d' outros Eſtados, entre os quaes eſte Biſpado não ſeria viſto como a habitação mais agradavel: que a magnificencia proporcionada á grandeza da Auguſta Caſa, fará creſcer a noſſa deſpeza interior, e a preguiça, á qual tem particular inclinação a gente deſte Paiz. Deixo muitas outras reflexões, que não poderião eſcapar á perſpicacia do muito Veneravel Cabido. Mas particularmente conſidero, que as connexões naturaes de familia, pelo que já meſmo ſe prevê, inſpirarão inceſſantemente nas Potencias viſinhas deſconfiança, e ſuſpeitas contra eſte Biſpado, ſem que ſe poſsão ſempre remover pelos ſentimentos peſſoaes do Principe. Eſta conſideração he extremamente importante, tanto mais, que ſe ſabe quão facilmente hum ſucceſſo ineſperado póde excitar huma guerra, e extendella ſobre huma grande parte da *Europa*. Em ſimilhantes caſos eſte Biſpado com veroſimilhança ficaria expoſto a hum imminente perigo; ſua conſervação, e ſua ſegurança até aqui, principalmente ſe eſtabelecêrão ſobre o conſiderarem-no os noſſos viſinhos como hum Eſtado, do qual nada tinhão que temer, e cuja viſinhança não lhes ſeria facil trocar por outro que foſſe igualmente ſeguro: eſta confiança padeceria muito na eleição de S. A. Real á Coadjutoria. Ao que ſe deve ajuntar a eſſencial conſideração, de que os procedimentos, que ſe tem ſeguido para chegar a eſte fim, tem actualmente cauſado grande ciume por entre as Potencias viſinhas, e que até o preſente ſe não poderia ainda dizer, em que perigoſas conſequencias elle poderá romper.

Por eſtes motivos ſou de opinião, que ſe deveria com toda a humildade rogar a S. A. El., que continue ainda o ſeu glorioſo governo, ſem deſejar Coadjutor: da ſua parte o muito Veneravel Cabido, e os outros Eſtados, e Vaſſallos reſpectivos farão tudo o que depender delles, para que a Regencia lhe ſeja menos peſada, com o zelo, e com o empenho, que elles até aqui tem moſtrado. O preſente Cabido tem direito de fazer eſta repreſentação a S. A. El., viſto não tender ella a impôr alguma nova obrigação; e que no caſo que S. A. El. continue em inſiſtir na intervenção de hum Coadjutor, póde-ſe com huma dilação de poucos dias convocar huma Aſſemblea geral, *pro decidenda Quæſtione, An?* Mas ſe o muito Veneravel Cabido perſiſte na ſua reſolução tomada hontem, de decidir a Queſtão *An?* neſte Capitulo particular, e de fixar o dia da eleição, em tal caſo os principios ſeguintes me embaração o tomar niſſo parte.

A

1. A Questão, *se se deve eleger hum Coadjutor?* he por sua natureza da maior consequencia: e se quizessem pôr dúvida a isto, as circumstancias, nas quaes se quer hoje decidir a Questão *An?* são taes, que este exemplo só poderia provar, que a sua decisão he hum objecto da primeira importancia; além de que ella está intimamente ligada ao negocio da mesma eleição. Por estas duas razões se segue, que he impossivel determinalla em hum Capitulo particular; mas necessariamente requer huma Assemblea geral, com a convocação dos ausentes.

2. No Rescripto de S. A. El. a pessoa, que ha de ser eleita, está proposta de huma maneira muito clara. Em quanto combino esta fórma de Rescripto com a Carta Circular, enviada por S. Excell. o Conde de *Metternich* aos Senhores Capitulares ausentes, parece-me ainda mais susceptivel de difficuldade.

3. O modo de pensar, não sómente justo, e arrazoado, mas tambem cheio de condescendencia de S. A. El., nos he patente por todo o curso da sua dilatada Regencia: Pelo menos pois se poderia esperar sobre esta materia da sua parte alguma Declaração; e até que esta Declaração fosse feita, a conclusão se deveria prorogar.

4. Como em hum negocio tão grave me importa muito o poder indagar solidamente como devo cumprir com o meu dever nesta occurrencia, e por quanto o Rescripto, de que se trata, pertence ás deliberações de Direito, que se devem fazer a este respeito, sobre tudo, no caso que me visse obrigado a fazer huma Representação ulterior das minhas queixas, humildemente pedi ao muito Veneravel Cabido, que me facultasse a copia do dito Rescripto; porém foi-me recusada, posto que elle deve ser considerado, pelo que respeita á minha súpplica, como hum documento commum a todo o Cabido.

Conforme a estes principios, acho-me na necessidade de protestar contra o *Conclusum Capituli* de hontem, como contra a determinação do dia para a Eleição, e de reservar para mim todas as vias, e recursos de Direito, que se fundão sobre as Leis Canonicas, e sobre as Constituições, Leis, e Usos do S. Imperio *Romano*, no caso que, depois de madura deliberação, eu me julgue obrigado a fazer uso delles.

Carta escrita ao Rei de Prussia *pelos Conegos appellantes do Alto Cabido de* Munster *a 23 de Julho 1780.*

Nós, abaixo assignados, Conegos do Alto Cabido de *Munster*, ousamos representar a Vossa Magestade com toda a submissão: Que em huma Assemblea particular do Cabido, que se fez a 15 de Junho, foi-lhe inopinadamente communicada huma carta de S. A. El. na qual pede a Eleição da Coadjutoria em favor de S. A. R. o Arquiduque *Maximiliano.* Posto que nós, abaixo assignados, que formámos a minoridade, tenhamos representado, quando deviamos votar, que não nos era possivel dar o nosso voto, sem ter tido tempo de fazer alguma anticipada reflexão sobre huma materia de tanta importancia: com tudo a maioridade resolveo, na mesma Assemblea, sem nos dar tempo para reflectir, e sem nos consultar, fixar o dia da Eleição para 16 de Agosto; expedir em consequencia cartas de convocação, e pedir hum Commissario da parte de S. M. Imp. e R. para assistir á Eleição, como consta pelo extracto do Processo verbal aqui junto.

Nós, abaixo assignados, não podendo approvar hum modo de proceder tão estranho, como contrario ás Constituições Capitulares, e á liberdade da Eleição, temos resolvido, para salvar os Direitos da Igreja, e os nossos, o dirigir a muito respeitosa Representação, aqui junta, a S. M. Imp. e R. como tambem a Sua Graça Eleitoral de *Colonia*, nosso muito benefico Bispo, e Senhor. E posto que nós tenhamos huma inteira confiança no amor, que á justiça tem, tanto S. M. Imp. e R. como S. A. El.: com tudo, como este negocio he concernente á succesão para hum Bispado, e Principado do *Santo Imperio Romano*, chega a ser de natureza de não poder ser visto com indifferença por hum Eleitor, e hum Principe do mesmo Imperio, que quer proteger os seus direitos, e a Constituição. Nós pois julgamos que somos obrigados a implorar

rar a V.M. nesta occurrencia, e de lhe pedir a sua muito alta protecção, como Eleitor do Santo Imperio, e Conselheiro natural de S. M. Imp. e R. Somos, com o mais profundo respeito, &c. [Assignados] *Furstemberg*, M. F. Conde de *Meerveldt*, *Carlos* Conde de *Schaesberg*, *Frederico Carlos de Furstemberg*, *Francisco Egon de Furstemberg*, *Carlos Luiz de Aschberg*, *Frederico Carlos* Barão de *Galen*, *João Frederico* Conde de *Hoensbroech*, *Frederico* Conde de *Plettemberg Witten*, *Carlos* Barão de *Kerkering*, *Matheus de Kettler*, *Gaspar Maximiliano* Barão de *Schmising*.

Resposta feita em nome do Rei aos Conegos do Alto Cabido de Munster, *datada de* Berlin *a* 29 *de Julho* 1780.

Recebemos dos Senhores Conegos, e de vós a carta, que nos dirigistes, datada a 23 de Julho, com as peças a ella annexas. Tambem temos visto as queixas, e as súpplicas, que fizestes chegar a S. M. Imp. a S. A. El. de *Colonia*, e tambem a nós, sobre o ter-se proposto no Cabido de *Munster* a Eleição de hum Coadjutor, em favor de huma pessoa já nomeada, e por consequencia com exclusão de qualquer outra; e isto sem ser em hum Cabido geral, conforme ao Direito Canonico, e aos Estatutos da Alta Igreja Capitular; mas em hum Cabido particular, por huma pluralidade de votos incompetente, e a pezar da opposição de hum grande número de Conegos; e sobre o ter-se pedido hum Commissario Imperial. Isto he o que os Senhores Conegos acharão contrario á Constituição do seu Cabido, e á liberdade da Eleição; e por esta razão se valêrão de nós, como Eleitor do Santo Imperio, para obter a nossa assistencia, e a nossa interposição. As queixas destes Senhores nos parecem tanto mais bem fundadas, quanto o projecto inteiro desta Eleição he perjudicial ao Cabido de *Munster*, como tambem ao Imperio em geral: e nós esperamos que S. M. Imp. como tambem S. A. El. de *Colonia*, depois de ter reflectido ulteriormente sobre todas as consequencias, que poderião resultar do seu designio, quereráõ facilmente desistir delle, e facultar a estes Senhores condições, que os possão satisfazer. Mas como isto he incerto, e o he ainda mais, que a nossa particular intervenção possa produzir hum successo favoravel, temos resolvido, se estes Senhores, e vós o approvais, dirigir as vossas queixas, e as vossas representações perante o Corpo *Germanico*, e principalmente á Dieta de *Ratisbonna*, protegendo-as alli por todos os meios compativeis, com as circumstancias, e constituições do Imperio, a fim de chegar ao ponto dos vossos desejos, que são huma eleição livre, e a segurança dos direitos do vosso Alto Cabido; no que temos muito grande interesse, por ficar visinho a huma parte dos nossos Estados. Somos, &c.

Fim da carta circular do Congresso Americano.

Cada Estado, que reflecte na decadencia da nossa moeda em papel, e sobre a sua propria falta no pagamento dos seus impostos, deve necessariamente concluir, que o thesouro está exhausto. As repartições Militares estão reduzidas a huma inacção; por falta de dinheiro, para as pôr em movimento. O Congresso não tem outros meios de que se valha, senão do vosso valor, e do vosso patriotismo: são estes os fundamentos, em que se assegura com confiança. Vós conheceis o valor do preço, pelo qual combateis, e não he preciso informar-vos do quanto vós interessais em terminar promptamente esta pezada, e custosa guerra. Mas como o menor defeito em preencher as requisições, que elle vos faz, poderia ter as mais sérias consequencias, procurou conter as suas súpplicas em taes limites, que não excedão as vossas posses para as satisfazer.

Falla de Mr. Bashe *no Parlamento de* Irlanda.

Mr. *Bushe* principiou o seu Discurso, justificando a conducta do Ministerio *Britanico*, que obrava prudentemente em não se anticipar aos votos da *Irlanda*, e em não ceder, senão quando a unanimidade nacional o fazia necessario. Com tudo, não era menos da obrigação da *Irlanda* o procurar livrar-se do jugo, que a *Grande-Bretanha* lhe tinha imposto contra todo o direito, e de empregar para este effeito todos os me-

meios moderados, e legaes. » Eu devo convir, disse elle, que depois de ter posto
» difficuldade em consentir na grande Proposição do meu honrado Amigo [a de Mr.
» *Grattan* feita a 16 de Abril], os sentimentos desta Camara pedem alguma explicação.
» Porque se nós não temos admittido esta Proposição, por estarmos resolvidos a sus-
» tentar as nossas liberdades, de huma maneira mais compativel com a delicadeza da
» *Grande-Bretanha*, temos certamente feito huma acção, que prova em nós a maior
» moderação, e condescendencia. Mas se nós temos assim obrado, porque nos con-
tentamos de viver em perpetua submissão debaixo do jugo d'outro Paiz, neste caso
somos culpados de huma acção da maior cobardia, e baixeza. Eu supponho, Senhores,
que a ultima parte desta alternativa não he aquella, da qual esta Camara quereria
affirmar a verdade, e que a sua repugnancia em passar o Acto Declaratorio, não se
fundou sobre o reconhecimento dos Direitos pertendidos pela *Grande-Bretanha*, mas
unicamente sobre o desejo de prevenir toda a extremidade. Nesta idéa eu vos propo-
nho o fazer por huma Lei de vossa propria legislação, o que se não faz senão mal,
em virtude de hum Acto da Legislação *Britanica*. Para fazer esta proposição, tenho
consultado os principios das pessoas moderadas; porque ella não contém cousa algu-
ma, que seja contraria ao sentimento declarado desta Camara, nada que possa ser con-
testado por algum Membro, a não ser homem, que deseje ver a *Irlanda* sempre gover-
nada pelas Leis *Britanicas*. Tenho consultado os interesses da Coroa; porque o Bil ten-
de a dar-lhe hum Exercito, do qual se possa embaraçar a deserção por meios efficazes,
e constitucionaes. Tenho consultado a liberdade da *Irlanda*, trabalhando para que
seja governada pelas suas proprias Leis. Tenho consultado a tranquillidade: pois he
possivel imaginar-se, que esta Nação soffra socegadamente o jugo de huma escravidão
Estrangeira? Vós mesmos sabeis, quanto tem sido necessario o allegurar o povo *Ir-
landez*, que cessaria para sempre o uso de o obrigar pelas Leis *Inglezas*; e julgais vós
que se lhe póde dizer hoje com segurança, que huma Lei *Ingleza*, que huma Lei,
que o Parlamento *Britanico* annualmente renova, deve ser preferida a huma Lei *Ir-
landeza*? Julgais vós que a escravidão será mais suave, por se haver perdido a es-
perança de sahir della? Todas estas importantes considerações entrão no objecto que
nós discutimos, o qual he o ponto de reunião de todas as vantagens communs, e
o centro da utilidade geral. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

Lista dos Ministros nomeados por Sua Magestade para serem Juizes na Revista da Sentença proferida na Junta da Inconfidencia em 12 de Janeiro de 1759.

José Ricalde Pereira de Castro, do Conselho de S. M., e Desembargador do Paço: *Bartholomeu José Nunes Cardoso Giraldes de Andrade*, tambem do mesmo Conselho, e Desembargador do Paço: os Doutores *Manoel José da Gama e Oliveira*, e *Jeronymo de Lemos Monteiro*, ambos do mesmo Conselho, e da Real Fazenda: os Doutores *Francisco Antonio Giraldes de Andrade*, e *Francisco Feliciano Velho da Costa Mesquita Castello-Branco*, tambem do mesmo Conselho, e Deputados da Meza da Consciencia e Ordens: os Doutores *Thomaz Antonio de Carvalho Lima e Castro*, Juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda: *José Joaquim Emaús*, Corregedor do Crime da Corte e Casa: *Ignacio Xavier de Sousa Pissarro*, *José Pinto de Moraes Bacellar*, *José Roberto Vidal da Gama*, *Domingos Antonio de Araujo*, *João Xavier Telles de Sousa*, e *Constantino Alvares do Valle*, todos Desembargadores dos Aggravos da Casa da Supplicação: e para Escrivão da mesma Revista o Doutor *Henrique José de Mendanha Benavides Cirne*, Corregedor do Crime da Corte, e assistindo o Procurador da Coroa em razão do seu Officio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 24 de Outubro 1780.

CONSTANTINOPLA 17 *de Agoſto.*

AInda ſe não decidio a conteſtação [de que já ſe tem tratado] excitada entre a *Porta*, e a *Ruſſia* a reſpeito de eſtabelecer hum Conſul em *Buchareſt*. A Corte de *Petersbourg* tinha nomeado Mr. de *Laſcaroff* para eſte poſto, cuja juriſdicção não ſe eſtenderia ſó a *Wallachia*, mas tambem a toda a *Moldavia*, com poder de reſidir em qualquer lugar dos dous Principados, que bem lhe pareceſſe, e de eſtabelecer aquelle número de Vice-Conſuls, que julgaſſe conveniente. Mr. de *Stachief*, Enviado da Imperatriz, tem renovado neſtes dias as ſuas inſtancias ſobre eſte objecto, porém inutilmente. A *Porta* perſiſtio na ſua eſcuſa, e eſta vez lhe deo por eſcrito a meſma reſpoſta negativa, que já antes lhe havia dado de palavra, accreſcentando: » Que viſto o pouco commercio que a *Ruſſia* faz nos Eſtados da *Porta*, não ter até aqui encontrado difficuldade alguma, e que ſe continuaria na meſma vigilancia que até agora, para que os Negociantes *Ruſſianos* poſsão adiantar as ſuas interprezas ſem couſa alguma os embaraçar, era abſolutamente inutil que a Corte de *Petersbourg* fizeſſe a deſpeza de ſuſtentar hum Conſul, tanto mais, que eſta innovação ſeria ſuſpeita ao povo, que não deixaria de a attribuir antes a qualquer outro motivo, que ás razões de commercio, &c. » Mr. de *Stachief* mandou eſta reſpoſta á ſua Corte por hum expreſſo ha 12 dias. A *Porta* parece não poder disfarçar o deſaſſocego que lhe cauſa a viagem do Imperador a *Petersbourg*.

Tem-ſe aqui recebido noticias do *Cairo*, ſegundo as quaes tinhão entrado no *Mar Vermelho* dous navios com bandeira *Ingleza* deſtinados para *Suez*. Cada dia ſe eſpera huma das peſſoas, que deſembarcárão dos ditos navios, da qual póde ſer que ſe ſaiba ſe elles são mercantes, ou ſómente paquetes para levar algumas noticias. Seja o que for, a noticia não póde deixar de ſer muito deſagradavel á *Porta*, a qual no anno paſſado não ſómente tinha prohibido com muito rigor todo o commercio, que francamente ſe fazia nos portos do *Mar Vermelho*, á excepção do de *Gedda*; porém até tinha recuſado preſtar-ſe aos deſejos do Cavalheiro *Anslie*, Embaixador *Britanico*, para que ao menos foſſe permittido o ter communicação com o porto de *Suez*, a fim de facilitar a recepção dos deſpachos enviados das *Indias Orientaes* á ſua Corte. Geralmente póde-ſe dizer, que os esforços que a Nação *Ingleza* tem feito, para que o commercio da *India* ſiga a ſua antiga carreira pela *Arabia*, e *Egypto*, tem tido muito máo exito. Mr. *Baldwin*, que dirigio eſtas entreprezas, acaba de partir daqui clandeſtinamente para *Alep*, ficando individado em mais de hum milhão de Piaſtres.

No ponto que ſe liſongeavão aqui de ter a peſte ceſſado nos ſeus eſtragos, tem-ſe ella manifeſtado deſde alguns dias com mais violencia que d'antes, tanto neſta Cidade, como nos circuitos, particularmente em *Bujukderé*, onde algumas peſſoas tem ultimamente morrido: o que obrigou os Miniſtros Eſtrangeiros, que alli reſidem, a fechar os ſeus Palacios. Hum grande incendio em *Salonica* reduzio a cinzas mais de 600 caſas, das quaes a maior parte pertencia á Nação *Judea*, que ſe acha alli inteiramente arruinada com eſte accidente.

TAN-

TANGER 26 de Setembro.

O Commissario principal de *Hespanha*, residente neste porto, recebeo de *Salé*, onde actualmente se acha o Rei de *Marrocos*, noticias mui interessantes para os seus Nacionaes. Este Principe lhe escreveo huma carta da sua propria firma, na qual lhe confia a resposta que deo ás solicitações do Consul *Inglez* contra a liberdade que S. M. concede aos *Hespanhoes* neste porto. A dita carta he muito em favor da Corte de *Madrid*: nella diz ser tão sincera a amizade, que o Rei de *Hespanha* sempre lhe teve, que a pezar do mesmo Rei de *Marrocos* ter atacado *Mililla*, conseguio que aquelle Monarca lhe concedesse a paz, tanto que lhe mostrou desejos de reconciliação. De mais, acha no Soberano de *Hespanha* a mais estimavel generosidade, como mostrou em lhe mandar hum consideravel numero de cativos *Mahometanos*, que tinha nos seus Reinos; e finalmente, que he tão cordeal o affecto, que mutuamente se tem estes Principes, que nada o poderá diminuir. Assim reconhecendo-se S. M. de *Marrocos* agradecido á boa correspondencia do Rei *Catholico*, conclue, assegurando, que os *Hespanhoes* acharáõ o melhor acolhimento, e distinção nos seus Estados, á proporção do que o Rei de *Hespanha* faz aos *Marroquianos*. Tambem o mesmo Commissario teve noticia de ter S. M. *Marroquiana* expedido iguaes ordens a *Tetuão* sobre o modo de tratar os navios de guerra *Hespanhoes*, dizendo que as não tinha dado antes, porque entendeo que os *Hespanhoes* só as havião pedido para *Tanger*; mas sabendo que no rio de *Tetuão* tinhão os *Inglezes*, com o disfarce de *Mouros*, tomado ultimamente hum barco *Hespanhol*, que passava de *Ceuta* para *Tetuão*, queria o Rei de *Marrocos* que os Vassallos, e embarcações de S. M. *Catholica* achassem naquelle porto, e rio a mesma segurança que no de *Tanger*.

ROMA 13 de Setembro.

As grandes tempestades, que aqui se experimentárão durante as ultimas calmas, se julgão ter causado fortes, e nocivas exhalações de muitos terrenos incultos; e a estas se attribuem as molestias, que durante o Verão se tem padecido. Os enfermos não cabem nos Hospitaes, e poucas são as familias, em que alguma pessoa não fosse atacada da febre. Seis Cardiaes, e o Embaixador de *Malta* achão-se neste caso; porém a epidemia vai cedendo a beneficio das chuvas.

DUBLIN 18 de Setembro.

Acaba de se separar o Parlamento, sem ter revogado as suas Determinações de 21 de Agosto, contra as Resoluções de alguns Corpos Voluntarios. Ha curiosidade de ver, se a Administração dará neste intervallo algum effeito a estas Determinações. Tal procedimento seria tanto mais perigoso, que a pezar da separação da parte ligada aos interesses do Duque de *Leinster*, e de Mr. *Conolly*, a porção independente da Nação de nenhuma fórma approva a conducta, que esta mudança fez seguir aos Communs na ultima parte da sua Sessão. A 5 houve, depois de hum aviso público dos Altos Sherifes desta Capital, huma Assemblea muito numerosa de Cidadãos, para deliberar sobre tres Proposições. 1.ª *De convir em huma Associação para não mandar vir alguma das producções, ou manufacturas da* Grande-Bretanha. 2.ª *De fazer ao Rei huma Representação, rogando-o que dissolva o presente Parlamento.* 3.ª *De dar públicos agradecimentos aos Corpos Voluntarios, que se mostrárão os defensores dos direitos dos Vassallos.* Na abertura da Assemblea alguns Partidistas do Governo procurárão que se differisse a materia para outra vez; mas forão inuteis as suas diligencias, e propoz-se a primeira das tres Proposições: houverão aqui alguns debates; mas em fim, a Resolução passou com huma grande pluralidade de votos, *de cessar toda a importação da* Grande-Bretanha. Tambem não houve senão hum pequeno número de votos contra a Representação, que se devia apresentar ao Rei, *para lhe pedir a dissolução do Parlamento actual.* Em fim, os agradecimentos a estes mesmos Corpos Voluntarios, a quê o Parlamento tinha determinado que se fizesse hum processo criminal, forão unanimemente resolvidos. E em todo o curso desta Assemblea, os Cidadãos de *Dublin* mostrárão a mais firme intenção, de não entregar ao resentimento de hum partido offendido, aquelles seus compatriotas, dos quaes

ap-

approvão os principios, e as expressões.
Resoluções desta natureza são nimiamente similhantes áquellas, que causárão a revolução *Americana*, e devem por isso mover o Governo a antes ceder por agora, que levar as cousas á extremidade por huma severidade mal ordenada. He verdade que a *Irlanda* a este respeito está em huma posição muito menos vantajosa do que a *America*; mas o exemplo desta poderia, a pezar de todos os obstaculos, produzir nos *Irlandezes*, se forem demasiadamente irritados, effeitos tanto mais funestos, porque este povo, e os *Americanos* se conservão ha muito tempo hum affecto mais sincero, que já mais subsistio entre estes ultimos, e a *Grande-Bretanha*. Em consequencia da noticia que houve na *America* dos procedimentos, que a *Irlanda* seguio para grangear a liberdade do Commercio, o General *Washington* determinou o dia de *S. Patricio*, Padroeiro d'*Irlanda*, para celebrar esta vantagem alcançada sobre a Supremazia *Britanica*. A peça * que contém as ordens para a dita celebração, e que se publicou na *America*, he digna de ser conhecida.

LONDRES 22 *de Setembro*.

Esta manhã Anniversario da Coroação de S. M. deo a Rainha felizmente á luz hum Principe, o qual he o nono dos filhos machos de S. M., e o decimo quarto fruto do seu matrimonio. A Rainha, e o Principe novamente nascido estão naquella boa disposição que se lhes póde desejar. O Rei veio hontem a esta Cidade para assistir ao Conselho; e no mesmo dia teve huma particular conferencia de quasi huma hora com Mr. *Simolin*, Ministro da Imperatriz da *Russia*. No meio da implicada situação dos nossos negocios, o partido que esta Soberana tomou de proteger a livre transportação das producções do *Norte*, e a confederação da *Neutralidade Armada*, da qual he ella Chefe, faz hum dos objectos mais delicados da nossa attenção; pois que persistindo no projecto de nos oppôr ao transporte das munições navaes para os nossos Inimigos, nos arriscamos a multiplicar mais o número delles; e que renunciando a esta pertenção, desapprovamos os principios, pelos quaes até aqui nos temos conduzido para com as Nações neutras. Seria huma felicidade para nós se esta mesma *Neutralidade Armada* puzesse fim á guerra, que desolando a *Europa*, nos lança em huma multidão de embaraços particulares.

A 12 deste mez o Vice-Almirante *Darby* sahio de *Portsmouth* com os navios seguintes, a saber, a *Britania* que elle mesmo commanda, a *Victoria* commandada pelo Contra-Almirante *Drake*, o *Real Jorge* pelo Contra-Almirante *Sir João Lockhart Ross*, todos tres de 100 peças, o *Barflor* de 98, o *Alexandre*, o *Cumberlande*, o *Corajoso*, o *Edgar*, o *Invencivel*, e o *Monarca* de 74; e com as fragatas, o *Estrondo* de 44, o *Esmaralda* de 32, o *Champião* de 24, e os burlotes o *Plutão*, o *Incendiario*, o *Botafogo*, e a *Harpia*. Esta Esquadra não se demorou na bahia de *Santa Helena*, mas logo se fez ao largo; e soube-se por hum Expresso, que a 13 tinha chegado á altura de *Torbay* em bom estado. Ella deve-se alli reunir aos navios, que andavão cruzando ás ordens do Contra-Almirante *Digby*, como aos que estão em *Plimouth*, que fazem o número de 24 com duas fragatas. Se todos os navios comprehendidos nestas ultimas divisões, e que não são do número dos que sahirão com o Almirante *Digby*, se unem á frota, será ella forte de 34 navios de linha, e 4 fragatas. Esta mesma frota por causa dos ventos contrarios se acha até agora detida em *Torbay*.

Confirma-se a dispersão da frota, que vinha de *S. Christovão*, á qual se compunha de 100 vélas: a 3 de Setembro na lat. Septent. de 45 gr., e na long. de 28. O. de *Londres*, lhe sobreveio huma grande tempestade, que durou 3 dias, e espalhou todos os navios. O Capitão *Gunn* do *Wharton* diz, que dous dias depois do temporal tinha visto muitas embarcações da frota summamente arruinadas na sua mastreação, e cordagens.

O Cavalheiro *Pinto*, Enviado Extraordinario de *Portugal*, a 15 deste mez se despedio do Rei para tornar a *Lisboa*; e ao mesmo tempo apresentou *D. Augusto de Sousa* seu Successor.

VERSALHES 29 *de Setembro*.

Chegou aqui hum Official Auxiliar em-

carregado dos despachos de Mr. *Ternay*: veio em huma embarcação *Americana*, que surgio em *Bilbao*, depois de 24 dias de viagem. Ao tempo da sua partida o Almirante *Graves* tinha chegado com a sua Esquadra a *Rhode-Island*, noticia, que logo deo lugar ao rumor, que Mr. *Ternay* estava bloqueado pelos Almirantes *Arbuthnot* e *Graves*, e que o General *Clinton* se approximava com 12 até 15 mil homens para investir *Newport*. O Ministro assegura que o exercito está no melhor estado: que de todos os Officiaes superiores, só está indisposto o Cavalheiro de *Chatelux*; que já 2 mil homens de Tropas continentaes se reunirão ao exercito; e que em quanto o General *Washington* ajuntar as suas Milicias, elle sahiria de *Rhode-Island* para ajudar as operações do General *Americano*. Quanto á Esquadra não se recea que os Almirantes *Arbuthnot* e *Graves* tivessem melhor successo em bloquear Mr. de *Ternay* em *Newport*, do que o tiverão os Almirantes *Byron* e *Parker*, quando se dizia que bloqueavão o Conde de *Estaing*, e Mr. *de la Motte Piquet*. He com tudo muito provavel que a Esquadra *Ingleza* esteja diante de *Rhode-Island*. Mr. *Graves* fez a sua derrota quasi juntamente com Mr. de *Ternay*, e as duas Esquadras se virão quasi todos os dias pelo espaço a 1200 legoas: alguns navios se puzerão huma vez em distancia de fazerem fogo. O Almirante *Graves* tinha 6 navios, e Mr. de *Ternay* 7: mas como este escoltava hum comboio precioso, não quiz perturbar a sua derrota para atacar o Inimigo.

Hum negociante *Americano* estabelecido em *Nantes* recebeo huma carta de *Filadelfia* de 12 de Junho, onde lhe participão que o General *Gates* se poz em marcha com intentos de recobrar *Charles-town*; e que com esta noticia o Cavalheiro *Clinton* se propunha destacar para a bahia de *Chesapeak* algumas forças navaes para o impedir, ou ao menos retardar a sua empreza.

MADRID 3 *de Outubro*.

A Princeza das *Asturias* se acha inteiramente restabelecida; já Domingo passado assistio á Missa, que se cantou em acção de graças pela sua melhora. Porém a Infanta *Dona Carlotta Joaquina* se sentio indisposta, e se declarárão os symptomas de bexigas, que se espera sejão tão benignas, como as de sua Augusta Mãi.

LISBOA 24 *de Outubro*.

Quarta feira 18 do corrente a Academia das Sciencias desta Capital fez em huma Sessão pública a abertura do seu anno Academico. Assistírão as principaes pessoas do Ministerio, e da Corte, e se achou tambem presente o Embaixador de *Marrocos*. A Sessão teve principio por huma concisa, mas elegante Oração, que recitou o Excellentissimo Marquez de *Penalva*: a que se seguio a introducção a huma obra sobre os progressos do espirito humano, desde a decadencia do Imperio do *Occidente* até aos nossos dias, pelo Excellentissimo *Gonçalo Xavier d'Alcaçova*, Director da Classe de Bellas Letras. *José Joaquim de Barros* leo huma parte da demonstração, que tinha annunciado na Assemblea de 4 de Julho sobre o moto progressivo da luz: e o Doutor *Alexandre Ferreira* huma Memoria sobre as matas, e a sua cultura em *Portugal*. O Vice-Secretario, o Reverendo *José Correa da Serra* annunciou a descuberta de huma cóla de peixe similhante á da *Russia*, e a de huma tinta como a de *Nankin*, ambas feitas com productos dos nossos mares; pelos dous correspondentes da Academia *Francisco Ribeiro de Paiva*, e *Manoel Joaquim de Paiva*: deo tambem o extracto de huma Memoria sobre huma nova fórma de abobeda, inventada por *Timotheo Verdier*, de que apresentou hum modélo: finalmente leo o Programma dos premios para o anno de 1783, *que transcreveremos no segundo Supplemento*.

S. M. foi servida fazer algumas promoções nas suas Tropas de terra, *de que poremos a lista no segundo Supplemento*.

Na manhã de 19 do corrente se fez á véla deste Porto a Esquadra *Russiana*, que nelle se achava surta.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 ½. Londres 66. Paris 446.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 27 de Outubro 1780.

FILADELFIA 25 *de Julho.*

A Tomada de *Charles-Town* de huma parte, e a confiança no ſoccorro, que S. M. *Chriſtianiſſima* nos mandou d'outra, tem de novo creado animo na *America-Unida*: e todo o povo, tanto corporações publicas, como Cidadãos particulares, ſe moſtrão animados com igual deſejo de contribuir, por meio de esforços communs, á ſuſtentação da cauſa pública. O Congreſſo de acordo com o General *Washington* tomou todas as medidas, que dependem delle, para ajuntar forças capazes de cooperar nas partes Septentrionaes com o exercito *Francez*, e de embaraçar os progreſſos das Armas *Britanicas* nos Eſtados *Meridionaes*. Eſta Aſſemblea mandou deſde o mez de Abril huma Deputação de alguns dos ſeus Membros ao Quartel General de Mr. *Washington*; e por huma Reſolução de 12 do meſmo mez, ella os encarregou de inſtrucções, que conſtão de oito Artigos, cujo principal objecto he de *conſultar com o Commandante em chefe, como com o Commiſſario, e o Quartel Meſtre General, ſobre os defeitos do preſente ſyſtema Militar da America, ſobre os abuſos, aos quaes elle eſtá ſujeito, e ſobre os melhores meios de lhe dar remedio.*

PETERSBOURG 5 *de Setembro.*

Hontem ao meio dia a artilheria do Caſtello, a do Almirantado, e a dos tres hyates Imperiaes, que eſtão ancorados defronte do Palacio de Inverno, nos annunciárão, que a Imperatriz tornava para eſta Capital. S. M. chegou com perfeita ſaude de *Czarko-Zelo*, como tambem o Grão Duque, e a Gran Duqueza: e á noite o primeiro Miniſtro Conde de *Panin* teve a honra de dar huma cêa a SS. Alt. Imp. Os Barões de *Waſſenaer Starrenbourg*, e de *Heeheren Brantſenbourg*, Miniſtros Plenipotenciarios das *Provincias-Unidas*, que havião chegado aqui a 30 de Agoſto, tiverão hoje a ſua primeira audiencia de S. M., á qual o primeiro deſtes Miniſtros fez neſta occaſião hum diſcurſo * cheio de expreſsões as mais obſequioſas.

O Conde de *Gortz*, Enviado Extraordinario de S. M. *Pruſſiana* na noſſa Corte, partio daqui a 2 para ir receber em *Nerva* o Principe da *Pruſſia*, que ſe eſpera á manhã neſta Cidade.

A noſſa Corte parece ſeriamente determinada a ſuſtentar com todas as ſuas forças o Plano da Neutralidade armada: e nos noſſos portos ſe trabalha em equipar para a proxima Primavera os navios de linha, que eſtão em eſtado de ſerem armados. O ſeu número póde chegar a huma duzia, os quaes juntos a 15, que eſtão actualmente no mar, farão huma reſpeitavel Armada.

Segundo as liſtas mais authenticas, as vélas da noſſa Marinha, entre navios, fragatas, e embarcações menores, montão a 180.

Eſta Cidade ſe acha apenas recobrada do ſuſto, que nella cauſou hum horroroſo incendio ateado em dous grandes armazens, que havia no meio do rio *Neva*, em duas pequenas Ilhas, que elle fórma dentro da Cidade: o fogo durou tres dias, e conſumio todo o canhamo, cordagens, azeite, &c. que alli ſe achavão: erão mais de 160 ∰ quintaes de canhamo, 30 ∰ de linho, 20 ∰ de tabaco, 3 ∰ ſaccos de linhaça, &c. tudo avaliado em mais de hum milhão de rublos: muitas embarcações forão tambem

con-

consumidas, e recea-se que seja consideravel o número de pessoas que perecêrão; mas foi felicidade não se communicarem as chammas á Cidade.

MITTAU 9 de Setembro.

Na Gazeta desta Cidade se publicou huma relação das festas, e das honras, que se fizerão ao Principe da *Prussia*, quando passou por *Courlandia*, e quando chegou a esta Cidade a 26 do mez passado. Mas para ainda melhor conservar a memoria desta época, o Duque nosso Soberano mandou estampar huma Medalha, de que se fizerão 80 de ouro de valor de 12 ducados, e 200 de prata.

AMSTERDAM 27 de Setembro.

Ha noticia pelas ultimas cartas de *Hespanha*, que o patrão *João Tjeerds Wagenaer*, Commandante do navio *Spaar* e *Amstel*, recusou a soltura que a Corte de *Madrid* lhe havia acordado, com a condição de pagar a carregação de farinha, que tinha sido obrigado de deixar em *Gibraltar*: intimamente convencido da sua innocencia, diz elle, que quer antes estar prezo, que receber a liberdade debaixo de huma condição, que o poderia mostrar culpado.

HAIA 28 de Setembro.

Ante-hontem chegou a esta Cidade o Rei de *Suecia*, tendo-lhe aproveitado muito as aguas de *Spá*. Como vem com o titulo de Conde *d'Haga*, e quer guardar o incognito, fez a primeira visita aos Embaixadores de *França*, e *Inglaterra* logo que se apeou. Com o primeiro ceou duas noites, e em sua casa assistio a huma Comedia, e Tragedia *Francezas*. A' manhã parte para *Harlem* desde onde ira a *Amsterdam*, *Nort-Hollanda*, *Utrecht*, e outras Cidades desta Republica. He duvidoso se S. M. se embarcara em *Amsterdam* para *Gothembourg*; porém o mais provavel he, que vá por terra a *Stockholm*.

Pelas cartas de *Londres* de 22 deste mez tem havido noticia da Convenção, que fez esta Corte com a de *Copenhague*, sobre o formar hum Artigo, em que se explique o Tratado de Alliança, e Commercio, concluido a 11 de Julho de 1670 entre a *Grande-Bretanha*, e a *Dinamarca*, e se determine com mais precisão o que se deve entender por genero de contrabando na actual guerra: dizem que se conveio em ajuntar ás declarações do dito Tratado, o alcatrão, breu, chapas de cobre, cabos, lonas, e quanto póde servir para equipar navios, excepto ferro em bruto, e taboas de pinho. He interessante saber que effeito terá este artigo em *Petersbourg*, que verificando-se, provará ser certo quanto se tem dito sobre os esforços, que fazia a *Inglaterra* para perturbar a Neutralidade armada, e seus favoraveis fins.

Bruxellas 30 de Setembro.

O Rei de *Suecia* chegou a esta Cidade a 18 deste mez depois do meio dia, com o nome de Conde *d'Haga*, e se hospedou na estalajém de *Inglaterra*, onde pouco depois da sua chegada foi cumprimentado pelo Tenente General Conde de *Ferrari*, em nome do Principe de *Stahremberg*, Governador General destas Provincias, que se achava indisposto. S. M. se excusou de receber honras algumas, e de assistir a jantares: mas todas as noites foi á Comedia, e successivamente ceou nas casas do Principe de *Stahremberg*, de Mr. *Busca* Nuncio do Papa, e do Barão *Hop* Ministro das *Provincias-Unidas*. No dia seguinte á sua chegada, o Rei, e toda a sua comitiva apparecêrão vestidos á *Sueca*: e a 22 se puzerão a caminho para se achar na *Haia* dentro de tres dias.

LONDRES 26 de Setembro.

A Gazeta da Corte não fez até aqui menção da creação, que o Rei fez a 13 deste mez de sete Pares novos; e a razão que a isto assignão, he, que ainda se trata de ajuntar alguns outros. Esta creação não póde deixar de augmentar o partido da Corte, já tão superior na Camara dos Pares: e pelo que se póde julgar das eleições já feitas, a renovação dos Representantes do povo nada fará perder a este mesmo partido na Camara-Baixa. He verdade que em alguns lugares, os Candidatos Minis-

te-

teriaes perdêrão os lugares que occupavão: porém em outros ainda em maior número a menoridade ficou de baixo: e os que erão Membros della, na ultima Sessão não forão reeleitos: deste número são muitos dos mais célebres do partido da Opposição, que ficárão vencidos por Candidatos favorecidos pelo Ministerio. Mr. *Wilkes* foi eleito a 14, sem opposição alguma, com Mr. *Jorge Byng* Representantes do Condado de *Middlesex*.

Todas as cartas de *Portsmouth* confirmão ter alli chegado ordens de tomar mantimentos para 6 mezes, e de appromptar com toda a possivel diligencia huma Esquadra de oito navios de linha, e tres fragatas. Guarda-se segredo sobre o objecto da sua expedição: com tudo, he provavel que será para seguir a Esquadra, que se arma em *Brest*, a qual forrada de cobre, parece que se destina a ir reforçar Mr. *Ternay* na *America*.

O Brigadeiro General *Dalrimple* chegou a 21 com despachos do Cavalheiro *Clinton* para Lord *Germaine*, os quaes se remettêrão logo a S. M. a *Windsor*. O dito Brigadeiro vinha a bordo do navio da Marinha Real a *Virginia*, commandado pelo Capitão *Hotham*, que trouxe despachos do Almirante *Arbuthnot* para o Almirantado. A' pezar do cuidado, com que o Governo occulta o conteúdo nestes ultimos despachos da *America*, podemos, segundo cartas particulares, assegurar, que os nossos negocios ultramarinos se achão reduzidos a hum extremo, que nos tira toda a esperança de successo feliz naquella parte do Mundo. Entre outras noticias sensiveis confirmão a perda da maior parte do comboio, que sahio de *Corke* para *Quebec* nos principios do Primavera com viveres. Esta noticia he summamente funesta, por se achar o anno tão adiantado, que he já impossivel mandar soccorro áquella Praça reduzida á ultima extremidade: e sabe-se que se começou a encurtar a ração 15 dias depois de sahir o dito comboio. Ajunta-se-nos despachos ultimamente recebidos, que tendo o General *Washington* recebido com a chegada de Mr. de *Ternay* hum reforço poderoso, se acampou perto de *Nova York* com 12@ homens, muita parte delles *Francezes*. Que os *Americanos* estão de posse de *West point*, e de *Sandy-Hook*, em cujo ultimo posto tem 1@500 homens, e que tambem são senhores de todos os lugares visinhos de *Nova-York*, proprios para desembarque, reinando perfeita união entre elles, e seus Alliados, de modo que o mais que poderão fazer os Realistas será permanecer na defensiva. O Marquez de la *Fayette* se acha em *Rhode-Island* com forças consideraveis compostas de 32 navios *Francezes*, e varias Tropas continentaes. O Commandante das Armas *Francezas* publicou, que apenas lhe chegasse hum consideravel reforço que esperava, huma das suas principaes emprezas seria tentar a conquista de *Canadá*. Pelas ultimas noticias de Lord *Cornwallis*, que se achava então no interior da *Carolina Meridional*, consta que as Milicias daquella Provincia, a pezar de suas encarecidas protestações de lealdade á *Grande-Bretanha*, se havião apoderado dos seus Officiaes, e os tinhão conduzido á *Carolina Septentrional*, a qual se conservava sujeita ao Congresso.

PARIS 3 *de Outubro*.

Hum Edicto do Rei dado em *Versalhes* no mez de Agosto, e regiſtado no Parlamento a 29 do mesmo mez, *declara a alienação em proveito do Clero, durante 14 annos, de hum milhão sobre o producto annual dos contratos geraes.*

As cartas patentes dadas em *Versalhes* a 30 de Julho, e registadas no Parlamento a 22 de Agosto, *confirmão, e authorizão as deliberações da Assemblea Geral do Clero de França de 12 e 16 de Junho 1780 a respeito da somma de 30 milhões de libras de dadiva gratuita, acordada a S. M. pela dita Assemblea*, que está proxima a separar-se. Em huma das ultimas Sessões o Bispo de *Blois*, que ella tinha encarregado de a informar do que respeita á suppressão das Ordens Regulares, lhe deo conta do seu trabalho, cujo resultado tende á conservação destas Ordens, vista a falta de bons Clerigos uteis á Igreja.

Acaba de chegar hum segundo Correio de *Madrid*, que traz 700 mil libras em

ou-

ouro, e 300 mil em letras a pagar á vista para sustentar o credito dos Banqueiros daquella Corte, e embaraçar que as suas letras não sejão protestadas. Tambem se farão pagamentos em espaços mui limitados para o resto das sommas emprestadas; e tanto que houver certeza que a Corte de *Hespanha* não pensa em crear bilhetes de Estado, se poderá renovar a negociação de emprestimo a favor da dita Corte, que se tinha principiado, e que hum mal fundado temor fizera descahir.

Correm aqui algumas cartas de *Bordeaux*, que referem a partida da Armada combinada ás ordens do Conde de *Guichen*, e *D. José Solano*, da *Martinica*. As particularidades forão trazidas por huma embarcação, que sahio a 6 de Julho de *Forte-Real*, segundo a relação do Capitão. » Mr. de *Guichen* acompanha os *Hespanhoes* a al» guma importante expedição, para a qual embarcou 3 mil homens. *D. José Solano* » deixou perto de 1$200 doentes nas nossas Ilhas: o resto do seu exercito se acha » na melhor disposição. O lugar, em que se devem encontrar, he no canal das *Tarta-* » *rugas*, onde Mr. *de la Motte Piquet* tem ordem de se ajuntar com a sua Esquadra, e 2$ » homens de Tropas. Tinha-se despachado hum Aviso a *D. Luiz Bonnet*, Comman- » dante da Esquadra *Hespanhola* na *Havana*, que tambem devia vir com esta divisão, » e hum corpo de Tropas reunir-se á Armada combinada. Mr. de *Guichen* tinha par- » tido com 33 navios de linha. Assim não se duvida que a *Jamaica* cedo se veja ata- » cada por huma frota de mais de 40 navios, e por 20$000 homens de Tropas. »

MADRID 13 *de Outubro*.

Do Campo de *S. Roque* se recebeo noticia, que observando o Commandante do bloqueio que os Inimigos tiravão grande vantagem das hortas situadas fóra da Praça, tomara a resolução de as destruir, e incumbira desta empreza alguns Officiaes escolhidos com huma partida de voluntarios, que na noite de 30 do mez passado a effeituárão felizmente, pondo fogo ás noras, e barracas, e deixando inutil quanto alli se achava; depois do que construírão na distancia de 300 toezas das nossas linhas hum espaldão de 20 pés de largura, e 9 de alto, capaz de servir para huma consideravel bateria de morteiros, e conseguírão retirar-se antes de amanhecer, sem perder hum só homem, recebendo no campo os merecidos applausos por tão arriscada empreza, que não foi percebida da Praça senão depois de effeituada. Os nossos navios tem feito varias prezas de embarcações *Mahonezas*, que se dirigião a *Gibraltar*, e outras, que tinhão sahido daquelle porto.

LISBOA 27 *de Outubro*.

No dia 23 de tarde falleceo nesta Cidade o Senhor *D. João*, Capitão General da Armada Real, Mordomo mór, e Conselheiro de Estado. No dia seguinte as náos de guerra de S. M. annunciárão esta morte com repetidos tiros, que desparavão de espaço em espaço. A' noite foi conduzido o seu corpo para ser enterrado na Igreja da Madre de Deos, achando-se as Tropas formadas em alas, e acompanhando o coche, que o conduzia dous Regimentos de Cavallaria.

A 25 entrou neste Porto hum numeroso comboio *Inglez*, cuja principal carga dizem ser bacalháo.

Huma pessoa chegada ultimamente de *Cadis* dá noticia, de que a Armada combinada ficava prompta para se fazer outra vez á véla, composta de 48 náos de linha. Que o Conde *d'Estaing* se achava a bordo do *Terrivel*, e que se dizia ser o destino da dita Armada o ataque formal de *Gibraltar*, para o que se preparavão os burlotes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 28 de Outubro 1780.

Fim da falla que fez Mr. Bushe *no Parlamento de* Irlanda.

MR. *Bushe*, depois de ter eſtabelecido os motivos da ſua Propoſição, reſpondeo ás objecções que ſe lhe poderião fazer. Muitas vezes ſe me tem perguntado, diſſe elle, ſe nós não nos temos ſubmettido por muito tempo ás Leis *Inglezas*? Eu affirmo, que nos temos ſubmettido a ellas; mas he da obrigação de hum homem ſabio o regular-ſe conforme a ſituação da ſua Patria. Nenhuma Nação, [eu appéllo a eſte reſpeito para a hiſtoria de todos os ſeculos] nenhuma Nação já mais ſe ſubmetteo, nem ſe ſubmetterá á vontade arbitraria de outra Nação, ſalvo ſendo por hum ſentimento de ſua propria fraqueza. Houve tempo, em que o genio da *Grande-Bretanha* combateo com ſucceſſo todas as Potencias unidas contra ella. Então a *Irlanda* não tinha nem Conſelho, nem Armas. Tres quartos do ſeu terreno eſtavão alienados, ou gemião debaixo da oppreſsão. O quarto reſtante foi ſubtilmente deſpojado das ſuas liberdades, e enganado por huma Ariſtocracia. Eſta Ariſtocracia foi enganada por huma Oligarchia, e o Miniſtro ſe aproveitava della para dominar ſobre todos. Hoje temos huma Nação com as Armas na mão, prompta para ſe defender contra todo o uſurpador dos ſeus direitos: e eu vejo á roda de mim homens capazes de dar lições de Politica aos Miniſtros da *Grande-Bretanha*. O Illuſtre Navegante, que deſcubrio o *Novo Mundo*, ſe admirou de todos os objectos que o cercavão. Elle ſe eſpantou de achar, que o aſpecto dos montes foſſe mais ſoberbo, a grandeza dos rios mais mageſtoſa, do que todos os objectos do meſmo genero, aos quaes ſeus olhos tinhão ſido acoſtumados na ſua Patria. Elle ſe eſpantou de achar a vegetação deſta terra virgem mais vigoroſa que a da Europa já exhauſta. Aſſim nós, poſto que no noſſo Paiz, nos achamos, para aſſim dizer, em hum novo mundo, tudo nelle he novo, vaſto, e rico em producções. Da fertilidade da época preſente deve naſcer ou a liberdade, ou a diſcordia civil; a força, e a energia, ou huma moleſtia convulſiva da *Irlanda*. E he neſta ſituação, Senhores, que a *Grande-Bretanha* eſperaria ſenhorear-vos por meio de miſeraveis, e deſpreziveis intereſſes particulares: de vos allucinar com pequenas diſtincções.

Mr. *Bushe* entrou então em huma refutação individual de todos os outros argumentos, que antes ſe tinhão allegado na Camara ſobre a meſma materia; e terminou o ſeu diſcurſo, aſſegurando: *Que não havia que recear alguma má conſequencia para a* Irlanda, *ſe o Bil paſſaſſe com força de Lei*: ajuntando: *Que ainda quando tal ſuccedeſſe, a liberdade era digna de hum combate, pois que a eſcravidão em ſi meſma era a conſummação de todos os males politicos, aſſim como a morte era o fim dos males fyſicos: Que alias não ſeria o Miniſterio que a Nação havia de culpar, mas ſim aquelles, que ella tinha eſcolhido para formar a Potencia legiſlativa.*

Mr. *Dennis Daly*, que, como Mr. *Bushe*, he hum dos Membros, que guarda a medíania entre os dous partidos, não ſe explicou com menos decisão: *O principio* [diſſe elle] *donde depende eſta queſtão, he, ſe a* Inglaterra, *em qualquer caſo que for, fará Leis obrigatorias para eſte Reino? Eu me conſolo em penſar, que nenhum Membro ſerá aſſás inſenſivel á idea da dignidade Nacional, para ouſar defender a vergonhoſa affirmativa. Com tudo, ſe o Miniſterio tem conſeguido ganhar para o ſeu partido alguns individuos deſprezi-*

veis,

veis, ao menos espero que nenhum homem de nascimento, ou de qualidade, nenhum homem zeloso da sua honra, quererá participar com elles da indignação Nacional.

Discurso que fez o Barão de Waffenaer Starrenbourg, *Ministro Plenipotenciario das* Provincias-Unidas, *na primeira audiencia que lhe deo a Imperatriz da Russia.*

Senhora. Os *Estados Geraes* nossos Amos, tendo recebido com hum vivo reconhecimento o convite que V. M. Imp. houve por bem fazer-lhes, para juntamente com V. M. tomarem os meios mais proprios, e os mais efficazes, a fim de manter os Direitos de seus respectivos Vassallos, e dignidade dos seus Estados, julgárão não poder a elle responder com mais acceleração, do que ordenando, que nos apresentassemos na sua Corte, a fim de procurar concluir hum projecto tão grande, como justo, e racionavel, cuja honra só se deve a V. M. Imp.: e que parece levar ao cume da gloria o seu Reinado, já famoso por tantos successos admiraveis: e immortalizar para sempre o seu nome, constituindo-a o apoio, a defensora, e a protectora dos Direitos mais sagrados das Nações.

Suas Altas Potencias se julgaráõ felices, se nesta occasião puderem assegurar ainda mais, e com vinculos indissoluveis a união, que já subsiste entre o Imperio de V. M., e a sua Republica, e serem considerados por V. M. Imp. como seus mais fieis, e sinceros Alliados, ao mesmo tempo que terão sempre, como huma verdadeira honra, o mostrar a respeituosa estimação, e a perfeita veneração que tem á sua Pessoa, e ás suas eminentes qualidades.

Nossos votos serião completos, Senhora, se chegando a servir nossos Amos em hum objecto tão desejado, e sobre o qual elles fundão a maior esperança, nosso Ministerio pudesse ser agradavel a V. M. Imp., e grangear-nos a sua approvação, e alta benevolencia.

A Imperatriz deo a este Discurso huma muito benigna resposta, dizendo: » Que » lhe era muito agradavel que S. A. P. considerassem o Projecto para conservar os » direitos de seus respectivos Vassallos, da maneira que seus Ministros acabavão de » o exprimir: Que S. M. obraria da sua parte neste negocio, de modo que désse si» naes da rectidão, que mostra em todas as suas acções. »

*** No Supplemento, que publicou a Corte de *Versailhes* ás Observações sobre a Memoria Justificativa da Corte de *Londres*, além das peças que já temos dado antecedentemente, se contém as seguintes.

Extracto de huma carta, que escreveo Mr. le Hoc *aos Commissarios da Corte de* Londres *concernente ao negocio de Mr.* Chevalier.

A posição de Mr. *Chevalier* pede ainda huma mais urgente decisão: e as ordens do Ministro exigem que eu vos faça positivamente conhecer as intenções de S. M. O meu despacho relativo a este negocio deveo dar á vossa Corte todos os conhecimentos necessarios para fundar o seu sentimento. O seu silencio a este respeito só se póde olhar como huma evidente negativa de dar a liberdade a Mr. *Chevalier*, da qual elle não foi privado, senão pelo effeito de huma iniqua traição, e de huma violencia, que longe de ser authorizada, merecia ser punida. Este Official, que não desconheceo a força da obrigação pessoal, que elle contrahíra, reclamando contra a injustiça, e tyrannia della, não estava menos disposto a partir para *Inglaterra*; mas o Rei expressamente lhe prohibio o sahir dos seus Estados. A estas ordens só he que a vossa Corte deve attribuir a residencia de Mr. *Chevalier* em *França*, se todavia se affectava consideralla como huma infracção a hum bilhete de honra, do qual se não póde fazer uso, sem trazer á memoria os actos de oppressão que o precedêrão.

Pelo mais, Senhores, entre duas Nações Inimigas não ha senão hum Juiz, ao qual os Soberanos se submettem: esta he a voz pública: e S. M. sempre a tem consultado com confiança. A violação de todos os direitos foi pública, e manifesta na *India*; ella deve ser conhecida, e julgada na *Europa*. Eu recebi ordem de mandar imprimir todas as peças relativas á prizão de Mr. *Chevalier*, e á reclamação da

Cor-

Corte de *França.* Ellas já estarião publicadas, se Mr. de *Sartine* não tivesse julgado que devia por alguns dias esperar a vossa resposta, que não póde por muito tempo ser differida. Tenho a honra de ser, &c.

.*. O segundo negocio, de que se trata no Supplemento ás Observações, he o encontro entre o *Sartine*, navio Parlamentario *Francez*, e o navio de guerra *Inglez* o *Romney*. Acha-se a este respeito o *Processo Verbal* formado a bordo do *Sartine*. Mas como se conforma em substancia com a relação, que deste encontro se tem dado, para terminar a inserção destas peças, ajuntaremos aqui a seguinte.

Carta de Mr. Hoc *escrita a 31 de Maio de 1780. aos Commissarios da Corte de* Londres.

Senhores. Se a vossa Corte não me tivera acostumado desde que a nossa correspondencia foi authorizada pelos nossos respectivos Soberanos, a não receber satisfação alguma das queixas, que me foi ordenado representar-vos, o Rei meu Amo, teria pensado que indignada da conducta do Capitão *Jorge Home*, Commandante do navio *Inglez* o *Romney*, para com a embarcação Parlamentaria o *Sartine*, ella seria diligente em anticipar as minhas reclamações, e em offerecer as reparações proporcionadas á offensa. Apresentai, vos peço, Senhores, o *Processo Verbal*, que ajunto a este despacho, aos Honorificos Lords do Almirantado. A sua indignação, e a vossa devem igualar á de todos os homens, que estão informados desta conducta atroz, e propria para imprimir hum caracter de deshonra na Nação, que consente em huma violação tão culpavel, e em procedimentos tão indignos.

Já antes duas embarcações Parlamentarias, que tinhão partido de *Nova-York*, e do *Senegal*, havião sido tomadas pelos vossos navios, e conduzidas a *Inglaterra*. Encarregado de as reclamar em quasi todos os meus despachos, nunca obtive senão vagas promessas de huma proxima satisfação; e não deixei de a pedir, senão depois que a minha Corte me convenceo de que os principios da vossa erão muito differentes dos seus para tal esperar. Ponderando todos estes factos, he difficultoso não os attribuir *a hum plano de conducta uniforme, ou hum designio constante de atropelar todas as considerações, de não respeitar alguma das leis consagradas pela honra, e pela adopção de todas as Nações guerreiras.*

Não basta o atacar huma embarcação, que a sua bandeira Parlamentaria constitue sagrada; o matar homens desarmados, que se julgão defendidos pela fé pública; o continuar o fogo da artilheria ainda depois da bandeira amainada: barbaridade odiosa, e reprovada pelas Leis da guerra: a repulsa que o Capitão *Inglez* deo de ter na sua conserva, até ser dia, o navio que se achava em perigo de ir a pique, demostra que o tinha muito bem reconhecido, que o não atacava, senão para o deixar, quando estivesse seguro da sua ruina, affectando hum arrependimento tardo, e huma piedade esteril, que não he senão huma nova affronta. Sem dúvida elle esperava que o conhecimento da sua conducta seria sepultada no mar com as suas victimas.

A minha Corte dictando-me esta reclamação, ainda repugna a esta triste opinião; porém he o clamor público, que ella transmette á Corte de *Londres*. Quanto mais injusto elle lhe parecer, tanto mais deve empenhar-se em o contradictar por todas as satisfações, que lhe he possivel dar. Com taes principios os Inimigos do Rei estarão seguros de huma triste vantagem sobre os guerreiros *Francezes*, que ja mais farão uso de huma reciprocidade tão cruel, e não acharáõ nos seus corações, nem no de seu Rei sentimentos tão infaustos. As hostilidades actuaes podem offerecer mais de hum exemplo da generosidade do Rei, e della são huma nova prova as representações seguintes.

Pelo meu despacho de 16 de Julho 1779 vos fiz conhecer, Senhores, os desejos de S. M. relativamente á liberdade respectiva da pesca entre as duas Nações. Ella tinha julgado contrario á humanidade, e póde ser a razão, o olhar como inimiga huma classe de Vassallos pacificos, dedicados a hum genero de commercio, que não tende senão a assegurar a sua subsistencia, contribuindo para a dos seus Concidadãos.

A

A vossa Corte oppoz com indifferença suas negativas a estas beneficas disposições; nas quaes o Rei com tudo tem perseverado. Nenhum pescador *Inglez* foi tomado desde esta época; ou se algum corsario *Francez* por ignorancia, ou por ambição foi contra as ordens de S. M., os Tribunaes não tem julgado estas prezas legitimas. Parece que a moderação da Corte de *França* tem aclarado por algum tempo a vossa, sobre os seus verdadeiros interesses: e na realidade, a pezar da differença das disposições ministerialmente annunciadas, os navios da vossa Nação tem respeitado os nossos pescadores, menos em alguns casos, que não tem parecido ser consequencia de alguma ordem de hostilidades. Mas a tomada de 4 embarcações de pesca, que se acaba de fazer a 19 deste mez por hum corsario de *Douvres*, foi muito pública, e espalhou muitos rúmores, merecendo por isso a mais séria attenção. O Rei podia dar ordem aos Commandantes das suas embarcações para destruir os vossos barcos de pesca; mas estes actos de rigor, tão crueis, como inuteis, já mais são propostos a S. M. pelo Ministro da sua Marinha. Só a vossa Corte fará que elles sejão necessarios, e a ella só deveráõ ser imputados, se as quatro embarcações *Francezas* senão restituem. Eu tenho ordem expressa, Senhores, de as reclamar, e de vos pedir, que me façais sabedor, se a especie de Convenção tacita, que tem subsistido a respeito da pesca, não deve ter mais lugar. Até á vossa resposta não se obrará hostilidade alguma para com os pescadores *Inglezes*: e o Rei não ignora todas as vantajens, que podem resultar á *Inglaterra* da declaração que vos faço, e as precauções que ella póde tomar contra intenções tão francamente annunciadas.

O resto na folha seguinte.

LISBOA.

Programma, que a Academia das Sciencias de Lisboa propoz para objecto das Memorias, que hão de ser coroadas na Sessão pública de Julho de 1783.

1.º O Methodo de tirar as equações dos Planetas das observações, accommodando-o principalmente para a determinação das desigualdades da Lua.

2.º A Historia das Artes, Manufacturas, e da Industria em Portugal desde a fundação da Monarquia até ao presente, com a individuação possivel do augmento, ou decadencia que tiverão em differentes tempos, pelas revoluções da Nação, ou pelo genio, e politica dos Principes que a regêrão; das Leis, e Privilegios, que as animárão, ou deprimírão; e das Epocas dos descubrimentos nacionaes, e da introducção dos estrangeiros.

3.º Propoz outra vez a descripção Fysica, e Economica de alguma Comarca, ou territorio consideravel deste Reino, com observações uteis á Agricultura, e á industria; da mesma fórma que foi proposta para o anno de 1782: com a declaração, que as Memorias, que no concurso deste anno tiverem sido julgadas, não entraráõ no do seguinte, senão forem aperfeiçoadas, ou accrescentadas consideravelmente; e a que tiver sido coroada, de nenhum modo será admittida.

Lista dos Officiaes, que S. M. foi servida despachar: Por Decreto de 22 de Setembro.

João Homem da Cunha d'Eça, Tenente Coronel de Infanteria, com exercicio de Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Corte, e Provincia da *Estremadura*.

Por Decreto de 11 de Outubro, para o Regimento da Cavallaria de *Moura*: *Manoel de Sousa Limpo*, Tenente. *Manoel Monteiro Freire*, Alferes.

Por Decreto de 12 do dito mez, para o Regimento de Infanteria, que guarnece a Praça de *Setubal*: Ajudante, *Manoel Ferreira da Motta*. Capitão de Granadeiros, *Joaquim Jaques Armelim*. Capitães ligeiros, *Antonio José da Cunha*, *Martinho José de Barbuda*, *Joaquim Theodoro da Rosa*, *João Antonio de Barbuda*. Tenentes, *Bento Pereira de Almeida*, *Francisco de Paula Pinto de Gouvea*, *Francisco Antonio Braun*, *Manoel Xavier de Paiva*. Alferes, *Eusebio Egidio Soares*, *Joaquim José Xavier de Macedo*, *Damião Antonio*, *Francisco Sanches*, *José Luiz de Carvalho*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 31 de Outubro 1780.

SMYRNA 9 de *Agoſto*.

O Socego neſta Cidade principia de novo a reſtabelecer-ſe: *Cora Oſman-Oglou* comprou a vida, ao menos por eſta vez, por huma conſideravel ſomma, que ajuſtou pagar á *Porta*, ou ao Capitão *Pachá*, executor das ſuas ordens. *Elez Oglou* continúa a eſtar homiziado: e o Pachá de *Juſſelizar*, depois de ter feito inuteis indagações para o deſcubrir, acompanhado de hum *Capigi Bachi*, tornou para o ſeu governo, deixando nos lugares, e Villas por onde paſſou os veſtigios da ſua viſita pela ruina dos deſgraçados habitantes.

As ultimas noticias de *Morea* não são muito favoraveis aos projectos do Capitão Baxá, pois aſſegurão, que querendo ſubjugar os *Maynotas*, marchára no mez de Julho na frente de 6000 ſoldados, e algumas Tropas mais, que aggregou no caminho: e que conſeguindo o ſeu intento nos póvos, que habitão as coſtas, encontrou a maior reſiſtencia nos das montanhas. Propondo-lhes o Grande Almirante que ſe entregaſſem, reſpondêrão: » Que ſempre tinhão ſido livres, ſeguindo por tradição as antigas Leis dos *Lacedemonios* ſeus antepaſſados: e ſe em algum tempo ſe havião ſubmettido á Republica de *Veneza*, fora voluntariamente: Que elles ſe ſuſtentárão como huma Nação livre, e independente, quando a *Morea* ſe fez tributaria ao Grão Senhor; e que aſſim eſperavão ſucceſſivamente permanecer. » O Chefe *Ottomano* irritado com eſta reſpoſta os atacou; porém foi rechaçado, perdendo 800 mortos, e 100 prizioneiros. Por fim para conſeguir o ſeu intento, determinou bloqueallos nas ſuas meſmas montanhas, e rendellos á fome: porém eſte meio não parece o mais apto para o ſeu projecto, tanto por ſer pequeno o número das Tropas, que manda, como porque os *Maynotas* tem viveres em abundancia.

CONSTANTINOPLA 21 de *Agoſto*.

Não ſe póde negar, que o commercio da *Ruſſia* no *Levante* ſe ſuſtenta com muito cuſto; e que as deſpezas, que a Corte tem feito para o conſervar, não tem ſido até o preſente de grande producto. Julga-ſe que as indagações que a eſte reſpeito ſe propõe fazer, são hum dos objectos da vinda de Mr. *Kerchbaum*, Conſelheiro de S. M. Imp., que ha pouco chegou de *Petersbourg*. Tambem ſe preſume que elle eſtá encarregado de fazer paſſar para a *Ruſſia* o reſtante das ſommas, que a *Porta* ainda deve pagar, em virtude do ultimo Tratado da Paz, e que montão a mais de 3 milhões de Piaſtras.

SALE' 28 de *Setembro*.

Varios Miniſtros de S. M. *Marroquina* ſe achárão hoje em caſa do Encarregado dos negocios de *França*, e entre elles o *Hebreo Samuel Zumbel*, o qual participou ao Guardião do Convento dos *Heſpanhoes* de *Maquinez*, que ſe acha hoſpedado na dita caſa, e aos Conſuls de *Dinamarca*, *Suecia*, *Hollanda*, *Veneza*, e *Portugal*, [que para eſte fim forão chamados] que informado ElRei ſeu Amo de que ſeus ſoldados negros, e o Alcaide-Villa de *Tanger*, ſubornados pelo Conſul *Britanico*, protegião os *Inglezes*, inſultando, e moleſtando os *Heſpanhoes*, tinha determinado tirallos daquelle poſto, e pôr logo nelle hum Governador, que zele com mais inteireza a execução das ſuas ordens: cuja Real determinação ſe lhes fazia ſaber, para que conſtaſſe a todos, e para que cada hum pudeſſe communicalla da parte de S. M. ás ſuas reſpectivas Cortes.

RQ.

ROMA 28 de *Setembro.*

A 22 deste mez faleceo nesta Capital de hum accidente apoplectico o Eminentissimo Cardial *Caracciolo* da familia *Napolitana*, da idade de 64 annos, e no 21 de seu Capello, cuja perda foi sensivel pelas suas recommendaveis qualidades, especialmente pela sua grande caridade.

TURIN 28 de *Setembro.*

Aqui morreo hontem com geral sentimento na idade de 37 annos o Serenissimo Principe de *Savoya*, *Carinan Victor Amadeo*, deixando inconsolavel sua esposa a Princeza *Josefa Teresa de Lorena Armanac*, da qual teve só hum filho, que ao presente tem 12 annos, e succede nos titulos de seu pai.

LONDRES 29 de *Setembro.*

Os navios da frota das Ilhas de Barlavento, que partio de *S. Christovão* a 2 de Agosto, e que foi dispersa a 3 de Setembro por hum grande vento do Noroeste, entrão successivamente nos portos deste Reino. Todas as noticias que por esta frota se tem recebido do estado de nossos negocios nas Ilhas, se reduzem á relação do Capitão *Rice.* Este Official encarregado dos despachos do General *Vaughan*, que commanda as nossas Tropas nas *Pequenas Antilhas*, chegou á Secretaria do Lord *Germain* na manhã de 16: por elle se soube, que Mr. *Vaughan* distribuio as Tropas nas Ilhas, e reparou as fortificações de modo, que ellas não tinhão que temer ataque algum do Inimigo. Cuida-se com huma particular attenção em que a praça de *Santa Luzia* padecesse o menos possivel, por causa do máo clima desta Ilha. Com tudo, a pezar de todos estes cuidados, não deixavão de se enterrar 30 cada semana, de sorte, que a posse desta Ilha que estraga huma tão grande parte das nossas forças, nos viria a ficar muito cara, se a sua situação não fosse summamente vantajosa, para pôr a nossa Esquadra em segurança, e para incommodar o Inimigo, espreitando todos os seus movimentos.

Anda aqui espalhada huma lista de 17 navios da frota de *Quebec*, que forão conduzidos aos pórtos da *Nova Inglaterra*, desde 9 até 18 de Julho. Dous mais forão reprezados, e conduzidos á *Terra Nova*; ou a *Halifax.* O destino do resto não se sabe. Como em *Londres* se tinhão assegurado mais de 300 mil lib. est. sobre o dito comboio, muitos asseguradores se achão quasi arruinados com este contratempo, que he tanto mais sensivel, quanto de huma parte o *Canadá* está extremamente necessitado dos effeitos, de que os navios hião carregados; e doutra se sabe, que os mesmos effeitos serião da maior utilidade aos *Americanos*, que delles carecião para adiantar na *Nova Inglaterra* as suas operações contra as nossas Tropas, juntamente com o Exercito do Conde de *Rochambeau.* Censura-se muito o Almirantado, por não ter nas paragens do Rio de *S. Lourenço* forças sufficientes para alli proteger a nossa navegação, e recea-se que esta perda não seja tão sensivel para o *Canadá*, como será a tomada do comboio do *Ramilles* para as *Antilhas*, e para o Almirante *Rodney.*

Na fragata *Virginia* voltárão das *Colonias*, além do Brigadeiro *Dalrymple*, os Officiaes Generaes *Mattheus*, *Patison*, e *Tryon.* O Ministerio acha-se mui consternado depois que chegou esta fragata. Falla-se em mandar ás *Colonias* com brevidade huma numerosa divisão da Esquadra grande; mas teme-se que os Inimigos naquella parte do mundo nos dem algum golpe funesto, antes que chegue o reforço. Agora se assegura, que Lord *Cornwallis* perde successivamente os postos, que julgava ter seguros na *Carolina Meridional*: que as Melicias desertão, passando para o Exercito do General Americano *Gates*, a pezar do juramento que os fizerão dar contra a sua patria, e liberdade. Finalmente estes, e outros contratempos obrigavão o Commandante *Inglez* a retirar-se para *Charls-town.*

Corre aqui huma relação do actual estado da Praça de *Gibraltar*, que na conjunctura presente he interessante; segundo ella, ha na dita Praça 506 habitantes *Inglezes* Protestantes, que occupão 195 casas: 1232 Catholicos em 144 casas, e 863 Judeos, que habitão 107: total 2601 habitantes, e 446 casas. A guarnição consiste em 6 Regimentos, que são os numeros 12, 39, 56, 58, 72, 73, como

mo tambem em 3 de Tropas ás ordens do General de *la Motte*. O estado daquella Praça, e a grande falta de viveres que padece, começão a inquietar a Nação, e julga-se que brevemente o Governo procurará soccorrella. Passa por certo, que se ha de destacar huma divisão da Esquadra surta em *Torbay* para executar esta arriscada empreza.

Segundo os despachos que o Almirantado recebeo ante-hontem do Vice-Almirante *Darby*, a Armada ainda se achava em *Terbay* detida pelos ventos contrarios. Prosegue-se em armar com diligencia a Esquadra destinada para observar a de Mr. *de la Touch Treville*, e se diz agora estar ás ordens do Capitão Mr. *Samuel Hood*.

Promulgou-se huma Ordenança Real, obrigando a quarentena todas as embarcações que vem do *Levante*, por causa do contagio que reina em *Constantinopla*, e outras paragens.

BREST 22 *de Setembro*.

Mr. *de la Touche Treville*, que acaba de ser nomeado para commandar o navio de guerra a *Cidade de Paris*, tendo partido para *Versalhes* com licença da Corte, julga-se que he para ir tomar as suas ultimas instrucções como Commandante da Esquadra, que escoltará para *America* a segunda divisão do Exercito do Conde de *Rochambeau*: os navios que se nomeão para a formar são, além da *Cidade de Paris*, o *Augusto*, o *Espirito Santo*, e o *Languedoc* de 84, o *Heitor*, o *Northumberland*, o *Valente*, e o *Sceptro* de 74 peças, aos quaes presume-se que se ajuntará o *Magnanimo* tambem de 74, depois de ter conduzido ao largo o seu comboio.

O trabalho em que se occupa o nosso estaleiro excede em grandeza, e em actividade toda a idéa, que a seu respeito se possa formar; apenas se acabou o *Real-Luiz*, logo se tratou de fazer outro de 110 peças, que dizem se chamará a *Rainha de França*: e além deste estão-se fazendo mais quatro, tanto aqui, como em *Rochefort*. Estes espantosos augmentos da nossa Marinha honrão tanto o Ministro, que para elles estabelece os fundos, como aquelle que dirige os seus progressos.

Paris 7 *de Outubro*.

Não fazendo a Corte este anno as viagens ordinarias a *Compiegne*, e a *Fontainebleau*, vai passar o mez proximo em *Marly*, onde principiará a executar-se a refórma, que o Rei tem feito na economia da sua casa.

Hum Official da Armada Naval do Conde de *Guichen*, a respeito da inactividade das forças combinadas nas *Antilhas*, se exprime da maneira seguinte em huma carta datada da bahia do *Forte-Real* da *Martinica* a 22 de Junho passado.

» Eu não sei que juizo formareis de nós, sabendo que tres consecutivos combates, e o reforço de huma Esquadra, e de hum Exercito não tem feito mudança no estado dos nossos negocios. Mas os tres combates não forão asás decisivos para dar a hum dos Partidos huma superioridade declarada sobre a outra; e quando os reforços chegárão, houve tanto trabalho em os ajuntar, e em embaraçar que os nossos bons Alliados cahissem para Sotavento; o número dos seus doentes era tão consideravel, em fim tudo nos tem sido tão contrario, que a pezar da vigilancia, e da actividade do nosso General, por mais de 15 dias foi impossivel pensar em acção alguma. Ha poucos dias que nos podemos lisonjear de não formar senão hum Exercito com os *Hespanhoes*. Antes disto a sua Esquadra, pelo menos a maior parte, estava tão ignorante dos nossos sinaes, e temerosa por causa do seu rico comboio, que sería perigoso apresentalla ao Inimigo. Mas em fim estamos perfeitamente unidos, e animados com o mesmo espirito. Dentro de tres, ou quatro dias partimos para huma expedição, que será gloriosa, se della se póde ajuizar, pelo ardor das equipagens, a força, e a boa disposição do nosso Exercito. Se a nossa reunião se tivera feito dous mezes antes, nossos Inimigos terião estado em grande perigo de perder tudo quanto possuem ainda nas Ilhas de Barlavento. »

MALAGA 29 *de Setembro*.

Informado o Marechal de Campo *Dom Pedro Guelfi*, Commandante General da Praça *d'Oran*, que o *Bey* do campo tinha ajuntado as partidas visinhas com o animo

mo de nos assaltar, segundo custumão aquelles *Mouros*, tomou as providencias mais aptas para rechaçallos, e precaver todo o insulto nas fortificações. Na tarde de 13 de Julho, a legoa e meia da Praça, se descubrio o acampamento do *Bey*, e no dia seguinte pela manhã com muita ousadia se avisinhárão os Inimigos até as estacadas, e começárão logo a fazer fogo de mosquetaria. Fez-se-lhes em correspondencia hum fogo tão vivo, tanto de mosquetaria, como de peças, carregadas de metralha, que logo se retirárão, perdendo bastantes homens, e cavallos. Da nossa parte só morreo hum *Mogataz*, hum soldado ficou ferido com perigo, e quatro levemente. Soube-se por hum confidente *Hespanhol*, que chegou fugitivo á Praça a 16, que entre as 3 e 4 da manhã daquelle mesmo dia se restituio o *Bey* a *Mascara*, muito colerico, porque a nossa Tropa não sahio ao campo a pelejar com a sua, tomando isto como acto de desprezo, e promettendo em despique 50 sequins pela cabeça de cada Christão, que lhe levassem vivo; todo o Exercito entre *Turcos*, e *Mouros* se compunha de 5000 homens; 2000 a cavallo, e os mais a pé, os quaes com diligencia procuravão a nascente da agoa, que vai para *Oran* a fim de privar della a Praça: e que na acção lhes morrêrão 20, e 14 ficárão feridos perigosamente.

Bilbao 8 de Setembro.

As Gazetas *Americanas*, que se tem ultimamente recebido aqui, chegão até á data de 7 de Setembro, e contém as noticias seguintes.

Os *Americanos* tinhão tido com vantagem varias escaramuças contra os *Inglezes* na *Carolina Meridional*, e tomárão por assalto hum Forte, em que se achava Lord *Rawdon* com 600 homens, no qual o matárão com a maior parte da sua Tropa. O General *Cornwallis*, depois de ter perdido muita gente por deserção, e doenças, hia-se retirando para *Charles-town*; porém como o General *Gates* estava acampado entre este corpo, e a Praça, e o Barão *Kable* lhe hia sobre a retaguarda, julgava-se que o General *Inglez* se veria obrigado a render-se. Havia algumas semanas que delle não sabião em *Charles-town*. Alguns *Americanos*, que seguião o partido *Inglez*, acabavão de se embarcar para *Inglaterra*, não se achando seguros naquella Praça, donde tinhão desertado 600 soldados *Americanos*.

CADIS 10 *de Outubro.*

Para celebrar a felicidade, com que a Princeza das *Asturias* melhorou das bexigas, determinou o Conde *d'Estaing* dar no dia 8 do corrente hum esplendido banquete a bordo do seu navio o *Terrivel*, para o qual convidou os Generaes da Marinha, e outras pessoas distinctas. O Vice-Almirante embandeirou a sua Esquadra com o maior luzimento no dia desta função.

Observou-se aqui hum Fenomeno, que a todos causou grande admiração. Na noite de 21 de Setembro appareceo o mar coberto de huma luz rutilante como a das estrellas: e sahia hum raio como de fogo, se se lhe lançava huma pedra. Na noite seguinte a luz foi ainda mais forte; mas depois foi diminuindo até se não perceber mais. Algumas pessoas attribuirão este Fenomeno a algum cardume de peixes luminosos, que passárão por este mar; mas he necessario que o seu numero fosse excessivo, pois a luz se estendia tanto como a vista: e o seu tamanho devia ser bem pequeno, pois não foi possivel descubrillos com o microscopio.

LISBOA 31 *de Outubro.*

S. M. foi servida despachar para Sargento mór da Praça de *Castro Marin*, *Estevão Xavier da Costa Veloso*: e para Sargento mór Auxiliar de *Thomar*, *Julião Vicente Barreto*.

Na tarde de 29 entrárão neste porto dous Paquetes de *Inglaterra*: trazem noticias até 17 deste mez, que somos obrigados a differir para o Supplemento, por chegarem a horas de não poderem inserir-se.

Hontem SS. MM. e Alt. forão jantar a *Queluz*, e de lá se recolhêrão ao Palacio d'*Ajuda*, onde hoje se espera a Rainha Viuva, e a Senhora Infanta D. *Marianna*, que se recolhem das *Caldas*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 3 de Novembro 1780.

PETERSBOURG 8 *de Setembro.*

ANte-hontem ás ſinco da tarde chegou aqui o Principe da *Pruſſia* com huma numeroſa comitiva, e eſcoltado por hum deſtacamento dos *Coſaques* da guarda. S. A. Real fez a ſua entrada em hum coche de eſtado Imperial, onde hia acompanhado pelo General Maior *Paulo Potenkin.* O General em chefe Principe de *Galitzin* o foi eſperar a huma *werſte* deſta reſidencia. Hoſpedou-ſe no Palacio de *Woronzow*, onde foi recebido, e cumprimentado em nome da Imperatriz pelos Miniſtros Condes de *Panin*, e de *Oſtermann*, pelo Principe *Baratinski*, Marechal da Corte, e por hum grande numero de Camariſtas. S. A. no dia ſeguinte ao meio dia foi ao Palacio Imperial, ſeguido por hum luzido acompanhamento: a Imperatriz, e SS. Alt. Imp. o recebêrão com demonſtrações da mais viva amizade. Jantou com as tres Peſſoas Reaes; e depois de ter recebido a viſita do Grão Duque, aſſiſtio á noite ao eſpectaculo, que houve na Corte, ſeguido de hum baile, e cêa. No ſeu ſerviço ſe empregão os criados, e as equipagens de S. M.; e além de hum deſtacamento de 16 Granadeiros das Guardas, tem para guarda d' honra huma Companhia de hum Regimento de campanha.

Os Barões de *Waſſenaer Starrenbourg*, e de *Heekeren Brantſenbourg*, Miniſtros Plenipotenciarios das *Provincias-Unidas*, tiverão ante-hontem a primeira audiencia de SS. Alt. Imp., que os recebêrão com muita affabilidade. Mr. *Waſſenaer* tendo no ſeu Diſcurſo, entre diverſas couſas, pedido ao Grão Duque, *que ſe quizeſſe encarregar de proteger o objecto, a que ſe deſtinava a ſua embaixada*; eſte Principe respondeo: » Que » nada lhe ſeria mais agradavel, que ver o bom exito da commiſsão, de que eſtavão » encarregados os Miniſtros de SS. Alt. Potencias: Que para eſte effeito elle não dei» xaria de empenhar todo o ſeu valimento, conſiderando a ſua Republica como a » primeira Alliada do Imperio *Ruſſiano*: Que os dous Miniſtros podião noticiar iſto a » SS AA. Potencias, pois que elle aſſim o penſava, e eſtes erão os ſeus verdadeiros » ſentimentos. »

STOKOLM 19 *de Setembro.*

Ha noticia de *Carleſcrona*, que tendo hum correio extraordinario alli levado na noite de 3 para 4 deſte mez ordem a Mr. *af Trolle*, Almirante General da Armada *Sueca*, de equipar huma ſegunda Eſquadra de 6 navios de linha, deſde então ſe trabalha de noite, e de dia no ſeu armamento. Como eſta nova Eſquadra deve levantar ancora ainda antes do fim deſte mez, ſe for poſſivel, e unir-ſe á que já anda no mar ás ordens do Coronel de *Wagenfeld*; a eſte expedio o Almirante General ordem de continuar na ſua derrota, até que o ſegundo armamento ſe tenha reunido á ſua Eſquadra; e para que Mr. de *Wagenfeld* não foſſe obrigado a entrar em algum porto para tomar mantimentos, Mr. *af Trolle* fez expedir dous navios com viveres, cujos Commandantes tinhão ordem de buſcar por toda a parte a Eſquadra de Mr. de *Wagenfeld.*

O armamento que a Corte novamente acaba de fazer, e as ordens dadas em *Ruſſia*, moſtrão que as tres Potencias do Norte eſtão firmemente determinadas a ſuſten-

tar

tar por meio das Armas os principios, sobre os quaes fundárão a sua Alliança, para proteger a navegação dos neutros.

VARSOVIA 18 de *Setembro.*

As Tropas *Russianas*, que se achão ha muito tempo repartidas pela *Polonia*, e *Lithuania*, e que occasionavão immensas despezas á Corte de *Petersbourg*, acabão de receber ordem para sahir daquelle territorio, e tornar ao seu paiz. Com tudo presume-se que a sua partida se differe até se concluir a Dieta.

Das Provincias mais remotas da *Turquia* marchão Tropas, que se ajuntão na *Moldavia*, especialmente nos contornos de *Chozim*, *Bender*, e outras fortalezas, donde se exercitão á maneira das *Europeas*, observando huma disciplina regular.

FRANCFORT 26 de *Setembro.*

O Arquiduque *Maximiliano*, Grão Mestre da Ordem *Teutonica*, Coadjutor de *Colonia*, e de *Munster*, tendo partido a 19 deste mez de *Vienna* com huma comitiva de 25 pessoas, chegou em 23 a *Mergentheim*, principal lugar da Ordem. S. A. R. passará dalli por *Moguncia*, e *Coblence* a *Boon*, onde se fazem grandes preparativos para a sua recepção, principalmente para as festas, que se hão de fazer a 12 de Outubro, dia de *S. Maximiliano.* A 14, ou 15 do dito mez partirá para *Mergentheim*, onde o Capitulo Geral da Ordem *Teutonica* está convocado para 22.

AMSTERDAM 6 de *Outubro.*

Por hum navio *Hollandez*, que sahio de *S. Eustaquio* a 12 de Agosto se soube, que vendo-se 4, ou 5 navios mercantes *Americanos* perseguidos por algumas embarcações de guerra *Inglezas*, se refugiárão na Ilha de *S. Martinho*, pertencente aos *Hollandezes*, de que resultou notificar o Commandante *Britanico* ao nosso Governador, que se lhe não deixasse tirar os ditos navios, poria a Ilha a ferro, e fogo. O Governador lhe mandou perguntar se tinha ordem da sua Corte para similhante procedimento, requerendo que lha participasse por escrito: assim o fez o Commandante *Inglez*; e não se achando o Governador em estado de se lhe poder oppôr, apoderárão-se os *Inglezes* dos ditos navios, e suas cargas.

LONDRES 12 de *Outubro.*

A Corte satisfez em fim a curiosidade do Público, communicando-lhe na Gazeta de 2 deste mez as noticias recebidas pelos ultimos despachos da *America*, e contidas em extractos de varias cartas dos Generaes *Clinton* e *Cornwallis*, os quaes confirmão em substancia as noticias, que antes se tinhão divulgado; a saber: Que a 13 de Julho chegára com a sua Esquadra o Almirante *Graves*: Que a 18 Mr. *Clinton* tivera aviso, de que a Esquadra, e comboio *Francez* ás ordens de Mr. *Ternay* tinha chegado a 10 a *Rhode-Island*; do que immediatamente dera parte ao Almirante *Arbuthnot*, para concorrer com elle no projecto de atacar sem demora o Inimigo: Que não podendo vencer as difficuldades antes do dia 27, nelle embarcára as Tropas, e se dirigira para *Hemtingdonbay*, onde recebêra informações da parte do Almirante, de que o Inimigo tinha posto tal cuidado em fortificar-se, que seria imprudente emprehender o ataque, faltando-lhe o soccorro da Esquadra: Que a 31 tornárão a desembarcar as Tropas em *Whitestone*: Que naquelle intervallo o General *Washington*, com hum rapido movimento, fizera passar o seu Exercito composto de 12ↀ homens o rio *Norte*, mas que retrocedêra, sabendo que as nossas Tropas tinhão feito o mesmo: Que o Almirante *Arbuthnot* se achava em *Gardeners-Island*, onde Mr. *Clinton* intentava ir para conferir com elle, e seus Officiaes sobre as medidas que se devião tomar contra as forças unidas dos *Francezes*, e *Americanos*, em hum posto, que em outro tempo, quando menos fortificado, 3ↀ500 *Inglezes* pudérão defender contra 18ↀ homens, e huma poderosa Armada.

O General *Cornwallis* em quatro differentes cartas, de que se publicárão os extractos, informa o General *Clinton*, de que o estado pouco seguro em que se achava a *Carolina Meridional*, o obrigára a retirar-se para *Charles-town*, e differir para os fins

de

de Agosto a continuação das suas operações : Que os *Americanos* se união em differentes partes, formando corpos consideraveis, aos quaes se ajuntavão até os mesmos, que tinhão já jurado fidelidade ao Governo *Britanico*; e alguns dos que tinhão pegado em armas em nosso favor, se apoderárão dos Officiaes, e os conduzirão á *Carolina Septentrional*: Que em fim tudo mostrava quão pouco se podia confiar nas demonstrações affectadas de favorecer o nosso partido.

Na Gazeta de 9 do corrente se publicou outra carta do mesmo *Cornwallis*, escrita ao Ministerio, com data de 21 de Agosto, na qual lhe dá parte, de que a 9 lhe tinhão chegado dous expressos com a noticia de que o General *Gates* se avançava para *Lynches-Creek* com todo o seu Exercito, que chegava a 6$ homens, além de hum destacamento de mil, commandado pelo General *Sumpter*, o qual então procurava a nossa esquerda para nos impedir a communicação de *Charles-town*: e que o Paiz entre *Pedee* e *Rio Negro* se tinha revelado: Que em consequencia desta informação, elle partira para *Camden*, e alli chegára a 14, onde achou Lord *Rawdon* com toda a nossa força, excepto o pequeno destacamento do Tenente Coronel *Turnbull*.

Que devendo determinar-se ou a retroceder, ou a accommetter o Inimigo, porque a posição em *Camden* era muito má para receber ataque, ponderára que tomando a resolução de se retirar, deverião ficar para trás perto de 800 doentes, e huma grande quantidade de munições: além de que claramente se representava, como consequencia immediata, a perda de toda a Provincia, excepto *Charles-town*, e de toda a *Georgia*, excepto *Savanah*, como tambem a da confidencia dos amigos nesta parte da *America*.

» Que as nossas Tropas, que nunca forão alli numerosas, estavão reduzidas a 1$400 homens capazes de pegar em armas, entre regulares, e provincianos, e quatrocentos, ou quinhentos entre Milicias, e refugiados da *Carolina Septentrional*.

» Com tudo, como a maior parte das Tropas erão boas, vendo que havia pouco que perder em ser derrotado, e muito que ganhar na victoria, assentou o General em abraçar a primeira occasião favoravel para atacar o Exercito contrario.

» Que a nossa linha avançou em boa ordem, e com a socegada intrepidez de soldados *Britanicos* experimentados, fazendo hum constante fogo, e usando de bainetas segundo as circumstancias : e depois de huma obstinada resistencia, que durou tres quartos de hora, foi derrotado o Inimigo, cedendo ás nossas forças por toda a parte. Acabada a grande execução que fizerão no campo da batalha, continuárão em seguimento do Inimigo até *Hanging Roch*, 22 milhas do lugar, onde succedeo a acção, em cujo espaço muitos dos Inimigos forão mortos, e muitos prizioneiros: perto de 150 carros, huma consideravel quantidade de munições, e toda a bagagem do Exercito contrario cahio nas nossas mãos. Tomárão-se muitas bandeiras, e sete peças de bronze, que compunhão toda a sua artilheria nesta acção: em tudo o numero dos mortos foi quasi de 900, em que entrou o Brigadeiro General *Gregorio*, e ficárão quasi 1$000 prizioneiros, muitos dos quaes ficárão feridos, entre elles o Major General Barão de *Kalb*, que depois morreo, e o Brigadeiro General *Rutherford*. »

» Como se via quanto era importante destruir, ou derrotar o corpo, que commandava o General *Sumpter*, podendo dar principio a reunir o exercito derrotado; na manhã de 17 se destacou o Tenente Coronel *Tarleton* com perto de 350 homens, com ordem de o atacar, onde quer que o achasse. Mr. *Tarleton* executou este serviço; e informando-se dos movimentos do General *Sumpter*, com marchas forçadas o surprendeo no dia 18 a meio dia, perto de *Catawka*, destruindo todo o seu destacamento, que constava de 700 homens, matando 150, e tomando 2 peças de bronze, 300 prizioneiros, e 44 carros. »

Mr. *Cornwallis* accrescenta, que achando-se assim dispersas as forças contrarias, ces-

sa-

farião na Provincia as commoções, e levantamentos: mas que intentava dar direcções para castigar exemplarmente alguns dos mais culpados, a fim de atemorizar outros para o futuro, para que não fação ludibrio dos juramentos de fidelidade, e da generosidade do Governo *Britanico*.

» Que na manhã de 17 expedíra pessoas proprias para a *Carolina Septentrional*, a fim de que avisem os nossos amigos, para que tomem armas, ajuntando-se logo, e apoderando-se de tudo quanto pertence aos rebeldes, promettendo-lhes marchar sem perda de tempo em seu soccorro. A esta carta vem junta a lista dos mortos, e feridos da nossa parte, que montão a 1 Capitão, 1 Tenente, 2 Sargentos, e 64 soldados mortos, 2 Tenentes Coroneis, 3 Capitães, 8 Tenentes, 5 Alferes, 13 Sargentos, e 213 soldados feridos. »

O bergantim Congresso, que hia como Paquete de *Filadelfia* para *Amsterdam*, foi tomado nos bancos da *Terra Nova* pela fragata *Vestal* commandada pelo Capitão *Keppel*. Hia a bordo Mr. *Henrique Laurens*, que acabava de Presidente do Congresso, e que havia algum tempo que fora pelo mesmo nomeado Enviado para *Haya*: tambem hia o seu Secretario, e outro Cavalheiro; e chegando á *Terra Nova*, o Almirante *Edwards* logo despachou a fragata *Vestal* para *Inglaterra*, julgando a tomada destas pessoas (juntamente com os seus papeis) objecto de importancia para o nosso Governo. Mr. *Laurens*, tendo chegado aqui, foi mandado para a Torre.

Tem chegado noticia que os *Suecos*, *Dinamarquezes*, e *Russianos* fechárão agora os seus pórtos aos corsarios de todas as Nações.

Mr. *Pinto*, Enviado da Corte de *Lisboa*, voltou para a sua casa, depois de ter chegado a *Falmouth*, onde dévia embarcar para *Portugal*. Correo voz que fora chamado por hum expresso do Governo, a fim de alguma importante representação, de que este Ministro se devêra encarregar para a sua Corte.

PARIS 25 *de Setembro.*

Em *Toulon*, e *Rochefort*, donde todos os navios tem sahido, se construem alguns novos de grande calibre. Os Correios de *Hespanha*, que successivamente tem vindo, não trazem outras noticias senão, que os Officiaes, os passageiros, e as equipagens *Inglezas*, que estão em *Cadis*, louvão entre si a moderação dos *Hespanhoes*, e dos *Francezes*. Todos os seus effeitos ficárão intactos, ainda mesmo a sua prata, e as suas joias. O Conde de *Estaing* devia deixar *S. Ildefonso* a 16 do mez passado, e chegar a *Cadis* a 23, ou 24. Ainda se não sabe se elle tomará o commando da Armada combinada, ou se irá para a *America* com huma grande Esquadra. Tinha-se bem previsto que a Corte de *Hespanha* pediria que se lhe fizesse justiça a respeito das manobras dos corretores dos fundos, que causárão a falta do seu emprestimo. Fazem-se indagações para saber quaes são os primeiros, que amotinárão o commercio nesta occasião. Pelo mais esta Corte assignou de novo fundos para pagar as primeiras letras de cambio tiradas pelos seus Banqueiros. Entre tanto não póde deixar de notar-se que a noticia de huma revolta na *America Hespanhola*, que em *Londres* se espalhou, no mesmo momento em que a Corte de *Madrid* annunciou o seu projecto de emprestimo, merece por esta circumstancia mesmo ser pouco acreditada, e antes attribuida a hum designio formado, de que nos não faltão exemplos.

LISBOA 3 *de Novembro.*

S. M. tendo determinado o armamento de huma parte das suas forças Navaes, foi servida nomear os Officiaes, que devem commandar, e guarnecer os diversos navios, que se apromptão, *de que poremos a lista no segundo Supplemento*. A mesma Senhora foi servida despachar alguns Ministros para varios lugares.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 4 de Novembro 1780.

Fim da carta de Mr. Hoc *aos Commiſſarios da Corte de* Londres.

NAõ poſſo terminar eſte deſpacho ſem vos fazer huma pintura bem differente. Hum corſario *Francez* tinha ſurgido na Ilha de *Cers*, e tomou ſeis habitantes trabalhadores, que conduzio a *Cherbourg*. A conducta do Capitão foi condemnada, e os ſeis trabalhadores forão reconduzidos á ſua Patria em huma embarcação parlamentaria. Com eſta dignidade, Senhores, he que o Rei ſabe combater os ſeus Inimigos, e que os Miniſtros de S. M. ſeguem os ſeus deſejos, e cumprem as ſuas vontades. Tenho a honra de ſer com a mais diſtinta conſideração, &c.

Extracto da carta, que Mr. le Hoc *eſcreveo aos Commiſſarios da Corte de* Londres *a 16 de Julho 1779., de que ſe faz menção na carta precedente.*

Eſtou authorizado a vos enviar huma carta, que o Rei dirigio a Mr. o Almirante de *França*, relativa ao commercio da peſcaria. Eſte commercio, preſcindindo de todo o intereſſe politico, pareceo merecer a maior conſideração; ainda menos pelo ſeu objecto, que pelo eſtado dos Vaſſallos das duas Nações, que nelle ſe occupavão, e que a humanidade não póde permittir que ſe conſiderem como Inimigos. Não ſei ſe he a vós, Senhores, que me convem o dirigir eſtas repreſentações, e ſe poſſo eſperar a reſpeito dellas huma reſpoſta ſatisfatoria. Mas devo informar-vos, que o Rei, que nunca deixa eſcapar occaſião alguma de exercer a ſua beneficencia, e de provar a ſua moderação, tinha já dado ordens para pôr em liberdade varias peſſoas, que tinhão ficado em refens no reſgate dos peſcadores tomados pelos ſeus Vaſſallos, quando ſoube que os de S. M. *Britanica* acabavão de tomar muitas embarcações *Francezas* de peſcaria. Eſta conducta contraria á que ſe devia praticar em conſequencia das diſpoſições, de que o Governo da *Grande Bretanha* tem ſem dúvida conhecimento, determinará S. M. a adoptar os meſmos principios, que a voſſa Corte parece approvar, e a revogar as ordens que tinha dado, com huma eſperança bem differente. Eu vos rogo, que não diffirais a voſſa reſpoſta ſobre eſte objecto. Tenho a honra de ſer, &c.

Extracto da carta dos Commiſſarios de Londres *de 3 de Setembro 1779. em reſpoſta á precedente.*

Quanto ao ultimo paragrafo da voſſa carta, concernente á franqueza, que ſe deve facultar a todas as embarcações empregadas no commercio da peſcaria, nós apreſentamos todo o contheúdo, como o exemplar impreſſo da carta ao Almirante de *França* aos Lords do Almirantado. Mas Suas Senhorias nos reſpondêrão: *Que eſte ponto havia já ſido diſcutido: Que não fora do agrado de S. M. o approvar huma ſimilhante franqueza.* E nós temos ordem de não dar para iſto o noſſo conſentimento.

Carta, que eſcreveo a Imperatriz da Ruſſia, *quando voltou de* Mohilow *ao* Feld *Marechal, Principe de* Gallitzin.

Chegou-me á noticia que a Nobreza de *Petersbourg* tratava de conferir-me certos titulos, e de me receber ſumptuoſamente. Bem conheceis o meu modo de penſar, e aſſim julgareis facilmente que me parecem ſuperfluos eſtes preparos. O objecto, que durante o meu reinado me proponho, não he conſeguir titulos, ou epithetos honorificos, mas ſim promover a felicidade, e o ſocego da Patria, como igualmente a

ſua

sua gloria, e esplendor. Em consequencia disto nada me poderá ser mais agradavel, nem causar-me maior satisfação, que ver meus Vassallos nesta parte exactamente conformes aos meus desejos, e vontade: preferindo cada hum o desempenho de suas obrigações aos gastos inuteis de similhante recepção. Desejo pois que as quantias destinadas para este fim se depositem na caixa dos pobres para convertellos em estabelecimentos uteis. Podeis communicar esta carta ao Principe *Alexandre Alexojewitch-Viasemskoy*, e fazella pública. Fico vossa affeiçoada, &c.

Representação, que ao Rei de Inglaterra *entregou em 9 de Agosto Mr.* Thomaz Wellings, *e onze outros Deputados, assinada por 2769 habitantes de* Londres.

Benignissimo Soberano. Nós muito fieis, e leaes Vassallos de V. M., Cidadãos, e mais habitantes da Cidade de *Londres*, que temos assinado a presente, pedimos humildemente, e com sentimentos cheios de respeito, e de affeição para com a Pessoa, e Familia de V. M., licença para lhe dar os nossos mais ingenuos agradecimentos, pela protecção que tanto a proposito nos foi conferida, pela sabedoria, vigilancia, e actividade de V. M. em tempo, que as nossas vidas, nossos bens, e tudo o que nos he de maior estimação, se achavão em hum perigo imminente, pela violencia dos mais desenfreados malfeitores, que nunca se virão. O terno, e paternal cuidado, que V. M. mostra pelo seu Povo, nos tem convencido, de que a sua constante determinação foi sempre fazer da Lei do Paiz a regra do seu governo: e nós vivamente reconhecemos a ternura, e a compaixão, que V. M. com tanta attenção mostrou na moderada execução desta Lei, em huma época, em que a enormidade dos delictos commettidos podia justificar o mais extremo rigor. Convencidos dos bens de que gozamos, debaixo do doce, e feliz governo de V. M. pedimos licença para lhe assegurar que teremos a mais exacta attenção ás Leis do nosso Paiz, e que sempre nos empregaremos em conservar o socego desta Cidade contra todas as futuras perturbações.

Em quanto os Cidadãos fazião a precedente Representação, a Deputação do Condado de York, *deliberando sobre as medidas, que tomou o Governo para pôr fim aos excessos do povo, resolveo o seguinte.*

Na casa de pasto de York *em 2 de Agosto 1780.*

Em huma numerosa Assemblea dos Deputados da Associação que houve hoje, unanimemente se tomárão as Resoluções seguintes.

Resolveo-se que o muito honorifico Conde *d'Effingham Carlos Turner* Escudeiro, o Rev. Mr. *Walker*, serão admittidos nesta Deputação.

Visto que pessoas inimigas dos justos direitos, e da liberdade do povo se aproveitárão dos excessos abominaveis, commettidos em ultimo lugar pela classe mais vil da plebe de *Londres*, para defamar a Associação deste, e de outros Condados, ou Corporações Principaes do Reino, como se fossem de natureza de occasionar similhantes actos de violencia, não obstante a expressa, e solemne declaração do seu objecto, *de proteger por vias legaes, e pacificas* as Proposições, que tendem a huma reforma *na despeza do dinheiro público, como a huma* Representação *mais igual, e a abreviar a duração do Parlamento.*

Determinou-se » que de qualquer parte, que estas suggestões defamatorias possão trazer a sua origem, esta Deputação as olhe com desprezo, como representações falsas vãmente inventadas, a fim de intimidar, e de impedir que os corpos associados prosigão no seu Plano justo, e necessario de huma reforma pública.

» Que a pezar da rejeição de todo o Plano essencial, proposto ao Parlamento, durante a sua ultima Sessão, para introduzir huma administração mais economica das rendas públicas, e para effeituar huma diminuição conveniente na influencia excessiva da Coroa, conforme aos desejos do povo, e ao voto do mesmo Parlamento, expresso pela Resolução de 6 de Abril passado: esta Deputação descança na firmeza, e na energia da Nação, não duvidando que a assidua perseverança em proteger

de

de huma maneira decente, e legal as medidas de suas respectivas Associações, se achará, em tempo opportuno, ser efficaz para obter hum completo remedio destes grandes males, como para emendar os inveterados abusos na duração, e na representação do Parlamento, que são a verdadeira origem de todos os nossos gravames Nacionaes.

» Que, se para o futuro ainda succedesse que a tranquillidade publica fosse infelizmente perturbada, e que se dessem então ordens á força Militar para desarmar os Vassallos pacificos, que professão a Religião Protestante, com o pretexto do exemplo, que se queira allegar depois de certas ordens, dadas para este effeito durante os ultimos tumultos em *Londres*, não se deverião obedecer a similhantes ordens, por serem contrarias ao Direito Nacional, que têm os Cidadãos de se defender, como á Lei positiva do Paiz, e por directamente serem tendentes á ruina absoluta das nossas liberdades, pela introducção do Governo Militar.

» Que a intervenção das forças Militares para a suppressão dos levantamentos, em quanto estas não são dirigidas pelo Magistrado Civil, mas pela discrição do seu Official Commandante, he huma separação perigosa dos usos constitucionaes, e recebidos durante os Reinados dos dous primeiros Principes da Casa de *Hanover*: separação, que só póde excusar a mais clara, e urgente necessidade.

» Que, posto que a ordem para a intervenção das forças Militares, deixadas á sua discrição, a fim de supprimir os ultimos tumultos na Capital, pudesse ter sido inevitavel pelas urgentes circumstancias do caso, principalmente pela grandeza do perigo, e pelo terror que embaraçava os Magistrados de preencher devidamente as obrigações de seu cargo, conservando, e restabelecendo a tranquillidade publica: com tudo, a extensão de similhantes ordens para as Tropas, em outras partes do Reino, onde actualmente não existe perigo urgente, e onde se não deveria com razão suppôr nos Magistrados repugnancia a preencher as suas obrigações, não se poderia defender por alguma bem fundada razão de necessidade.

» Que he do maior interesse de todo o Vassallo particular, como tambem do dever a que elle está obrigado pela Lei do Paiz, o empregar-se com todo o seu poder em manter a tranquillidade na sua Patria, a fim de que a boa ordem se conserve alli efficazmente, sem a ajuda, ou intervenção de alguma força Militar.

» Que esta Deputação recommenda da maneira mais séria a todos os Pais de Familia bem intencionados, que se achem promptos, e preparados desde o primeiro momento, que houver sinal de algum movimento tumultuoso, para dar a sua assistencia para a conservação da tranquillidade, e da boa ordem, debaixo da direcção do Magistrado Civil. » *O resto na folha seguinte.*

LISBOA.

Relação das Náos, e Fragatas, que S. M. manda pôr promptas; e dos Commandantes, e Officiaes, que as hão de guarnecer.

Náo Conceição.

Commandante o Coronel do Mar *José Sanches de Brito*. Capitão de Mar e Guerra *Marcos da Cunha*: Capitão de Mar e Guerra em segundo, *João da Ponte Ferreira*: Capitão Tenente *Pedro de Mariz Sarmento*: Capitão Tenente *José Caetano de Lima*: Tenente do Mar *Antonio de Saldanha de Castro Ribafria*: Tenente do Mar *Luiz de Mello e Menezes*: Tenente do Mar *Alvaro Sanches de Brito*: Sargentos *Jeronymo dos Santos da Silva*, e *Ricardo José*.

Náo Pilar.

Commandante o Coronel do Mar *Bernardo Ramires Esquivel*. Capitão de Mar e Guerra *D. Thomaz de Mello*: Capitão Tenente *Manoel Antonio Pinheiro da Camara*: Capitão Tenente *Manoel Carlos de Tam*: Tenente do Mar *Herculano José de Barros*: Tenente do Mar *João Domingos Maldonado*: Tenente do Mar *José Milner*: Sargentos *Joaquim José Vieira*, e *Manoel José Tavares*.

Náo

Náo Santo Antonio.

Commandante o Capitão de Mar e Guerra *Guilherme Roberts.* Capitão de Mar e Guerra em segundo, *Pedro de Mendoça e Moura*: Capitão Tenente *Joaquim José dos Santos Cação*: Capitão Tenente *João Baptista Gigot*: Tenente do Mar *José Joaquim Ribeiro*: Tenente do Mar *Antonio José Valente*: Sargento *Bartholomeu Gomes.*

Náo Bom Successo.

Capitão de Mar e Guerra *José de Sousa Castello-branco.* Capitão Tenente *Antonio da Cunha Souto-maior*: Capitão Tenente *Manoel Ferreira Nobre*: Tenente do Mar *José Maria de Madeiros*: Tenente do Mar *Diogo Coelho de Mello*: Sargento *Luiz Antonio Correa.*

Náo S. José e Mercês.

Capitão de Mar e Guerra *João Caetano Viganigo.* Capitão Tenente *Filippe Neri da Silva*: Capitão Tenente *Manoel Gomes Ferreira*; Tenente do Mar *Luiz Antonio de Oliveira*: Tenente do Mar *Antonio João da Serra*: Sargento *Diogo José da Silva.*

Náo S. Sebastião.

Capitão de Mar e Guerra *Tristão da Cunha.* Capitão de Mar e Guerra em segundo, *Guilherme Galway*: Capitão Tenente *José Jacinto de Azevedo Leiria*: Capitão Tenente *Francisco de Araujo Leitão*: Tenente do Mar *Bernardino José da Costa*: Tenente do Mar *Jeronymo Pereira*: Sargento *Joaquim José Damasio.*

Náo Ajuda.

Capitão de Mar e Guerra *Antonio Januario do Valle.* Capitão Tenente *Paulo José da Silva Gama*: Capitão Tenente *Joaquim Ferreira da Costa*: Tenente do Mar *João da Ponte Ferreira*: Tenente do Mar *Antonio Salema Lobo*: Sargento *José Pinto Rebello.*

Náo Prazeres.

Capitão de Mar e Guerra *Francisco de Bitancurt Prestelli.* Capitão Tenente *Joaquim Manoel de Couto*: Capitão Tenente *José Rodrigues*: Tenente do Mar *Pedro de Moraes*: Tenente do Mar *Antonio da Cunha Sampaio*: Sargento *Salvador José.*

Náo Belém.

Capitão de Mar e Guerra *Jorge Hard-Castle.* Capitão Tenente *Bernardo Manoel de Sousa e Vasconcellos*: Capitão Tenente *Francisco Carneiro de Figueiroa*: Tenente do Mar *Antonio Leite Pereira Lobo*: Tenente do Mar *Luiz Pinto da Fonseca*: Sargento *Joaquim Pedro.*

Fragata Nazareth.

Capitão de Mar e Guerra *Antonio José Pegado de Bulhões.* Capitão Tenente *Francisco Xavier da Silva*: Capitão Tenente *D. Lourenço de Amorim*: Tenente do Mar *Luiz Pereira Coutinho de Vilhena*: Tenente do Mar *José Pereira Coutinho de Vilhena*: Sargento *Pedro Leocadio.*

Fragata S. João.

Capitão de Mar e Guerra *Antonio José de Oliveira*: Capitão Tenente *Francisco de Paula Leite*: Capitão Tenente *Joaquim de Almeida*: Tenente do Mar *José Fidelis*: Tenente do Mar *Diogo José de Paiva*: Sargento *Manoel dos Santos.*

Fragata Cisne.

Capitão de Mar e Guerra *Pedro Schevrim*: Capitão Tenente *Joaquim de Mello e Povoas*: Capitão Tenente *Antonio Lopes Cardoso*: Tenente do Mar *João Victo da Silva*: Sargento *Francisco Manoel Souto-maior.*

Aqui se recebeo noticia por hum Expresso, de que o Conde de *Guichen*, que commandava a Armada *Franceza* nas *Indias Occidentaes*, chegára a *Cadis* com 19 náos de linha, comboiando huma frota de 170 navios mercantes, e de transporte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.